CINEARTE
TOBY WING
ANNO IX
N. 397
RIO DE JANEIRO, 15 DE AGOSTO DE 1934
Preço para todo o Brasil

Yantok

Pergunte-me outra

SANTOS LEME DA SILVA (Campinas) — Não sei se envia. Experimente. Escreva para 20th Century-Studios, Melrose Avenue, Hollywood, Cal. Vou pedir ao Gilberto para entrevistar George Arliss.

ROSIE (Rio) — Obrigado. Se não respondi é porque não recebi... Mas eu sou o mesmo para todas... Deve haver má comprehensão, da sua parte. Apenas eu tenho uma predilecção especial por certas cartas de algumas amiguinhas do Operador... E' Claude Rains. Esteve destinado a Boris, anteriormente. Então esqueceu-o tão depressa...? Gene tem apparecido muito: *Eu sou Suzanna, Voando para o Rio, Romance em Budapest, Amante de seu marido, Mandamentos esquecidos, Almas captivas, Creadinha de confiança,* etc. Para mim, você é a mesma *Rozanne,* das primeiras cartas...

CINE-LEITOR (Rio) — Obrigado pelas suas palavras. A sua idéa é interessante e tomamos nota da suggestão. Obrigado.

MAGALI (Rio) — Tem razão, mas as cousas vão melhorar. Não temos recebido photographias. Gostou da capa que publicamos? Garbo está Filmando... Breve a teremos em mais um Film mas... sem John Gilbert... Espero o retrato e publicarei, sim. Até outra, Magali.

MARY ROSA (Fazenda Nova Italia) — Mas eu gosto das roceiras... Já se conformou com a estação...? Vou lembrar a promessa. Fiquei com vontade de conhecer a Ann Dvorak... eu gosto muito da original. Vê se arranja a photo. Escreva de novo, Maria. As suas cartinhas, tão gentis e delicadas fazem bem a alma do Operador... *So long!*

ZOZI DE GRISOL (Belém) — Muito interessante o segredo... Esplendida a descripção da sua personalidade. Obrigado pelos elogios ao numero de Ramon. Se você visse a admiração delle proprio... Sim, conquistou! Aliás apenas fôra mal comprehendido. De Garbo — *The Painted Veil.* De Marlene, ainda não se sabe. Sim, pode contar. Mas agora, pergunto eu: *viu-me,* alguma vez...?

F. P. (Rio) — Infelizmente não disponho de tempo para procurar na collecção os numeros em que sahiram as photos desse artista. Quanto a descripção de Films delle, não publicamos nenhuma. Sim, *O homem leão, A conquista da belleza, Rixa antiga, O homem da floresta* e *Maldade,* Films westerns Paramount.

REDY SERTANEJO (Jequié) — Interessante a sua carta, aprecio muito as informações. A Cinédia está produzindo Films relativos ao recente decreto do governo. Breve, entretanto, fará a sua producção maior. Vamos ver, se agora, os productores nos enviam mais informações das suas actividades... Até logo, Redy.

FIM (S. Paulo) — Obrigado pelos recortes. Sim, podia ser melhor, mas não deixa de ser um bom Film, no genero. *Idyllio da Paschoa* deve ser publicidade sobre a estrella, intencional ou não... Não tem importancia. Não abusa não, suas cartas são muito apreciadas.

OSCAR MELMONTH — Acredito sim. Essas decorações são cousa velha, que eu venho observando ha annos, mas o que se ha de fazer? Não vale á pena crear inimizades criticando-as, quando a critica nada adeanta e cada um tem o seu gosto... melhor é vêr os Films noutro Cinema...

MAX SCHEIN (Porto alegre) — Loretta: — Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Garbo e Norma: — M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Sylvia: — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Helen: — RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal.

K. C. T. (Rio) — 1º — Já foi até exhibido, 2º — Nada sei, por emquanto. 3º — Escreva-lhe, perguntando... 4º — No momento não sei. 5º — Elle continúa a tratar de realizal-o, mas não sabemos actualmente o que já tem conseguido.

GOOD-BOY (Rio) — No momento só me recordo de "Naná" e seria impossivel, por exemplo, escrever os titulos dos seus Films russos... Marlene: — "Blue Angel", "Morocco", "Dishonored", "Shanghai Express", "Blond Venus", "Song of Songs" e "Scarlet Empress", são os mais importantes. Anna: — United-Artists-Studios, Melrose Avenue, Hollywood, Cal. Marlene: — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Katharine: — RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal.

BILL HART (Bahia) — Martha Eggerth — Universum - Film - Aktiengesellschaft, Berlim. Os Studios são em Berlim. Vamos publicar os endereços principaes.

C. RANDALL (Rio) — 1º — Deve ter reparado que não tem havido photographia interessante, mas a secção nunca será supprimida. Film grande, nenhum do momento. 2º — Agora é decorador. 3º — Já

cahiu e deve ter lido porque ainda lhe deram a "chance" de "Rainha Christina". 4º — Elles dizem que sim. 5º — Em Hollywood é apenas noivado... São vistos sempre juntos, visitam-se e telephonam um para o outro...

KATHARINA DA RUSSIA (Pelotas) — Já vi que a amiguinha só aprecia as exoticas, as "differentes". Eu tambem. 1º — Sim com certeza. 2º — Faz apenas uma pontinha. O enredo foi publicado, sim. Impossivel tratar de todos, detalhadamente. E Toby nos envia muitas photographias... 3º — Ainda não está famosa. Depois da "Mulher panthera" pouco tem feito. 4º — Em "Sunset Pass" ella é a heroina. 5º — Faz muito bem e ella, de facto é interessante. Provavelmente apparecerá no proximo Film.

FIUSA LEI (Bahia) — Universum-Film Aktiengesellschaft, Berlim. "Ronny" se é que não appareceu em outro, antes. Hungara, sim. Experimente em portuguez, ou então em francez. Ramon já se foi, ha muito tempo.

SVENGALI 2º (Curityba) — Já publicou e não faz muito tempo. O numero deste artigo não me recordo no momento. Loretta: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Ginger: RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Ann: — Warner-First National Studios, Burbank, Cal. De Ann já publicamos varios artigos, um delles de toda a sua vida, em 1932, procure na collecção. E vou publicar agora uma série de retratos admiraveis que ella nos mandou...

RED KISS (Maceió) — Assim que tiver um bom retrato delle, publicarei. No momento, não tenho. Vou pedir ao Gilberto, retratos de Franchot...

Brevemente teremos um Film grande, para agradar a todos... Escreva sempre cartinhas assim como esta ultima. E termino tambem com a mesma palavra do fim da sua carta... *Saudades!*

CONDESSA ANDY (Belém) — Vou publicar os desenhos. Em "Imperatriz Galante", com Marlene, Louise Dresser e Olive Tell. Já foi exhibido. Agora está sendo reprisado. Vou pedir ao Gilberto para entrevistar Dolores Del Rio. Sim, uma "Du Barry" encantadora. Sim, gostei muito desta opereta e mais ainda de Magda Schneider... Até logo, condessa.

MARIE (S. Paulo) — Só respondo por aqui, Maria. Ramon Novarro — M. G. M. — Studios, Culver City, Cal.

Films examinados pela Censura

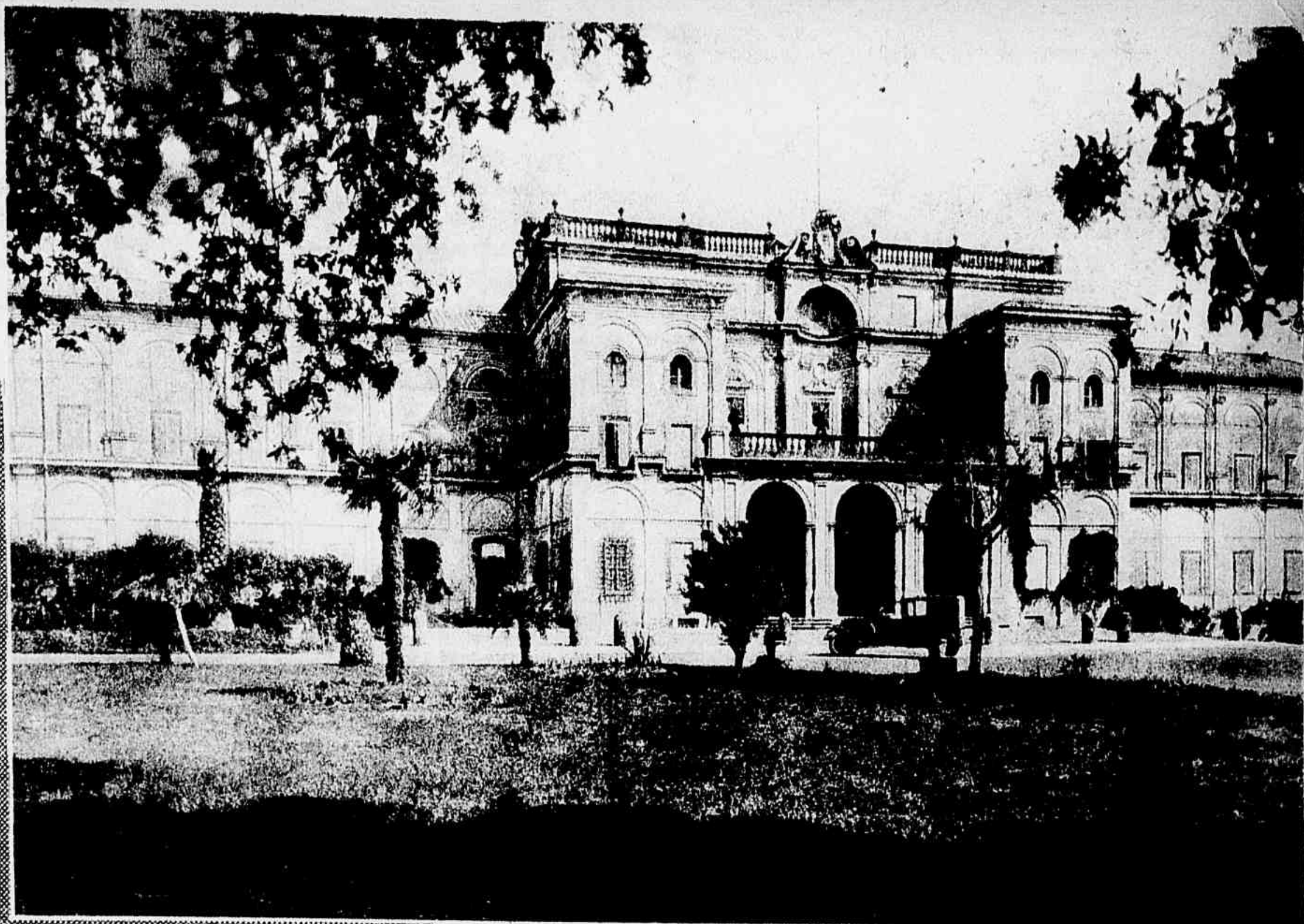
Hussard negro — Drama — (Ufa) — Aprovado.
A vóz de Bidú Sayão — Short-Caesar-Film — Aprovado.
Azas triumphantes — Short (Ufa) — Film educativo.
Plantas errantes — Short (Ufa) — Film educativo.
Eu e a Imperatriz — Drama — (Ufa) — Aprovado.
A conquista do ar — Aventuras de um camera-man — Short — (Fox) — Aprovado.

MARY ROSA (Fazenda Sta. Cruz) — Obrigadinho! Falta de espaço atrazou a publicação da resposta que reclama. Já disse que gosto muito das roceirinhas... Agradecido pela noticia sobre os Cinemas. E' apenas paixão de "fan"... elle é refractario a paixões...

EDWAN ALVES (Itapolis) — Amadores, mas ganham salarios. Entreguei a photo ao Studio da Cinédia para o archivo de candidatos.

Marlene

Linguas mexeriqueiras — (Fox) — Aprovado.
Jimmy e Sally — Drama (Fox) — Approvado.
Perto do céo, com os passarinhos — Desenho — (Paramount) — Approvado.
O diabo a quatro — Drama — (Paramount) — Approvado.
Tesouro do mar — Drama (Columbia) — Approvado.
Tal pae, tal filho — Comedia — (Universal) — Approvado.
Heróes sem patria — Drama — (Ufa) — Approvado.
O lince, a martha e o lobo — Short — (Ufa) — Film educativo.
Sob o sol de Java — Short — (Ufa) — Film educativo.
Na ilha do Ceylão — Short — (Ufa) — Film educativo.
A gymnastica — Short — (Ufa) — Film educativo.
Guerra das valsas — Opereta — (Ufa) — Approvado.
Collegio de coristas — Comedia — (Metro - Goldwyn - Mayer) — Approvado.
Almoço ao 1/2 dia — Comedia — (Metro - Goldwyn - Meyer) — Approvado.
Duas irmãs abandonadas — Drama — (Toa Kinema) — Approvado.
O martyr Kanaki — Drama — (Toa Kinema) — Approvado.
Um bom presidente — Short — (Vitaphone). — Approvado.
Orfão de Notre Dame — Short — (Vitaphone) — Aprovado.
Capricho branco — Drama — (First National) — Improprio para menores — Approvado.
Um homensinho valente — Drama — (Paramount) — Approvado.
Sonhos de gloria — Drama — (Paramount) — Approvado.
Destrezas e espertezas — Desenho — (Universal) — Approvado.
Um caso complicado — Comedia — (Universal) — Approvado.
O Thesouro do pirata — 1.º e 2.º episodios — (Universal) — Approvado.
Serviço nocturno — Comedia — (Fox) — Approvado.
Eu sou Suzanna — Drama — (Fox) — Approvado.
Inferno gelado — Short — (Independent) — Film educativo.
Verifiquem nossos preços — (Metro-Goldwyn-Mayer) — Approvado.

Cinema Educativo

OR iniciativa da *Organização Internacional de Cooperação Intellectual*, realizou-se em Roma, de 19 a 25 de abril ultimo, o primeiro Congresso Internacional do Cinema de ensino e educação.

Esse importante Congresso, que fôra preparado pelo Instituto Internacional do Cinema Educativo de accordo com o Instituto Internacional de Cooperação Intellectual, obteve o exito desejado pois attingiu plenamente os objectivos que lhe haviam proposto seus organizadores. Tratava-se com effeito, e foi isto o que se conseguiu de estabelecer o contacto entre quantos podem influir sobre a utilização do Cinema e assim offerecer-lhes a occasião de se concertarem para o indispensavel esforço commum no sentido de que este poderoso instrumento de cultura social, orientado por um judicioso entendimento internacional preencha cabalmente os seus mais nobres destinos. Segundo os proprios termos da carta de convocação o fim do Congresso era reunir os educadores de todas as nacionalidades, todos aquelles que põem no primeiro plano de sua actividade o emprego do Film como elemento de integração e de diffusão da cultura e da vida social, afim de que os trabalhos feitos em todas as partes do mundo — talvez com a falta de ordem que resulta forçosamente da dispersão das iniciativas e das pesquisas — fossem submettidos, no intuito de serem coordenados, ao exame de uma assembléa contradictoria mundial.

Tomaram parte nos trabalhos do Congresso, além dos representantes de quarenta e um governos achando-se entre estes o da Allemanha, o da União das Republicas Sovieticas e o dos Estados Unidos da America, os delegados do Secretariado da Sociedade das Nações, do "Bureau" Internacional do Trabalho, do Instituto de Cooperação Intellectual de varias instituições scientificas, pedagogicas, technicas, e de grande numero de firmas da industria Cinematographica.

Foi no grandioso quadro historico do Capitolio que se celebrou a inauguração do Congresso, em presença do sr. Benito Mussolini, chefe do governo italiano, e do sr. Avanol, secretario geral da Sociedade das Nações. O sr. Mussolini apresentou as boas-vindas aos congressistas em nome da Italia e o sr. Avenol salientou em sua allocução o interesse que tem uma reunião de tal sorte para todas as nações.

As sessões de trabalho realisaram-se na séde do Instituto Internacional do Cinema Educativo. As questões postas na ordem do dia do Congresso foram repartidas em tres categorias correspondentes respectivamente: ao problema do ensino; ao da educação; e ao do papel do Cinema na vida internacional. Dahi a constituição de tres secções.

A primeira secção (*Ensino*) subdividiu-se em quatro commissões:

1.ª — Methodologia do Film de ensino;

2.ª — Ensino superior e Cinematographia scientifica;

3.ª — O Cinema e a vida profissional;

4.ª — O Cinema e a vida agricola.

A segunda secção (*Educação*) subdividiu-se em cinco commissões:

1.ª — Hygiene e previdencia sociaes.

2.ª — Educação popular (este problema foi tratado pela segunda e terceira secções reunidas);

3.ª — Previdencia economica;

4.ª — O Estado e o Cinema;

5.ª — Problemas technicos relativos á diffusão nacional e internacional do Film educativo.

A terceira secção que examinou em commum com a 2.ª commissão da segunda secção o problema da educação popular subdividiu-se em tres grupos de estudos:

1.º — para examinar o papel do Cinema na vida internacional;

2.º — o effeito do Cinema sobre os povos que não pertencem á civilização occidental;

3.º — o Cinema e a juventude.

O Instituto Internacional de Cooperação Intellectual tinha apresentado ao Congresso importantes memorias — cujas conclusões foram por este unanimemente adoptadas — acerca da vasta questão do papel do Cinema nas relações internacionaes; e dos tres problemas technicos seguintes:

1 — O Cinema e as artes.

2 — O Cinema e o ensino artistico relativo á museographia, á archeologia e á historia da arte:

3 — O Cinema e o direito de autor.

Além disso entre outras questões essenciaes e bem definidas como essas foram objecto das deliberações do Congresso: o emprego racional do Cinema na reportagem das actualidades internacionaes de tal sorte que contribua com maior efficacia para o desenvolvimento das boas relações entre os povos; o emprego na obra de educação popular conduzida pelas instituições que se occupam dos lazeres do trabalhador: a applicação da Cinematographia technico-profissional á prevenção dos accidentes do trabalho e outros a que está exposto o publico em geral: a utilização do Film na propaganda dos sports salutares e da sã cultura physica assim como na luta contra as doenças contagiosas e na diffusão dos principios de hygiene: a creação de institutos nacionaes do Cinema educativo: a livre circulação dos Films educativos; os methodos para estabelecimento do catalogo internacional dos Films educativos: a censura Cinematographica: a uniformização do formato reduzido para facilitar a diffusão do Film educativo, etc.

Pode resumir-se em tres resultados capitaes a obra realizada pelo Congresso de Roma. Delimitou precisamente o campo internacional do esforço necessario para a livre e fecunda expansão da Cinematographia educativa; esforço tendente á suppressão dos obstaculos aduaneiros que impedem a circulação dos Films, e á adopção do formato unico sem o que não se poderá desenvolver a troca de Films tão util para o conhecimento mutuo, e portanto a approximação dos povos. Por outro lado, tendo reunido no mesmo recinto educadores e productores intellectuaes e industriaes, o Congresso patenteou, não só as possibilidades, mas as vantagens de uma estreita collaboração entre elles, que vae ser d'oravante seguramente frutuosa. Emfim, o Congresso lançou as bases da politica indicada á Organização Internacional de Cooperação Intellectual no tocante ao emprego do Cinema em suas relações com a vida internacional.

A resolução do Congresso relativa a essa politica fundou-se no memorandum pelo qual o Instituto Internacional de Cooperação Intellectual lhe suggerira que a acção Cinematographica internacional se inspirasse na que foi concebida pelo mesmo Instituto em materia de radiophonia segundo o projecto de Convenção elaborado por este e submettido actualmente ao exame dos governos. Este modo de ver foi approvado unanimemente pelo Congresso. Em virtude disto, a Organização de Cooperação Intellectual acha-se incumbida de propor aos governos a acção que convém ao papel internacional do Cinema e á sua utilização como instrumento de approximação dos espiritos.

Nesse intuito a Organização de Cooperação Intellectual procederá aos estudos necessarios para o estabelecimento do projecto de Convenção que tem de submetter aos governos.

Em summa, as numerosas resoluções e recommendações votadas unanimemente pelo primeiro Congresso do Cinema Educativo autorizam os povos a nutrirem a esperança do proximo advento de uma nova éra nas applicações da Cinematographia como alavanca de civilização.

Por occasião de se encerrar o Congresso, o resultado de seus trabalhos foi apresentado ao chefe do governo italiano pelo sr. de Reynold, membro da Commissão Internacional de Cooperação Intellectual na sua qualidade de decano do Conselho de Administração do Instituto Internacional do Cinema Educativo.

Em sua resposta, o sr. Mussolini retomando os argumentos desenvolvidos pelo sr. de Reynold, tirou a conclusão geral de que é por meio de iniciativas como a que vinha de tomar o Congresso do Cinema Educativo que se poderá chegar á solução das difficuldades em que actualmente se debate a vida internacional.

O delegado permanente do Brasil junto ao Instituto de Cooperação Intellectual seguiu os seus trabalhos preparatorios desse Congresso, no qual o representante technico brasileiro foi o sr. Aarão Neumann.

A villa Falconieri, em Frascati, onde foi installado o Instituto Internacional de Cinema Educativo, inaugurado em 5 de Novembro de 1928.

Mae Clarke e Chester Morris figuram em "Let's Talk it Over", da Universal.

—o—

Clara Kimball Young tem um importante papel em "Romance in the Rain", da Universal.

—o—

"Gentlemen's Choice" será uma nova creação de Mae West para a Paramount.

—o—

"Ruggles of Red Gap", da Paramount, nos mostrará o grande Charles Laughton, Charlie Ruggles, Mary Boland e Sir Guy Standing.

—o—

Richard Arlen e Ida Lupino formam o par de "Ready for Love", da Paramount.

Patricia Ellis

(Photos da
(Warner-First)

Já a vimos, por exemplo, em "PERDIDOS NO PARAISO"... viram?

CINEMA BRASILEIRO

UM NOVO ACTO DO GOVERNO EM FAVOR DO CINEMA BRASILEIRO

MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Exposição de Motivos

Snr. Chefe do Governo Provisorio — Submetto á consideração de V. Excia. o requerimento constante do incluso processo em que a Associação Cinematographica de Productores Brasileiros pede se tornem extensivos aos Cinematographistas brasileiros as vantagens do capitulo VI do decreto n.° 23.655, de 27 de Dezembro de 1933, que concedeu aos jornalistas em actividade e aos associados da Associação Brasileira de Imprensa o abatimento de 50% nas passagens das estradas de ferro de propriedade da União e por ella administradas, bem como nos navios da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro.

Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1934. — *José Americo de Almeida.*

— Despacho: — Autorisado.

Em 14 — 7 — 934. — *Getulio Vargas.*

(*Diario Official* de 25 de Julho de 1934).

Eis ahi uma das boas conquistas da Associação Cinematographica de Productores Brasileiros, que fará o controle das carteiras de operador, exclusiva para os seus associados que assim gozarão de mais essas vantagens. Chamamos a attenção da Associação Paulista para obter igual vantagem.

Eis a lista dos productores da A. C. P. B. e A. C. P. B. de São Paulo que lançarão os seus Films por intermedio da "Distribuidora de Films Brasileiros".

EMPRESAS	DIRECTORES	SÉDES
A. Botelho Film	Alberto Botelho .	R. de Janeiro
Bonfioli-Film	Ignino Bonfioli . .	B. Horizonte
Botelho Film Ltda. . . .	D. A. M. Carijó .	R. de Janeiro
Brasil Jornal Ltda. . . .	João Stamato . . .	R. de Janeiro
Brasilea-Film	S. P. C. e Aragão	R. de Janeiro
Brasil em fóco	Jayme A. Pinheiro	R. de Janeiro
Byington Junior	William Gericke .	São Paulo
Capelaro-Film	Victor Capellaro .	São Paulo
Cinédia S. A.	A. A. Gonzaga . .	R. de Janeiro
Cine-Son-Studios	F. Moniz	R. de Janeiro
Cine Cruzeiro do Sul .	A. Junqueira	R. de Janeiro
Laboratorio Veritas . .	A. Ferreira	R. de Janeiro
Brasil Vox-Film	Carmen Santos . .	R. de Janeiro
Cosmos Film	Alfredo dos Anjos	R. de Janeiro
Cruzeiro do Sul	Dr. J. Garnier . . .	São Paulo
J. G. de Araujo & C. L.	Silvino Santos . . .	Manáos
Independ. Omnia-Film	Dr. A. Pamplona.	São Paulo
Iris Film	Dr. A. Tibiriçá . .	São Paulo
Laboratorio Capitol . .	F. J. Campos . . .	São Paulo
Medina Film	João Medina . . .	São Paulo
Programma Victoria . .	Vittorio Verga . .	R. de Janeiro
Schocair-Film	D. W. F. Schocair	R. de Janeiro
Seel Thomas-Film . . .	Luis Seel	R. de Janeiro
Victor-Film	José Del Picchia .	São Paulo
Leviol-Films	Alberto Campiglia	Victoria
Programma O. K.	Togo M. Pimenta	R. de Janeiro
Fan-Film	Alexandre Wulfes	C. Grande

—o—

Alexandre Wulfes actualmente em Belém trabalhando ao lado de Alberto Campiglia na "Leviol Films" que nos promette uma serie de pequenos Films sobre o grande Estado do Norte, está preparando um grande Film sob o titulo "O gigante da America do Sul", mostrando o Brasil de Norte a Sul.

—o—

A Cinédia apresentará o pequeno Film "A canção das aguas", realizado sob a direcção de Rui Costa e photographia de Edgar Brasil.

O conjuncto do "Bando da Lua" executa a canção de João de Barro de igual titulo e feita especialmente para o Film.

—o—

"Ganga Bruta" foi exhibido em Manáos com grande successo. São rarissimas as exhibições de Films brasileiros no Amazonas...

—o—

Todos perguntavam porque não se "começava" no Brasil por Films pequenos, vistas naturaes etc. O Cinema Brasileiro que foi um dos primeiros no mundo, senão o primeiro a apresentar um Film de grande metragem, estava disposto a começar de novo. Mas se havia pouca opportunidade na collocação e renda dos Films grandes, não havia opportunidade alguma para os Films pequenos. Julgado complemento de programma não passava além de tres ou quatro Cinemas. Os complementos americanos são praticamente exhibidos obrigatoriamente e pagos de accordo com o restante do programma, exhibido a percentagem. Um jornal que fosse, uma pequenina comedia podia custar ao productor já nos tempos do Cinema Silencioso, quinhentos mil réis e não conseguia lucro compensador. Podia ser um assombro, nada influia. A difficuldade, naturalmente era maior. Eis uma das vantagens da clausula da obrigatoriedade.

Parecia "snobismo" dos productores brasileiros, mas era a verdade. As platéas brasileiras, estamos certos, vão ficar admirados com os assumptos lindos que poderão ser agora apresentados aos seus olhos. Vão ver tanta cousa de simples e facil Filmagem que andava escondida por este Brasil todo e que nem com uma percentagem de um por cento dos programmas era mostrada.

—o—

Muita gente, interessada talvez... affirma que a clausula de obrigatoriedade do decreto 21.240, cujas instrucções acabam de ser baixadas pelo governo, é um absurdo porque o Cinema Brasileiro não existe...

Alguns productores brasileiros dizem, porém, que ella não existe porque nunca foi amparada pelo governo e os interessados não querem o apoio do governo porque ella não existe.

Este é um circulo vicioso do qual temos que sahir. Se não existe, vamos tratar de creal-a.

Póde não existir a grande industria propriamente dita, com uma producção regular de grandes Films, esta continuidade ou estabilização formidavel a que chegaram os americanos, mas se não começamos a fazer os alicerces nunca chegaremos lá.

A obrigatoriedade de exhibição de Films brasileiros, já era lei em nosso paiz ha mais de dois annos. Muito tempo esperamos por ella. O celebre convenio foi realizado e não resolveu esta situação nem outros do interesse do Cinema em geral. As instrucções baixadas, estipulando a metragem minima de 100 aos Films que deverão ser obrigatoriamente incluidos nos programmas é tambem uma exigencia minima do governo, diante das leis existentes em todos os outros paizes que tem e não tem industria de Cinema. Mas deixemos os outros e encaremos o nosso problema Cinematographico. Será absurdo estipular 100 metros de Films brasileiros em cada programma?

O Cinema tem um grande subjectivo. Encerra arte, propaganda, educação e tantas outras cousas!

Já sabemos do poder formidavel de diffusão e convicção que tem o Cinema, mas não podemos ficar a vida toda a notar isso.

Precisamos de alguma cousa mais pratica. Ha uma infinidade de pequenos assumptos que já podem perfeitamente ser tratados, technica e artisticamente, pelo nossos productores. Uma enorme propaganda interna poderá ser feita e que é a mais necessaria.

Demais, sejamos francos: Em complemento de programma, o que vem dos Estados Unidos tem sido cousa muito regional... e os jornaes, com rarissimas excepções, apresentam uma maioria de reportagens que não nos interessam e são materia paga. Que mal fará, mais uns poucos metros de Film, apresentando algo mais local e mais util?

—o—

Entre os muitos Films que Alberto Botelho apresentará logo que se inicie a exhibição dos Films brasileiros, vimos em sessão especial para *Cinearte*, "O meu Brasil", "O anniversario de Pedrinho", "Canção do luar" e a comedia "Vá sahindo", que muito nos agradou e das quaes volvemos a falar.

—o—

J. G. De Araujo já tem no Rio, promptos para exhibição doze pequenos Films de assumptos amazonenses. Chamou-nos attenção um sobre a neve no Amazonas e outros sobre as "Aguelhas negras". Vamos, pois, ter a opportunidade de conhecer aspectos e paysagens lindas do maravilhoso Amazonas.

—o—

"Brasil em fóco" já entregou a "Distribuidora de Films Brasileiros" quatro pequenos Films sobre varios assumptos.

Cary Grant amará a fascinante Frances Drake em "Ladies Should Listen", da Paramount. Charles Ray — lembram-se delle? — tem um papel.

—o—

"Old Fashioned Way", da Paramount, com W. C. Fields e Baby Le Roy, apresentará este casal interessantissimo! — Judith Allen e o sempre jovem Jack Mulhall...

—o—

"The Crusades" é o Film que Cecil B. De Mille vae dirigir agora na Paramount.

—o—

A Fox pediu Gloria Swanson emprestada a M. G. M. para a comedia musical "Music in the Air". John Boles vae ser o galã da querida estrella.

—o—

"Kid Millions" é o titulo da nova comedia do inimitavel Eddie Cantor para a United. Nesse novo Film "Oedipo" mostrará trinta e uma bellezas novas, entre as Goldwyn Girls.

—o—

A encantadora Merle Oberon vae estrellar com Leslie Howard, um novo Film para a London — "Scarlet Pimpernel".

HOLLYWOOD

Tarzan e a sua companheira...

A' REALEZA impera desenfreada nos *lots* de Hollywood. Sobre os Studios, paira uma tempestade de nobreza... rainhas, reis e nobres, mettidos nas suas reaes armaduras, invadem magestosamente os democraticos "boulevards" de Hollywood...

Epidemia de Films historicos...

Ha mais reis e rainhas este anno na téla do que as cabeças coroadas existentes na Europa. Garbo começou a invasão (é logico. Ella é quem tudo inicia) com Christina.

Agora todos, como bons imitadores, resplandecem em corôas, arminhos e sceptros... A procissão inclue: 2 Elizabeths, 2 Marias da Escocia, 2 Catharinas, uma Maria Antonietta, uma Josephina e um par de Cleopatras.

E, é logico, tambem temos os "barbados" coroados: Cesar, Napoleão, Pedro, Luiz...

ZaSu Pitts é a unica actriz que não foi contractada para usar uma corôa... mas ha rumores da refilmagem de Rainha de Sabá e ZaSu deixou de ser uma excepção. Foi vista comprando perolas... Stepin Fetchit é a minha sincera escolha para Salomão...

—o—

Napoleão vae progredindo. Ha um rumor veridico pela cidade que na proxima versão produzida pelos irmãos Warner, Napoleão vencerá a batalha de Waterloo. Tudo é feito muito melhor em Hollywood...

Naturalmente. Ora... é voz corrente que tambem os outros Films historicos inverterão os factos... para bem da bilheteria e felicidade geral dos productores...

Assim, na versão Cinematographica, a Norma Shearer — "Maria Antonietta" será salva da guilhotina pelo heróe...

A Claudette Colbert — "Cleopatra" surgirá invadindo Roma, conquistando Cesar e arrastando-o em triumpho. (Com Claudette isto é possivel...)

Hollywool até permittirá que Elizabeth, a rainha-virgem, case-se com Raleigh — no Film da Hepburn! E não se admirem se a Del Rio — "Du Barry" recusar, honesta e candidamente, as propostas do rei Luiz...

—o—

"Toilette" atmospherica: Josef Von Sternberg usanlo "culottes" e botas de montar, emquanto dirigia as scenas dos cossacos em "Imperatriz Galante".. Cecil B. de Mille trajando toga... para "Cleopatra". Mas o premio para "toilettes" atmosphericas vae para Brian Foy dirigindo "Elysia" num campo nudista...

—o—

A opulenta Betty Blythe ex-"Rainha de Sabá", foi descoberta num rancho de creação de aves domesticas em Fontana, pondo de lado as suas perolas, pelas gallinhas...

Sabá num gallinheiro, deve ser um espectaculo gosadissimo e Betty leva tudo como comedia. Na sua carreira na téla, seu dom para a comedia foi occulto pelo seu magestoso e real corpo. Ella mesmo diz que o seu corpo pertencia á Rainha de Sabá, mas sua alma a Mack Sennett...

Recentemente ella voltou aos Films mas teve a surpresa de descobrir que ainda era posta em papeis magestosos e "sababescos!" Desgostosa, ella deixou de novo o Cinema e uma cartinha lacrimosa faz-me saber que está tomando um curso diario de jornalismo na Universidade do Sul da California...

—o—

Hollywood foi honrada com a visita da Princeza Kropotkin que escreve, entre outras cousas famosas, uma columna social num "magazine" chamado "To the Ladies".

Todas as estrellas ficaram encantadas em serem entrevistadas pela internacional princeza. Mas houve quem désse um "bolo" na real visitante. E em Hollywood, onde faltar a encontros marcados é a cousa mais natural do mundo, foi um absoluto "record" a princeza só ter ficado ás moscas, uma vez!

O infractor foi Charles Farrell, que decidiu trocar a princeza por um jogo de pólo. No dia seguinte, porém, sentindo-se um tanto "gauche" com o seu crime de lesa-magestade... Charles telephonou a S. M., desmanchando-se em profusas desculpas.

— "Ora meu amigo, está muito bem" — respondeu a princeza. — Achei muito interessante. Você é o primeiro homem que me dá o "bolo", para encontrar-se com um cavallo..."

Virginia Valli foi achar o marido desmaiado, ao lado do telephone...

—o—

Feiticeira Garbo! Ella continúa a manter as mulheres de Hollywood hypnotisadas. Desde o dia em que murmurou seus dialogos com distorções labiaes, naquella sua gigantesca bocca — todas as outras pequenas Cinematographicas usam labios horizontaes, "delicadamente" desenhados de uma orelha á outra... Hoje em dia parece que todas ellas usam labios de borracha, numa semelhança assustadora...

A epidemia de Films historicos...

Miss Crawford declarou-se publicamente arrependida, assim quanto a ella tudo está perdoado. Mas minha aristocratica alma retrahe-se atemorisada deante das contorções labiaes da nobre condessa Elissa Landi, em "Homem de dois mundos..." Mas as mais acrobaticamente elasticas e gymnasticas de todas as contorções labiaes, são as Hepburn! Inconfundiveis! Em "Little Women" ha momentos que ellas relembram Al Jolsen cantando "Mammy"...

Elizabeth poderá casar com Raleigh...

—o—

Os proprietarios dos salões de belleza no Hollywood Boulevard tiveram ataques apoplecticos outro dia, quando souberam que Greta esteve no Du Barry-Shop e ahi ondulou o cabello.

A pequena da sala de espera ficou simplesmente sem folego, ao ver o seu idolo entrando assim tão simplesmente e sem fanfarras. E o peor é que todas as cabines estavam occupadas e a pequena teve de pedir á Grande Garbo que esperasse alguns momentos.

Mas Garbo que, provavelmente, nunca esteve antes num instituto de belleza, pensou que era costumario esperar e nem por isto se exaltou. Sentou-se, calmamente, apanhou uma revista e esperou quasi uma hora! E durante este tempo a polvorosa no instituto era assustadora. Os clientes do salão estavam quasi loucos de excitamento, só em saberem da presença de Garbo — pois as rarissimas apparições da esquiva suéca em algum logar, causam mais furor do que um terremoto.

Seu "glamour" não diminue em pessoa e suas ultimas apparições em publico com seu amigo Mamoulian, ainda mais têm augmentado o interesse do publico na esphinge nordica.

—o—

Em "Diabo a quatro", o Film mais recente dos Irmãos Marx, elles fazem maluquices num reino imaginario chamado Fredonia.

O prefeito Harry B. Hickey, da cidade de Fredonia, N. Y., protestou dos Marx com a seguinte declaração pelos jornaes: "O nome de Fredonia tem estado sem macula desde 1817. Sinto que é o meu dever, como Prefeito, perguntar quaes são as vossas intenções usando o nome de nossa mui nobre cidade no vosso Film".

E a resposta dos malucos Marx veiu prompta, tambem pelos jornaes:

"Vossa Excellencia. Nossa opinião é que você mude o nome de sua cidade. Está prejudicando e offendendo o nosso Film. E depois o que faz você ter a ousadia de se imaginar que é o Prefeito de Fredonia, "seu" Harry? Você usa um bigodão preto, toca harpa, fala com sotaque italiano ou persegue pequenas louras como a Harpo? E' logico e certo que não! Assim, "nós" é que somos o Prefeito de Fredonia e não você "seu" intromettido".

Mr. B. Hickey pediu demissão...

—o—

Dizem que esta é authentica:

Mary Pickford e Douglas Fairbanks foram apresentados á corte. Cordialmente, o rei apertou a mão de Doug e sentou-se ao seu lado em palestra. A rainha tomou conta de Mary. Quando sentaram-se, S. Magestade olhou em volta para se certificar se suas damas de honra não estavam ao alcance da voz. Depois virando-se para Mary, ella perguntou baixinho:

— "Diga-me, que tal é o Richard Barthelmess fóra da tela?..."

—o—

Vocês sabem que Richard Cromwell já foi famoso em Hollywood, como pintor. Hoje em dia é mais um divertimento do que profissão e Dick quando tem algumas horas de folga, tranca-se em casa e pinta. Póde explodir uma bomba na porta de seu bungalow, ou Greta Garbo ahi pedir soccorro — elle não abre. Só se for Katharine De Mille!... Ahi, talvez...

Sua ultima obra (pintura) deixou-o exhausto. Em principio elle começou com o retrato de uma pequena bonita, da qual elle fizera um retrato mental. Mas por razões desconhecidas (delle e nossa) as feições que, appa-

Mme. Du Barry rejeitará todas as propostas do Rei...

Burlesca

receram na tela foram as de Myrna Loy. Quando terminou, foi ao theatro ver Ketherine Cornell que estava em Los Angeles representando "Barretts of Wimpole Street". A notavel Cornell impressionou-o tanto, que Dick correu para casa e trancando-se por outra semana, recomeçou o quadro como um retrato da actriz theatral.

Terminado, ficou esplendido. (Eu achei). Mas Dick achou-o horrivel. "Está peor do que nunca. Assim, acho melhor transformal-o numa Madonna com uma creança nos braços". — disse elle.

E assim o fez. Mas qual não foi a sua surpresa ao descobrir que aquelle tinha uma alarmante semelhança com Myrna Loy! Assim, a melhor solução que Dick achou, foi transformar mais uma vez a "obra prima" num retrato de Miss Loy...

—o—

Depois de assistir "Homem de Dois Mundos", onde Francis Lederer faz o papel de um esquimau, Jimmy Durante declarou:

"Eu devia ter nascido um esquimau. Elles beijam-se esfregando os narizes. Que *perfeito amante* eu teria sido!"

—o—

A M. G. M. enthusiasmada com o successo de Mary Carlisle em "A Familia" (eu tambem fiquei) resolveu mandal-a a New York, para algumas apparições pessoaes. Mas recommendou-lhe, insistentemente, que não esquecesse sua diéta. O Studio está interessado que Mary emmagreça um pouco (e nós tambem) e a lourinha não esqueceu a recommendação. Ella encheu uma maleta, de varias comidas concentradas em essencias, para se alimentar durante a viagem e lá se foi, rumo a New York.

Mas no segundo dia de viagem, que tragedia! E Mamãe Carlisle, em Hollywood, recebeu um telegramma: "Comida roubada. Morrendo de fome. Soccorro! Mary"

—o—

A paixão de Lupe-dynamite-Velez pelos braceletes de brilhantes foi a causa deste "incidente". Numa festa, numa noite dessas, Johnny Weissmuller estava sentado numa mesa com um casal de outros artistas. A dama, pondo o braço sobre a mesa, perguntou ao Tarzan: — Que diz do meu novo bracelete?

Johnny pensando nos kilos e kilos de diamantes que Lupe traz empilhados nos braços, olha para o delgadissimo bracelete da "star" e responde muito serio: —Eu "vivo" com 20 cousas dessas...

—o—

Da "location" do "unit" de *Viva Villa* no Mexico, contam esta anecdota: "Havia um extra no *unit* que era um perfeito sabe tudo. Nada havia no Mexico que elle não conhecesse ou ninguem de quem elle não fosse amigo. Certa vez, elle virou-se para Mona Maris e disse: "Veja este camarada Villa, por exemplo. Ora! Eu o conheci pessoalmente. O bom Viva foi meu amigo intimo!..."

A nova "Maria Antonietta" escapará do carrasco, salva pelo namorado...

A moderna Cleopatra triumphará completamente...

—o—

Fay Wray, em conversa na rua com uma amiga, disse que sempre desejara mas nunca tivera, um desses canniços de pesca modernos, com motor e cadeirinha. E como em Hollywood uma estrella não póde abrir a bocca sem ver suas palavras impressas, a conversa de Fay Wray appareceu num jornal dias depois.

Nesta tarde, seu marido John Mc Saunders veiu para casa trazendo um dos taes canniços.

—o—

A ultima "explosão" da temperamental Constance Bennett verificou-se no popular Tingel-Tangel-Theatre (onde a deliciosa Steffi Duna está fazendo muito successo) quando Connie e Gilbert Roland ahi chegaram, minutos antes de terminar a peça. (Que tal chegar atrazado assim ao theatro?)

O casal encontrou suas poltronas occupadas... e houve então uma perfeita exhibição do temperamento especial de Madame la Marquise, pois Constance estava em boa forma esta noite.

Foi um "queima" daquelles. Quando La Bennett serenou da tempestade de nervos, dando por findo o seu espectaculo... a peça tambem tinha terminado!

—o—

Irving Lippman, o photographo da Columbia, foi consciencioso no seu trabalho com John Barrymore, durante a Filmagem de "Twentieth Century". Não deixou o "nobre perfil" um minuto socegado!

No ultimo dia de Filmagem, Irving veiu ao *set* com um retrato de John e pediu ao Barrymore o seu autographo. O artista olhou o photographo por longo tempo e depois escreveu: "Para Irving Lippman. O menos dito sobre elle é o melhor..."

Napoleão realisa o milagre de vencer Waterloo...

—o—

William Powell e Edna Best tiveram recentemente, um dia trabalhoso quando Filmavam uma scena de "The Key". Powell tinha um dialogo que era simplesmente kilometrico e cada vez que elle o dizia, algo acontecia estragando por completo o seu trabalho e toda a exhaustiva scena tinha de ser feita de novo.

Na 12.ª Filmagem da fatidica scena, todo o *unit* conteve a respiração vendo Powell dizer perfeitamente o tal dialogo. Mas no momento em que tinha de dizer: "Você vê, querida, quando dois homens amam a mesma mulher... William trocou as palavras e disse: "Você vê, querida, quando dois homens amam-se um ao outro..."

—o—

"Viva Villa" teve uma "première" de luxo em New York, com a presença de muitas celebridades. Mae Murray tambem compareceu e os photographos correram para fixal-a.

No meio da turba um "fan" da nova geração perguntou:

— "Quem é esta?"

Mae ouviu e ahi é que o pobre e ingenuo rapaz conheceu o que é temperamento!

— "Quem sou eu!" — gritava ella. "Quem sou eu! Estarei em disfarce?"

—o—

Na festa que Emmanuel Cohen, da Paramount, offereceu em honra do novo casal Cary Cooper-Sandra Shaw, um grupo formado por Richard Arlen, Jobyna Ralston, Dixie Lee e Bing Crosby resolveu pregar uma peça nas damas convidadas. Emquanto ellas desciam as escadas depois de um ligeiro toque na "toilette", em cima, os quatro sentados no primeiro degrau cantavam algo como *Pretty Baby, Did You Ever See a Dream Walking?* ou *Beautiful Girl*, fazendo-as encabular. Quasi todas as damas da festa encabularam, sob as risadas de todos. Ida Lupino, Mary Boland, etc. Até que chegou Gail Patrick. Ah! ninguem póde com Gail!

BETTY BLYTHE.

Calmamente, ella desceu a escada e sentando-se no rodapé ao lado do quartetto, cantou com elles!...

—o—

Alice White estava fazendo compras numa loja em Hollywood e o caixeiro notou que ella se parecia muito com uma artista de Cinema, Alice White!

—" Pois eu sou Alice White!" — disse ella sorrindo.

Neste caso eu sou Greta Garbo, disse o caixeiro. Não seja tola, você não me engana, pequena. Eu conheço Alice White muito bem. E olhe, é melhor deixar dessas mentiras porque pódem lhe custar caro..."

—o—

Numa reunião de Samuel Goldwin. Todos jogam o "bridge" quer dizer "ponte", no salão de jogo Anna Sten (falando ainda pouco o inglez) vagueia pelo salão *de dansa*.

— "Venha até aqui praticar o "bridge", Miss Sten" — convida Verree Teasdale.

— "Nâm póde Misse Tésdéle. Minha prrofessorr ainda nom ensinou este gynastic"... — responde a "kamerrade" Sten.

—o—

Antes de deixar Hollywood, no mez passado, rumo á Inglaerra, com seu marido o escriptor inglez Benn Lewy, Constance Cummings foi ao dentista extrahir dois dentes.

Voltando á si do anesthesico applicado, Connie ficou surpresa vendo as figuras do marido e da mãe, segurando-lhe as mãos.

— Céos! Como vocês estão tragicos e solemnes! Imaginem que estava experimentado o maior prazer de minha vida. Charles Chaplin e eu estavamos atirando pastelões um na cara do outro..."

Shirley Temple, o novo talento precoce, de que tanto se tem falado ultimamente, trabalhava nas comedias Educational com o cachorro "Buster"... Já fez "Stand-up and Cheer" (ex-"Fox-Follies of 1934"), na Fox; "Little Miss Marker", da Paramount; "Baby Take a Bow", na Fox — e — vae fazer "Now and Forever", com Gary Cooper e Carole Lombard, Film da Paramount.

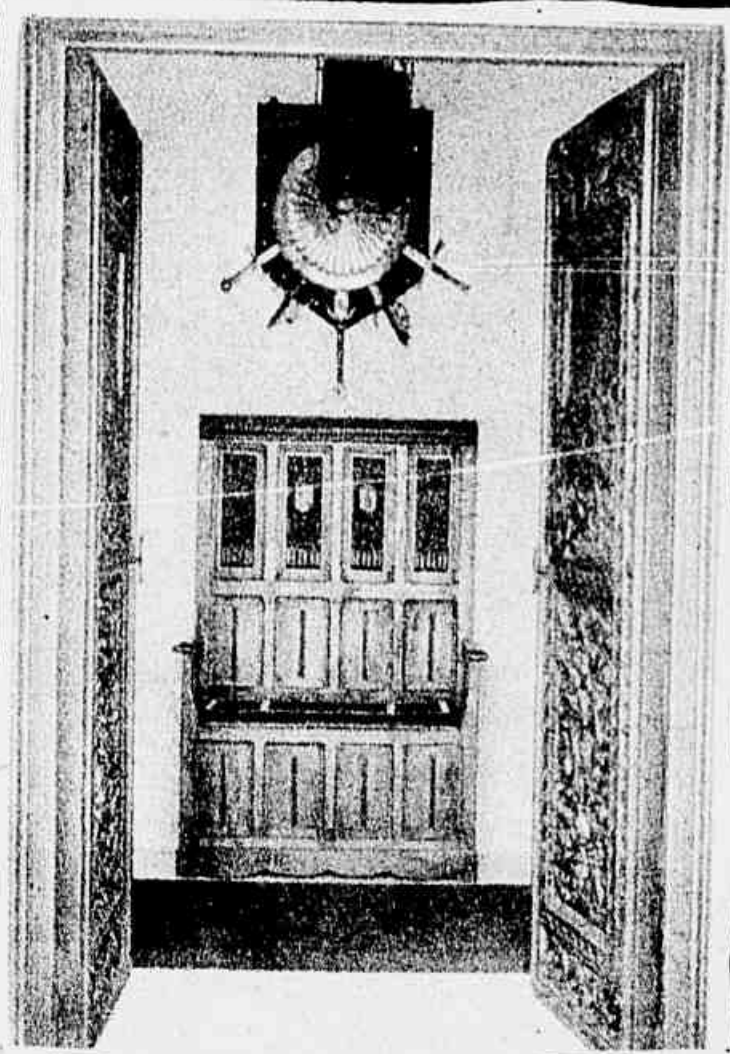
ESTA E'

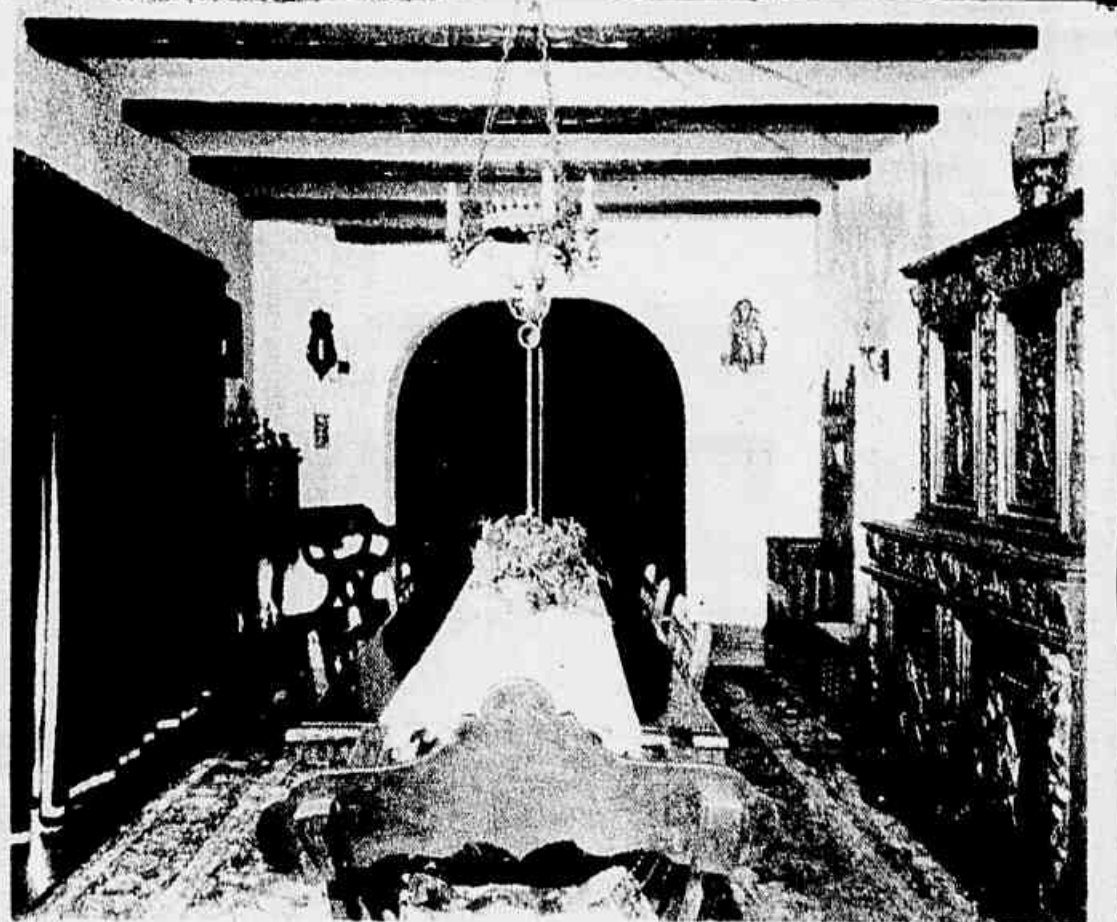
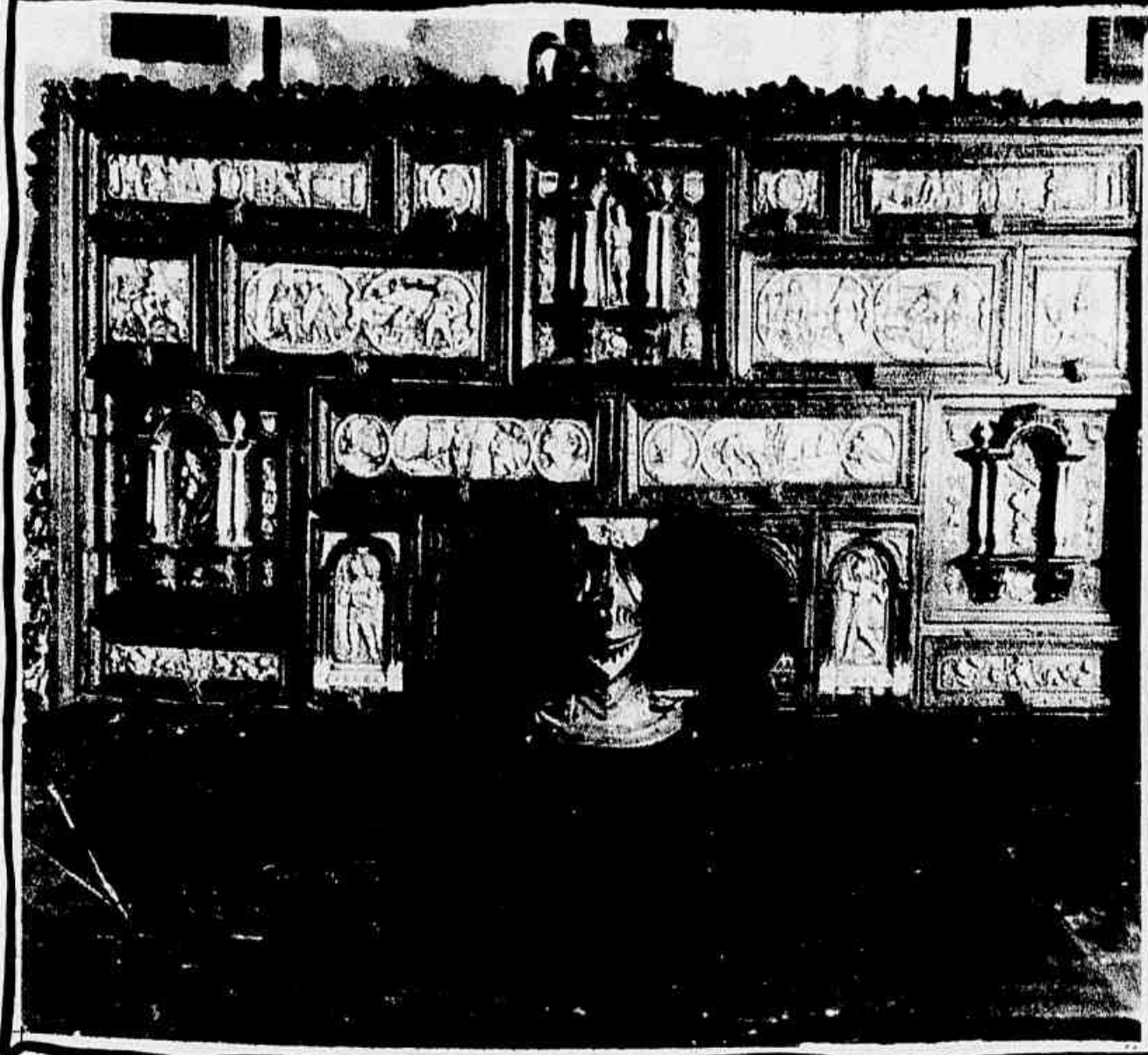
Clarie Trevor

UM NOVO ENCANTO DA FOX...

(Photos de Otto Dyar)

POR EMQUANTO TEM SIDO A HEROINA DOS FILMS DE GEORGE O'BRIEN

Alla gentile Signora Schnoor, in ricordo della cortese visita e sinceramente grati per il ricordo devoto che conserva del nostro Rodolfo, con simpatia ed ammirazione
Ada e Alberto Guglielmo Valentino
da "Falcon Lair" Beverly Hills Cal., Maggio 1934.
Jean Guglielmo Valentino
Ada Guglielmi Valentino

O proximo dia 24 é o oitavo anniversario da morte do saudoso Valentino em cuja homenagem publicamos esta pagina.

Mathilde Schnoor a quem muito deve o nosso Cinema, em Hollywood ao lado de Alberto Guglielmo e seu filho, irmão e sobrinho de Rudolph Valentino.

Aspectos da casa de Valentino, nos tempos de sua vida. Ao lado, a sua rica secretaria, hoje pertencente a Adolphe Menjou. Ao lado, a porta que pertenceu antes a um fidalgo hespanhol.

Para os amigos que eu possa ter no Brasil —
Saudações
Douglass Montgomery

HOLLYWOOD BLVD.

(DE GILBERTO SOUTO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

NUM mesmo mez tivemos tres grandes acontecimentos, theatraes, em Hollywood. A temporada do palco, aqui, na cidade das estrellas é sempre recebida com enthusiasmo, não só por parte dos "fans" como tambem pelos milhares de turistas que vêm á California gozar as suas bellezas naturaes e o seu clima esplendido – como tambem na ancia de ver estrellas...

E nada melhor para um "fan" do que correr a estréa de uma peça, onde no palco vemos nomes celebres da Cinelandia, representando — e, pela platéa, os nossos olhos vão passando de estrella em estrella – num desfile maravilhoso de belleza e elegancia.

No Belasco – estreou **She Loves Me Not** – peça de New York que, aqui, se apresentou com o seguinte elenco: Dorothy Lee, na protagonista, Phil Faversham, filho daquelle celebre actor dos palcos de Broadway e que, nos tempos do silencio, chegou a fazer um Film para a Paramount, John Arledge, meu amigo e um dos camaradas mais esplendidos que possuo, aqui, Russel Hopton, sempre notavel em typos de caracter, Elizabeth Young, estrellinha da Paramount. Com um elenco, onde predominava a gente moça de Hollywood — a peça, nota-se logo, deveria ser uma comedia alegre, cheia de vida e mocidade!

John Arledge, num papel que lhe ia ás maravilhas, sahiu-se muito bem. Convidado por elle, fui a estréa... e, caro leitor, quanto você não pagaria para estar ali commigo nessa noite.

A primeira estrella a quem eu apresentaria você — seria a essa adoravel Mary Brian. Ella vem e senta-se bem ao lado de mim — dando-me um bôa-noite envolto no seu sorriso mais bonito que eu decidi achar a peça, mesmo que esta fosse a peor do mundo, a comedia melhor da temporada...

Antes de começar o espectaculo, corro os olhos pelas filas á minha volta... Tomem nota: a minha esplendida Alisson Skipworth, sempre com seu ar de grande dama, dá-me um cumprimento gentil... depois, volta-se para Edgard Norton e com elle palestra. Aposto que estavam falando de bridge!

Edgard está sempre impertigado e, vendo-o assim, fiquei com medo de que elle já por habito, fosse tomar as entradas da mão de um espectador ou a capa de uma estrella que chegava... Elle sempre faz mordomos e creados graves!

Glenda Farrell estava lá com Riskin, um scenarista da Columbia. Dizem que elles vão casar-se. Jetta Goudal não poderia deixar de comparecer. Ella nunca perde uma **opening** de luxo e nunca a vi tão exoticamente elegante como naquella noite... Alice Terry — a minha paixão dos tempos da Metro, quando Rex Ingram dirigia obras maravilhosas... Uma onda perfumada de doces recordações me invade — Alice se bem que mais gorda, ainda tem no seu modo muito daquelle encanto antigo. Mais tarde, apertei-lhe a mão, apresentada a ella que fui por Johnny, na caixa do theatro...

Eric Linden — que havia regressado da sua viagem mysteriosa ao Sul da França, estava lá entre os presentes. Tambem a elle fui apresentado por Johnny que é um dos seus amigos.

Atrás de mim, sentava-se Lionel Belmore, aquelle actor velho e gordo que os bons "fans" sempre recordam. E elle commenton o trabalho de todos os artistas, principalmente tendo muitos elogios para Elizabeth Young — applaudiu-a com escandalo. Que terceto esplendido — bem na fila a frente do meu logar... Gertrude Michael, Isabel Jewell – desta vez sem o Lee Tracy — e Mary Carlisle... Mary não se esquece que já conversamos uma tarde inteira... E ella sorri.

Henry Wadsworth, um dos novos e bons actores da Metro; Gavin Gordon, sempre o mesmo amigo. Elle diz-me que estava contente de ter tomado parte no film de Marlene — "A Imperatriz galante" e preparava-se para seguir para New York, onde provavelmente, deveria apparecer numa peça em Broadway... Gail Patrick, elegante e esguia... Bert Wheeler juntou uma roda a sua volta, no intervallo, contando piadas... Elle é camarada de Dorothy Lee e juntamente com um grupo grande de amigos, fez escandalo, applaudindo e gritando ao fim de uma dansa de Miss Lee... Una Merkel e o marido — dois bons amigos de Johnny Arledge sendo eu a ambos apresentado por Johnny.

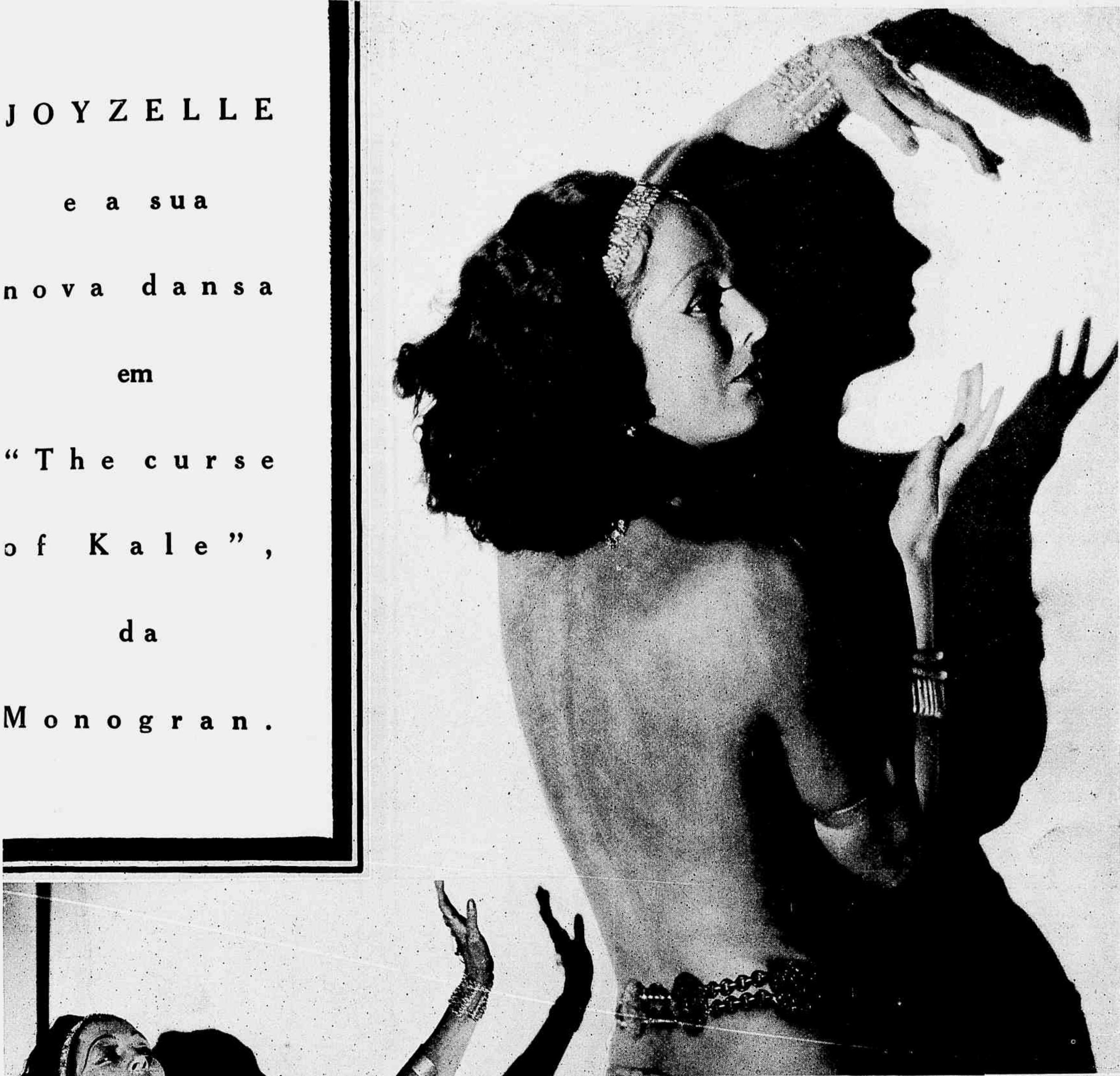
Arledge tem sido feliz, ultimamente, em sua carreira. Depois de haver regressado de uma viagem pelo Oriente e pela Europa — quando visitou Honolulu, Japão, Shanghai, Singapura, Sião, o Egypto, Italia, França, Inglaterra (que sujeito de sorte!) a Fox lhe deu um papel engraçado em uma comedia de El Brendel. Logo após, elle consegue esta parte na comedia de Belasco. E logo que a temporada termine, depois de uma tournée por San Francisco, Johnny vae estar no elenco de **The Flirtation Walk**, uma grande musical da Warner Bros. e que tem como local a Academia Militar de West Point. E — querem saber quem o vae dirigir — nada menos do que o famoso Frank Borzage! Imaginem o que elle não nos dará no genero musicado!

Agora temos outra estréa de sensação. Will Rogers no palco, pela primeira vez — isto é, como actor de comedia. Will, ha muitos annos, esteve nos theatros de New York e por

(Termina no fim do numero)

Douglas na scena de "Romeu e Julieta" de que trata este artigo.

JOYZELLE

e a sua nova dansa em "The curse of Kale", da Monogran.

Obrigado, Barbara !

De Maria para os leitores de CINEARTE...

Hugh Enfield tambem admira CINEARTE

Thanks, June! E "good luck", para você, tambem...

A ultima gentileza de Ruth...

Scenas de "Between Two Fires", da Fox com José Moiica e Rosita Moreno

Tito Coral toma parte

Katherine, a filha adoptiva de Cecil B. De Mille. Isso ainda não é cousa alguma. Aguardem outras photographias e os seus Films...

A MAIOR producção

FAZIA tanto calor que ambos se sentaram á sombra, nos degráus de um edificio do lot da Paramount, — Katherine De Mille e o jornalista.

Passou Gary Cooper, de cabeça baixa, sem olhar nem para a direita nem para esquerda. Depois Cary Grant, que cumprimentou, por cima dos hombros:

— Alô, Katherine!

O bello Cary não se dirigia á filha do quasi legendario Cecil B. De Mille, mas a uma simples collega. Uma saudação de camarada. Que melhor prova da absoluta independencia de Katherine com relação ao seu famoso e todo-poderoso papae?

Os que sobem pelo esforço proprio não vêem com bons olhos os que se fazem á custa da influencia de protectores. Entre o "pistolão" e o valor real medeia um abysmo.

Katherine De Mille fez-se por si. Tendo já excellentes papeis a seu credito, pretende continuar a escalada, sózinha, sem a ajuda de ninguem.

— A minha entrada para o Cinema era fatal. Creada no seio de uma familia, onde só se fala em Cinema e onde é costume ler em voz alta as historias mais dramaticas, que vêm nos jornaes, que remedio tinha eu!

Modesta, Katherine não quiz alludir ás outras razões: a sua belleza morena, os olhos negros, cheios de intelligencia, os labios carnudos, que descobrem dentes fortes e brancos. A pelle lindissima.

A primeira coisa, que se repara em Katherine, além da extrema facilidade que se tem em olhar para ella com admiração, é a sua vitalidade. Saúde, belleza e intelligencia! Tendo essas tres coisas e morando em Hollywood, Katherine não precisava de ser filha de quem é, para chegar aos Studios!

Ella nasceu em Vancouver, no dia 29 de Junho de 1911, o que quer dizer que já fez vinte e tres annos. Chamava-se, noutros tempos, Katherine Lester, pois, como geralmente se sabe, a actriz é apenas filha adoptiva de De Mille.

O pae, official do exercito canadense, morreu na guerra, emquanto a mãe acabava os seus dias num hospital de Los Angeles. Ficando só no mundo, Katherine foi internada num orphanato, onde De Mille a foi buscar, aos nove annos, para a educar juntamente com a filha legitima.

Katherine cursou duas escolas de moças, uma em Hollywood e outra em Santa Barbara. Diplomando-se na segunda, resolveu dedicar-se á musica, estudando piano sob a direcção dum professor da orchestra philarmonica de Los Angeles. Um dia, porém, dizendo-lhe o mestre que a sua vocação não era aquella, Katherine, que já chegara, por si propria, á mesma conclusão, desistiu da musica.

Partiu para Chicago a estudar esculptura. Cedo se desilludiu tambem. Voltou para casa e uma amiga, que conhecia o director Frank Tuttle, falou-lhe numa "ponta" que havia em certo Film. Sem dizer palavra a ninguem, Katherine dirigiu-se ao Studio e pediu o papel, como qualquer candidata desconhecida. Deram-lhe. Foi isso em 1928.

Os De Mille são independentes por natureza e assim moldaram o caracter da filha adoptiva.

— Entramos e sahimos, como nos apraz, exclama a actriz. Ninguem faz perguntas, logo ninguem mente...

Katherine tinha todo o direito de conseguir o seu primeiro papel nos Films como qualquer joven sem influencia. Querendo, porém, manter a sua independencia a todo o transe, a actriz havia que ser tratada como todas as outras, e cedo se viu relegada á categoria de simples extra, em luta perpetua pela conquista de trabalho. Quando este tardava, servia-se, então, da influencia do pae para conseguir o logar de "script clerk", nos Films delle. Não se julgue, entretanto, que o emprego de "script clerk" valha alguma coisa. E' uma vida bem trabalhosa. Segundo as necessidades do momento, o "script clerk" faz de moço de recados, de estenographo, de conselheiro, etc. Esfalfa-se de verdade e ninguem lhe agradece

Katherine acabou por adoecer e, por espaço de dois annos, esteve inteiramente afastada da vida dos Studios. Só sabia noticias por intermedio do pae e das amigas. Foi assim que, mezes atraz, lhe chegou ao conhecimento que a Metro-Goldwyn pensava em mandar artistas ao Mexico para fazerem um Film baseado na vida de Pancho Villa. Katherine sempre alimentara o desejo de ir ao paiz dos Aztecas e, dessa forma, tratou de aproveitar a opportunidade. Foi aos escriptorios da M.G.M. e apresentou a sua candidatura a um papel qualquer. Só a sua candidatura! Como havia alguma difficuldade na escolha de artista para o papel da esposa de Villa, deram-lhe esse.

Katherine gostou immenso de trabalhar naquelle Film. O papel era bom e a companhia muito "camarada".

— Wally Beery? Oh! Não passa dum traquinas crescido!

Que dirá a isto o "feroz" Sr. Wallace Beery?

Como é costume em Hollywood, mal se terminou "Viva Villa!", todos os Studios viram uma copia do Film. Num elenco selecto como aquelle, Katherine não só deu conta do recado, como ainda brilhou intensamente! A Paramount apressou-se em convidal-a para uma prova. Ella acceitou o convite e entrou logo no Film de George Raft "Ao soar do clarim". A seguir, recebeu um importante papel em "It Ain't No Sin", de Mae West.

— Sou a "ameaça", diz a filha de De Mille, com um ar de troça. Acceito qualquer papel, comtanto que seja bom e humano.

Depois de "Ao soar do clarim", a Paramount assignou contracto com ella.

— Não faço tenções de casar tão cedo, prosegue Katherine, em tom hesitante. E' por isso justamente que tenho medo de me casar qualquer dia destes!

A actriz fala como uma creança. Parece que está a dizer "Tenho medo do escuro!"

— Quando me casar, meu marido, provavelmente, será dono dum "yacht". Amo os "yachts"! Gostava de estar agora no interior de um delles!

O jornalista chegou a mover o braço, num gesto instinctivo. Se tivesse um "yacht" no bolso!

Katherine ama a natação e a equitação, mas detesta a caça, porque não lhe agrada matar seja o que fôr. Pensa em dar a volta ao mundo, depois de ganhar dinheiro sufficiente.

— Não renunciarei, porém, ao meu trabalho no Cinema. Voltarei a elle!

O calor era cada vez maior. Os degraus de pedra pareciam já uma fornalha. Gary Cooper tornou a passar, de cabeça baixa. Katherine e o jornalista seguiram-no com o olhar e, depois, levantaram-se.

— Bem, exclamou a actriz. Vou dar um giro por ahi e dizer aos directores, que encontrar, que me acho em forma... Não gosto de ficar inactiva entre uma pellicula e outra.

E a orgulhosa filha dum "rei", "princeza", portanto, sahiu á cata duma occupação, como qualquer mulher da gleba, temerosa de perder o ganha pão, pelo crime de preguiça.

Mas, afinal, Cecil B. De Mille não se interessará pela carreira da filha? — perguntará o leitor.

Cecil B. De Mille, até hoje, nem mesmo se deu ao trabalho de ir ver um Film de Katherine!

A actriz diz que é melhor assim!

de CECIL B. DE MILLE

Richard Dix casou-se com Virginia Webster. E' a segunda vez que elle se casa.

—:o:—

"Manon Lescaut" vae voltar novamente ao Cinema, como o primeiro Film da genial Berta Singerman para a Fox. José Crespo fará o Des Grieux.

A Columbia contractou John Gilbert para trabalhar em "The Captain Hates the Sea", com a encantadora Wynne Gibson.

—:o:—

A Paramount emprestou Miriam Hopkins á RKO, para o Film "The Richest Girl in the World".

Alice Brady vae surgir na musical" da RKO — "The Gay Divorce", com Fred Astaire e Ginger Rogers.

—:o:—

Elsie Ferguson chegou em Los Angeles. Voltará ao Cinema a inesquecivel heroina de tantos Films saudosos da Artcraft...?

BING

Bing Crosby e Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood, durante a Filmagem de "We're Not Dressing" da Paramount.

PARA falar de Bing Crosby, antes de mais nada, devo procurar explicar aos meus amigos leitores o que significa a palavra **crooner.** E' difficil. Mas, vamos tentar. Um **crooner** é um cavalheiro que de modo algum póde cantar a aria "Uma Furtiva Lagrima", da mesma maneira que um Gigli se sentiria em difficuldades para acompanhar uma orchestra que executasse o "O teu cabello não nega!"

O **crooner** é, aqui nos Estados Unidos, o que o Chico Alves é para os seus ouvintes no Rio. O **crooner** é um cantor de voz suave — que parece falar para a gente, em vez de fazer os tympanos dos ouvidos da platéa retinir por cinco minutos uma nota agudissima... E com esta vantagem — os **crooners** são sempre rapazes sympathicos, elegantes e que não possuem a "barriguinha" classica dos tenores de Opera!

Ora, Bing Crosby é um **crooner.** O mais famoso, talvez em todos os Estados Unidos; que começou, humildemente, numa orchestra de Paul Whiteman, aqui no Cocoanut Grove de Los Angeles e que appareceu, ha muitos annos, num Film, **O Rei do Jazz,** sem que ninguem desse importancia a elle.

Não é um homem bonito. Mas tem um ar qualquer em seu todo que agrada, no primeiro instante. Possue um sorriso cheio de personalidade e, hoje, é um nome querido em dois campos diversos — entre os ouvintes do radio. e no coração dos **fans** que se deliciam com suas canções populares e que, com mais vantagem, podem olhal-o bem, quando elle surge na téla.

A primeira vez que fui apresentado a Bing Crosby, foi por occasião da visita de Adhemar Gonzaga a Hollywood, ha dois annos.

Levados ao palco, onde elle fazia "Ondas musicaes", Film que o lançou como um novo nome ao mundo dos **fans,** fomos a elle e a Stuart Erwin apresentados. Por signal que succedeu um detalhe bem engraçado:

Stuart, ao ser apresentado a Gonzaga, volta-se para Bing Crosby e lhe diz: "Aposto como você não é capaz de dizer certo o nome deste jornalista!" Bing deu um sorriso gosado. Fez pose e repetiu o nome de **Gonzaga** direitinho.

Stuart pareceu, desta vez, ainda mais apalermado do que, usualmente, elle surge nos Films.

Bing riu de novo e declarou: "Nada mais facil. Eu estudei na Gonzaga University!"

Parecia até coisa arranjada, mas é facto. Aqui existe essa Universidade e nada mais facil para o **crooner** do que pronunciar, direito um nome que lhe era tão familiar. Tudo isto, porém, tem razão de ser. Parece haver um delirio entre os americanos de estropiar os nomes estrangeiros... Eu, agora, já estou acostumado e não me incommodo mais quando me chamam de tudo (isto é, quanto ao modo de pronunciar o meu nome...) menos Souto.

Voltei, recentemente, a falar com Bing Crosby, quando elle apparecia ao lado de Carole Lombard em **We're Not Dressing** — um Film desses loucos, que mais parece ter sido escripto para os 4 Irmãos Marx...

Bing recebe-me immediatamente, no **set** e entabolamos palestra. Elle foi o primeiro a alludir ao nosso encontro, perguntando pelo Gonzaga. Lembrou-se do acontecimento entre elle e Erwin e riu-se da cara que Stuart fez ao vel-o dizer o nome do director de CINEARTE tão facilmente.

Ging Crosby com um anno de idade, recebendo um beijo maternal

Bing sabe direitinho, como qualquer menino do terceiro anno, onde fica o Brasil; que falamos portuguez e, felizmente, não me recebeu com um "Como está usted?" mutilado e pronunciado a "yankee".

Bing é falador. Gosta de palestrar, mas, infelizmente, a sua conversa aborda mais o entrevistador do que elle proprio. O tempo se passa. E, no fim das contas, elle é quem obteve maior numero de respostas. Notei nelle uma curiosidade immensa em indagar de condições em meu paiz. Fórma de governo — problemas de administracção, de desempregados, depressão, etc.... o que, certamente, prova o seu interesse nas condições pelas quaes o mundo vae passando, mas que, naturalmente, nada interessam ao leitor, neste momento. Elle fala de sua pessoa com naturalidade — achando que a sua sorte é que foi grande. Elle me afirma: "Veja só. No Cinema o factor sorte é quasi setenta e cinco por cento influente. Não ha quem possa duvidar que entre as filas dos extras, neste momento, não podemos encontrar varios artistas maiores e mais talentosos do que eu e do que muitos outros que attingiram o pincaro da gloria. Mas — nós tivemos sorte. Conseguimos apparecer; tivemos alguem que, por acaso, nos prestou attenção... e, hoje, fazemos dinheiro, temos nome, fama e successo. Agora, a nós resta continuar a ser humanos como os demais. Fama e Gloria são duas palavras muito bonitas — mas quando sobem á cabeça de um actor se tornam em duas nodoas.

Elle perde até mesmo os seus amigos mais intimos. Os que o servem, não o fazem com amizade e respeito. Elle crêa, a sua volta, uma atmosphera de hypocrisia; pois os amigos passam a rir-se delle pelas costas e os creados hão de murmurar: "Que idiota!"

Aqui elle pára e procura lembrar-se de uma phrase. Não a encontra, mas explica-me alguma coisa a respeito dos **grandes homens.** Lembro-me bem do que elle tentava recordar-se: "Não ha grande homem para o seu creado de quarto!"...

"Quer ver outro exemplo? Eu quando fiz "O rei do jazz" nem sequer tive o meu nome annunciando com destaque. Ninguem sabia quem eu era. Apparecia, no numero com a orchestra de Paul Whiteman. Cantava juntamente com mais dois rapazes, quando, por esse tempo, formavamos o trio dos **Three Rythm Boys.** Eu era um delles. O Film foi exhibido, e agradou. Recentemente, deram uma reprise do mesmo e sabe como foi que o annunciaram?... Bing Crosby em "O REI DO JAZZ"!

Verdadeiramente ridiculo. Naquelle tempo, eu cantava do mesmo modo que, hoje, o faço... Naquelle tempo eu não era peor ou melhor do que hoje. Mas, por aquella

(De Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood)

occasião eu ainda não tinha encontrado a sorte que me trouxe para as melhores estações de Radio de New York e para o Cinema.

Devemos tambem lembrarmo-nos que os Studios nos fazem. Elles correm o risco de perder largas sommas, quando nos collocam num papel importante. Se agradamos, elles ganham com isso — mas ha sempre o perigo de um fracasso e quem vae pagar o dinheiro que usaram para financiar taes Films?..

Gosto do Cinema. Deu-me mais calma e mais socego — mas, tambem, enche-me de trabalho. Eu não sou dos que amam um trabalho intenso. Tenho a minha paixão privada — jogar **golf** e o Cinema me tem "atrapalhado", seriamente, na minha carreira de amador...

Mas, por emquanto, ainda não decidi abandonar o Cinema pelo **golf.** No primeiro, ganho dinheiro — no segundo gasto, comprando bolas, saccos, sapatos especiaes, roupas ... etc".

Bing Crosby nunca representou na sua vida. Estudou, jogou foot-ball, como parte de todo "curso" de Universidade americana — e começou a cantar. Eu bem imagino como elle, no seu tempo de estudos, não levou reprehensões por parte dos mestres e dos parentes idosos — que, possivelmente, lhe diziam: "Cantar! Maluco, o que pensa elle que poderá vir a ser cantando?...

Ha os professores de collegios, sempre a querer fazer com que um alumno venha a ser o maior mathematico do mundo quando elle, axactamente, pensa em ser um actor, um escriptor, um theatrologo — ou qualquer coisa que não cheire nem de longe a problemas algebricos, demonstrações de planos imaginarios ou a fatal trigonometria!

Bing Crosby, naturalmente, soffreu muito no seu tempo de collegio... mas, hoje, como elle se deve desforrar, ao lembrar-se que o seu professor ainda continúa a ganhar o mesmo ordenado mensal, esfregando as calças no fundo da cadeira de uma classe de mathematica!

Bing continúa a falar: "Eu deveria ser hoje um advogado. Minha familia assim o queria. Durante os meus dias de collegio, um dos meus melhores amigos era um rapaz de nome Rinker. Eu já gostava de cantar. Elle tambem. Um dia, decidimos formar um duo. Juntamo-nos a orchestra da universidade e começamos a tomar parte em todas as festas para a qual a mesma era contractada. E eu nunca estudei musica ou canto. Cantava com um dom natural e mesmo que quizesse tomar um professor para melhorar a minha voz não o poderia **fazer**, **pois não tinha** dinheiro sufficiente.

Certa vez viemos a Los Angeles visitar a irmã de Rinker. Ella cantava no radio. Ouviu-nos e conseguiu para nós ambos um contracto num café da cidade. Dahi fomos em vaudeville. Depois, voltamos a Los Angeles, quando Paul

(Continúa no fim do num.)

QUE ACONTECEU

QUANDO Phillips Holmes recentemente embarcou para a Europa, deu por findo um periodo de sua carreira que, em experiencia, é muito differente de alguns outros artistas de Hollywood.

Sua historia é inédita e unica numa cidade tão cheia de historias e casos — tão phantasticos quando são, entretanto, veridicos.

Ha cinco annos atraz, Phillips Holmes apparecia no horizonte com nada mais do que a usual publicidade devotada á um novo *player* contractado por um importante Studio.

O director Frank Tuttle descobriu-o na Universidade de Princeton onde a Paramount tinha ido Filmar scenas de um trabalho de Buddy Rogers: *Leão da Turma*.

Phillips, um estudante neste collegio, era justamente um desses typos que Hollywood sempre precisa. Seu papel inicial nesta pellicula de Rogers, foi seguido por maiores e melhores partes na cidade do Film e antes de longo tempo elle estava sendo considerado como provavel candidato ao *stardom*.

Nada ha de extraordinario no ter elle demonstrado tanto talento para a arte de Thespis. Seu pae, Taylor Holmes, já foi importante actor de palco e sua mãe tambem já foi artista.

Antes de um anno, o nome de Phillips Holmes brilhava em luzes electricas na Broadway e era espalhado por norte, sul, leste e oeste. Não pensem que tudo isto tenha sido um successo prematuro, como as apparencias denunciam. A bilheteria e a opinião de legiões de *fans* americanos confirmaram o veredictum dos productores: havia em Phillips Holmes, na verdade, um jovem artista digno de ser observado e apreciado. E elle foi. Então nos seus risonhos 20 annos, Phil enfrentou um futuro roseo com brilhantes promessas e notaveis possibilidades.

Até aqui nada ha de extraordinario na historia de Holmes. Elle não foi o primeiro nem o ultimo jovem actor que gosou de um brilho meteorico da fortuna e da fama nos Films. Tambem por isto nada houve de remarcavel no facto de sua rapida quéda.

Este tem sido o destino de muitos entre os eleitos da sorte em Hollywood: acham-se repentinamente derrubados das alturas que attingiram. Mas em outros casos houve sempre razão para a lamentavel quéda. Bebidas ou mulheres demais foram as causas capitaes do fim de muitas carreiras promissoras. Talento mediocre e desagradavel temperamento têm destruido outras. E, naturalmente, a variação do gosto do publico tambem tem sido um factor decisivo.

Mas no caso de Phillips Holmes nada ha, apparentemente. Nenhuma das razões acima citadas são applicaveis ao louro interprete de *Injustiça*, para prejudical-o como elle tem sido nestes ultimos dois annos.

Ou haverá alguma outra razão, uma destas secretas razões que se fossem conhecidas, revelariam diversos mysterios sem solução na capital do Cinema?

Mesmo os mais severos criticos admitiram sempre que o talento, a habilidade artistica de Phil cresceu e aperfeiçoou-se de Film para Film. Bonito e elegante no inicio de sua carreira, sua bella apparencia augmentou ao passo que os annos adicionavam-lhe maturidade.

Seu exercito de *fans* manteve-se leal. Mas assim mesmo elle foi relegado para papeis de menores importancia. As observações eram sempre ouvidas nos Cinemas do paiz:

— "Porque estão dando papeis tão insignificantes ao esplendido Phillips Holmes? Eu gostaria de vel-o na parte principal..."

Uma olhadela sobre os passados annos de sua carreira vemos cousas que nos deixam perplexos. Depois de estar com a Paramount por 3 annos durante os quaes elle foi parte do exito de admiraveis Films como *Noivado de ambição*, *Uma Tragedia Americana* (aqui elle foi o Film todo) e principalmente no inesquecivel *Não Matarás*, onde deu um trabalho simplesmente estupendo — e depois emprestado á Columbia onde surgiu notavel em *Codigo Penal*, o seu contracto terminou. A Paramount estava ansiosa para renovar este contracto mas Irving Thalberg, da Metro, tornou-se interessado nos meritos artisticos de Phil e lhe fez uma offerta muito mais attrahente e vantajosa do que a outra empresa.

Não sómente Thalberg offerecia lucros monetarios, como tambem promettia papeis nos quaes Holmes acharia opportunidades magnificas para conquistar novas glorias artisticas.

Assim Phillips Holmes assignou um contracto com a M. G. M. e ahi — desconfiamos — está a chave do mysterio!

Não queremos dizer que Phillips Holmes tenha falado sobre isto. Absolutamente. Mas quando tomamos um *lunch* juntos, antes de sua partida para a Inglaterra, senti, farejei algo, algumas palavras distrahidas que elle não terminava, mal começavam a ser pronunciadas. O ocasional embaraço, uma certa vacillação ensombrando por vezes o seu rosto — ao falarmos sobre o assumpto. Mas directamente, Phil nada disse ou deixou transparecer, cavalheiro educado, fino como é.

— "Esta é minha primeira viagem á New York depois de tres annos e acho-

a esplendida" começou elle, ao iniciarmos nossa palestra, quando sentados no novo bar do Waldorf-Astoria, bebiamos... café gelado!

— "De facto sinto-me tão franco... Sejamos pois inteiramente impiedosos e ferinos para com Hollywood" continuou elle com um d'aquelles seus inconfundiveis sorrisos.

— "Eu por exemplo, falarei sobre como a vida lá é estupida e provinciana. E como é maravilhoso respirar o ar puro, são e intelligente de New York...

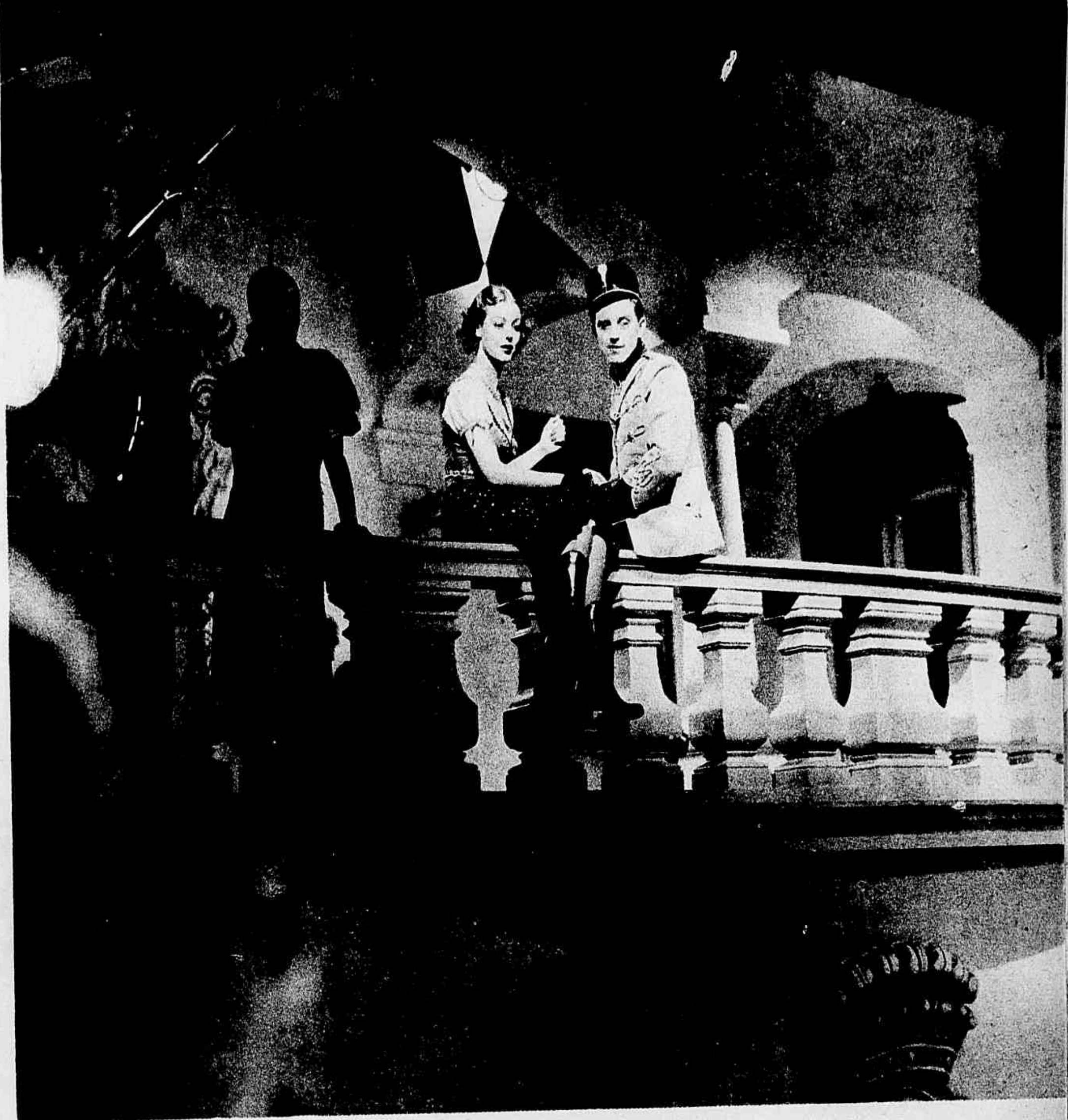
Não é isto o que está prescripto e o que se espera ouvir de um artista qualquer, que vem a New York em férias?"

— "Mas falemos serio" — continúa elle vendo que eu comprehendi o seu gracejo.

— "Sempre que me vejo longe de Hollywood, reconheço o quanto a adoro. E adoro ser um artista! A principio estava certo de que não me seduzia muito, a carreira.

No collegio, em Princeton, nós os alumnos estavamos acostumados a olhar os Films e o Cinema com alguma reserva. O palco era muito bom, mas os Films...

Quando Frank Tuttle me contractou para vir á Hollywood, considerei tudo aquillo nada mais do que uma aventura. Esperava voltar ao collegio no começo do proximo curso. Minha ambição era ser um architecto ou um corrector — você sabe, um desses solidos e substanciaes pilares da sociedade, que residem num elegante

A PHILLIPS HOLMES?

Phillips e Mary Brian, sua heroina, em "Private Scandal", da Paramount.

arrabalde de New York e vivem de luxuosos lares para modernissimos escriptorios.

Antes de terminar o Film, porém, a vida de artista conquistou-me, talvez devido o facto de tantas festas na minha familia terem pertencido ao theatro. O caso é que em breve descobri que creara um profundo amor pelo Cinema. Reconheci, de uma vez, que o meu ideal era ser um artista — e um bom artista!"

Lembro-me que quando Phillips Holmes chegou a Hollywood, o Studio esperava que o joven estudante servisse sómente de publicidade para o Film de Charles Rogers e que depois voltasse para Princeton. Lembro-me bem d'aquelles dias quando encontrei Phil pela primeira vez e notei o seu crescente interesse nos Films. E notei tambem a surpresa de toda a cidade (incluindo os productores) quando elle cedo provou que era um artista capaz. — "Meus annos com a Paramount foram agradabilissimos e inesqueciveis — continúa Phillips. "E quando a deixei e fui para a M. G. M., minhas esperanças eram grandes e variadas. Eu senti emquanto na Paramount era sómente um dos *contract players*, na M. G. M., devido ao interesse demonstrado por Irving Thalberg ao meu respeito, eu teria opportunidade de pôr em prova num campo mais vasto — minhas habilidades e minha coragem.

Infelizmente, logo depois que assignei o meu contracto com a empresa, Mr. Thalberg cahiu doente. Elle esteve fóra do Studio por muitos mezes e partiu depois numa longa viagem de descanso pela Europa."

Loretta Young e Phillips Holmes durante a filmagem de "Caravan", da Fox.

Neste ponto de nossa palestra é que consegui descobrir o *X* da historia de Phill Holmes — mas elle á nada se referiu. Vou explicar. Emquanto Thalberg estava fóra, David Selznick mudou-se da RKO para a Metro e neste *lot* elle é, naturalmente, o principe-herdeiro (sua esposa é filha de Louis B. Mayer).

E como muitas vezes acontece quando um novo regimem assume o controle de uma organisação, muitos dos velhos favoritos são relegados a um plano secundario. Em Hollywood é mais do que sabido que aquelles por quem Mr. Thalberg se interessou, gosaram de pouco favor sob os olhos de Selznick.

Entre estes, naturalmente, devia estar Phillips Holmes. Mezes e mezes passaram-se e seus unicos trabalhos foram em papeis que qualquer bom extra poderia ter feito.

E' natural, pois, que Phil se tivesse sentido desencorajado. A fama vôa e ter uma promissora carreira retardada por forças que não se é responsavel e nada se poder fazer, isto é para abater e desanimar.

Contudo a normal vitalidade da juventude reagiu e Phillips Holmes é optimista sobre o seu futuro.

— "Não me sinto tão velho assim que não possa recuperar o que perdi" — explica elle. "Meus *fans* ainda me escrevem no mesmo numero de cartas de sempre. Meu contracto terminou e vou ser propriedade minha, uma vez mais. Poderei trabalhar no que quizer e nos papeis que eu julgar serem bons para minha carreira.

Espero me divertir bastante nestas férias na Europa. E' a minha primeira visita ahi desde que deixei a escola na Inglaterra, ha muitos annos atraz. Quando regressar a New York gostaria de representar uma bôa peça na Broadway, antes de voltar a Hollywood e aos Films.

Nunca estive no palco e, você sabe, o treino theatral é muito valioso para um artista. Assim, como os nossos maiores artistas têm demonstrado, uma carreira que alterna entre o palco e a téla tem a grande opportunidade de sobreviver a tudo."

Quanto ao seu falado compromisso com Florence Rice (a primeira esposa de Sidney Smith (aquelle que fez barulho, com Lili Damita) Phil foi franco:

— "Gosto de Florence mais do que qualquer outra pequena que conheço e temos sido amigos ha muitos annos. Mas se e quando nos tornaremos noivos... a noticia será dada pela sua familia... A unica razão porque os jornaes nos têm dado como noivos, agora, é porque fui aconselhado a dar esta impressão.

Antes de deixar Hollywood, meu *manager* disse-me no aerodromo: "Olhe Phill, você sabe que reportes, jornalistas photographos

(Termina no fim do numero)

Scenas de "THE BLACK CAT" da Universal, com BORIS KARLOFF e BELA LUGOSI

"Dracula" e "Frankenstein"

Jacqueline Wells é a pequena

Supplemento de CINEARTE

Informativo para o Distribuidor e Exhibidor

ANNO 1 — RIO, AGOSTO — 15 — 1934 — NUM. 1

"TRAILER"

A CREAÇÃO deste supplemento vinha sendo imposta, de longa data, por uma série de circumstancias bem faceis de comprehender. Não se admittia, realmente, que uma publicação no genero de CINEARTE, contando com um acervo de serviços ininterruptos prestados durante nove annos de circulação e penetração por todo o territorio brasileiro, deixasse de attender, melhor, ás necessidades dos Cinematographistas, sendo para elles um vehiculo informador. CINEARTE, a unica publicação no Brasil que mantem um correspondente effectivo em Hollywood e a mais completa na sua especialidade, já se havia feito credora de um excellente acolhimento por parte dos Distribuidores de Films e Exhibidores nacionaes. Agora, porém, CINEARTE quer desdobrar o seu raio de acção, tornando-se alguma coisa além de revista "leader" do "fan". Nesse particular, CINEARTE continuará ampliando seus melhoramentos, mas a par do desvelo devotado á sua condição de revista para o publico, ella será tambem uma revista util e completa para o Cinematographista.

Neste supplemento, ligado pelo cordão umbelical á veterana publicação que um dia surgiu tambem de uma terceira revista illustrada, todos quantos, no Brasil, dão o melhor de sua actividade á industria do Film, já para alugal-o, annuncial-o ou exhibil-o, encontrarão leitura de interesse proprio. Agora mesmo Gilberto Souto, que se encontra em New York, começa a ouvir as matrizes das principaes companhias productoras, sobre seus planos de acção para a temporada de 1935, que é o que mais deve interessar a partir desta phase do anno. E dentro de um ou dois numeros, suas correspondencias palpitantes, desse aspecto, serão aqui divulgadas. As matrizes da Metro, Paramount, Fox, United, Universal, Warner-First, estarão em contacto directo com CINEARTE, de New York e Hollywood, ampliando o serviço informativo que, aqui no Brasil, suas agencias tão prestimosamente nos fornecem.

Não se vá julgar, no emtanto, este primeiro Supplemento, por um indice definitivo da tarefa que nos propomos realizar. Esta é a amostra. A "mercadoria" virá com o tempo.

CELESTINO SILVEIRA

O Cine-Asturias, de São Paulo, reabriu depois de reformas, incluindo um apparelho Wester Electric em suas novas e excellentes installações.

✣ ✣ ✣

A 22 de Julho pp., fez annos Estevão Ribeiro, chefe de publicidade da agencia United Artists em Porto Alegre.

✣ ✣ ✣

Uma noticia interessante tambem de Porto Alegre: O Theatro Colyseu, da Empresa Petrelli, passará a ser Cinema, depois de algumas reformas, reabrindo com "A Symphonia Inacabada" e dotado de apparelhos sonoros da Klang.

✣ ✣ ✣

A empresa João Eduardo Moritz, dos Cinemas Royal e Imperial, de Florianopolis, foi gentilissima para com CINEARTE, por occasião da passagem, por aquella capital, de um dos nossos redactores, a quem offereceu um almoço e proporcionou um passeio pela adeantada metropole catharinense. Essa empresa, que é tambem uma das grandes enthusiastas do Cinema Brasileiro, exhibindo todas as nossas producções, manifestou-se bastante animada com o recente decreto do governo. CINEARTE não póde deixar de registrar tudo isso, agradecendo novamente as gentilezas dispensadas ao nosso companheiro.

✣ ✣ ✣

O Cine Ipanema, de propriedade de Adhemar Leite Ribeiro, está com a sua inauguração marcada para a noite de 4 de Setembro, quando proporcionará ao seu publico, em primeira exhibição no Brasil, um sensacional Film da temporada. No Ipanema devem ser passados os Films da United que não percorrem os Cinemas da empresa Luiz S. Ribeiro.

✣ ✣ ✣

Passou a 6 do corrente, o anniversario do deputado Generoso Ponce Filho, da empresa Irmãos Ponce. E a 10 tambem do corrente, a data natalicia de seu irmão, Sr. Altamiro Ponce, socio da mesma empresa que explora o Cinema Broadway desta capital e administra o Broadway Programma, distribuidor dos Films da RKO-Radio.

✣ ✣ ✣

Fez annos a 2 de Agosto o Sr. José Nery, da publicidade da Paramount, no Rio.

✣ ✣ ✣

Em Lins (S. Paulo) a Empresa Theatral Paulista adquiriu os Cinemas "Para Todos" e "Salvador" e as demais casas da Empresa Cine-Noroeste. O primeiro passou a chamar-se "S. Nicolau" e o ultimo "S. Salvador".

Brian Aherne será o galã da genial Helen Hayes em "What Every Woman Knows", da Metro, um assumpto que o Cinema Silencioso já Filmou.

* * *

A fascinante Katharine Alexander tambem vae ser admirada no novo Film de Garbo — "The Painted Veil".

* * *

Sylvia Sidney e John Lodge formam o par em "Desire", da Paramount. E Marion Gering, dirige de novo a encantadora Madame Butterfly.

* * *

A morenissima Kay Francis vae ser outra vez "mulher medica" em "Monica", da Warner.

* * *

José Mojica pretende fazer mais um Film — "The Love Flight" para a Fox e depois abandonará o Cinema. Mas as suas admiradoras não acreditam...

* * *

Clive Brook vae fazer "The Gentleman" para a Bristish & Continental Films, de Londres. Meg Lemonier é a heroina.

O que a "Metro" vae dar na temporada proxima

FALA A "CINEARTE" A. JUDALL, GERENTE GERAL DESSA COMPANHIA NO BRASIL

Em meados de Agosto, o que mais deve interessar aos exhibidores da capital e do interior é conhecer, mesmo preliminarmente, o nivel da producção que as companhias productoras lhes vão dar a exhibir para a temporada seguinte, pois já está sufficientemente conhecido o valor geral dos Films do anno corrente. Partindo desse principio, "Cinearte" procurou conhecer, do Sr. A. Judall, gerente geral da Metro-Goldwyn-Mayer no Brasil, dados e informações de caracter geral e de interesse dos proprietarios de Cinemas que nos honram com sua leitura.

Com a sua habitual lhaneza de trato, poz-se desde logo aquelle cavalheiro á nossa disposição:

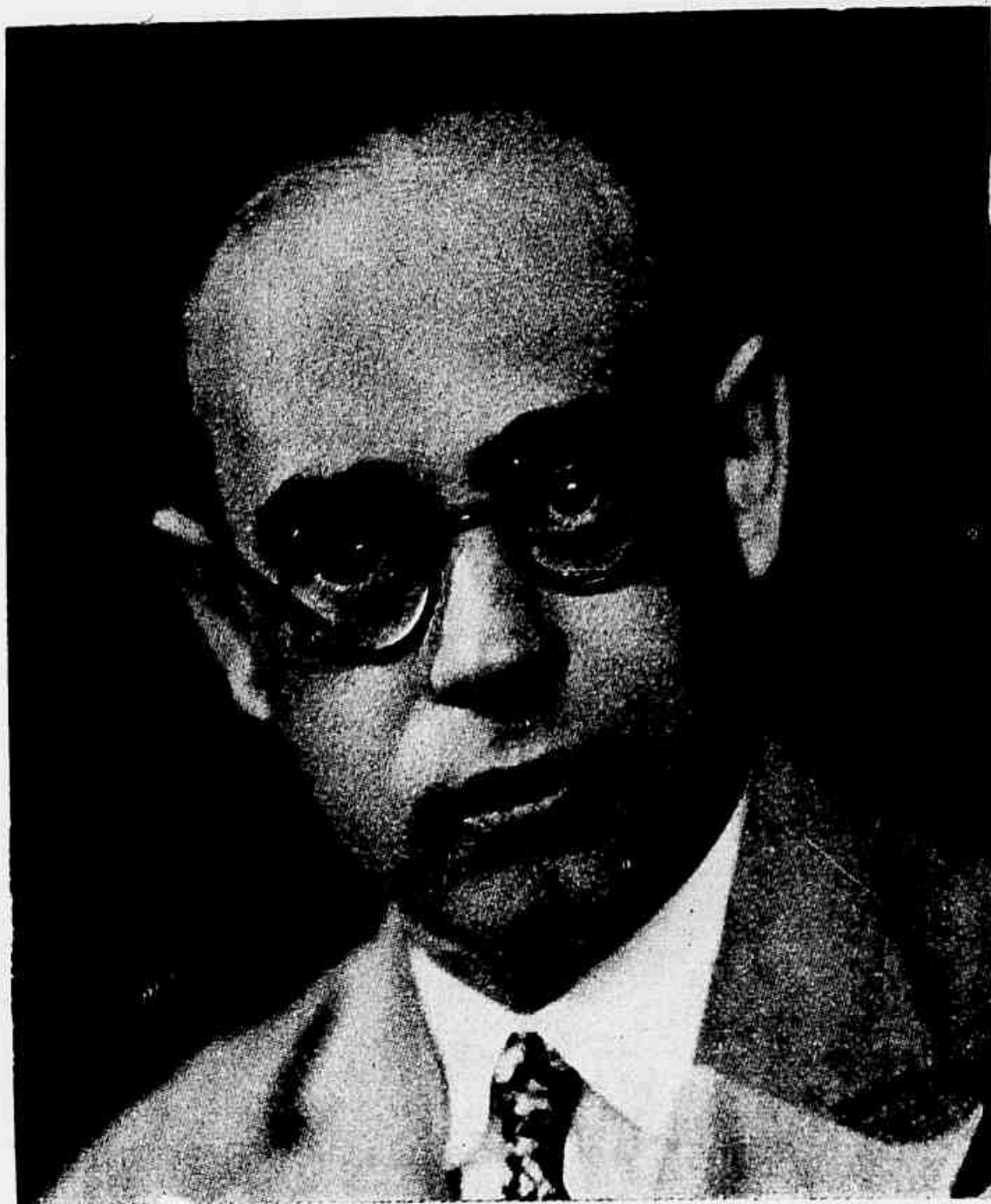
— Agora mesmo recebo do Sr. William Melniker — disse-nos então — uma relação — que se deve considerar "provisoria" — dos Films da temporada 1934-1935. Será melhor "Cinearte" conhecel-a directamente.

E passou-nos, ás mãos, o original da carta que o Sr. Melniker lhe remettera de Nova York.

— Como póde vêr — proseguiu o Sr. A. Judall — a Metro não se limita a divulgar os nomes dos Films e dos interpretes de seus principaes Films, para o anno proximo, alguns dos quaes já em vias de conclusão. Nossa matriz procura, com grande antecedencia, dar-nos uma relação completa da producção que pretende realizar, mesmo daquella cuja escolha de elenco e direcção ainda não foi feita.

Assim era, realmente. Ali estavam, e nós nos apressavamos em copiar detalhes interessantes sobre os principaes "bigs" de 1935:

A. Judall

"A Viuva Alegre" (The Merry Widow), reunindo Chevalier, Jeanette Mac Donald, Edward Everett Horton, Una Merkel, George Barbier e Minna Gombell. A opereta de Franz Lehar é, como sabemos, desta vez dirigida por Lubitsch.

"David Copperfield", obra de Charles Dickens dirigida por George Cukor, elenco ainda em estudos.

"The Good Earth", que obteve o Premio Pulitzer de 1931, com grande parte já filmada em "locations" na China, dirigida por George Hill.

"Chained", por Joan Crawford e Clark Gable, direcção de Clarence Brown.

"The Barrets of Wimpole Street", por Norma Shearer, Frederic March e Charles Laughton, dirigida por Sidney Franklin.

"Mutiny on the Bounty", por Clark Gable, Wallace Beery e Robert Montgomery, dirigida por Frank Lloyd.

"Naughty Marietta", da opera de Victor Herbert, por Jeanette Mac Donald e o barytono Nelson Eddy.

"Maria Antonietta", da obra de Stefan Zweig, por Norma Shearer, Charles Laughton e Herbert Marshall, tambem dirigida por Sidney Franklin.

"Biographia de um solteiro", dirigido por E. H. Griffith com Ann Harding e Robert Montgomery.

"In Old Vienna", enredo de Vicki Baum, musica de Oscar Hammerstein e Sigmund Romberg, com Ramon Novarro e Evelyn Laye.

"Indo China", com Joan Crawford, dirigida por Victor Fleming.

"West Point of the Air", com Wallace Beery, dirigida por Monta Bell.

"His Brother's Wife", com Jean Harlow.

"Movie Queen", com Marion Davies.

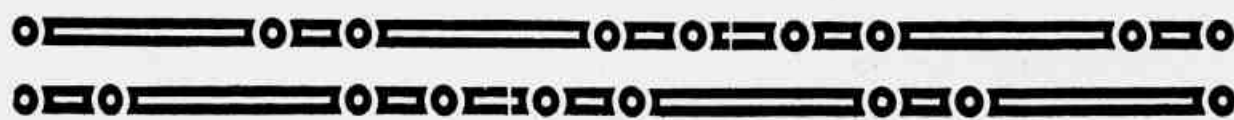
"A Lady Comes To Town", com Jeanette Mac Donald e Clark Gable.

"Iris March", do romance "Green Hat", de Michael Arlen, com Constance Bennett e Herbert Marshall.

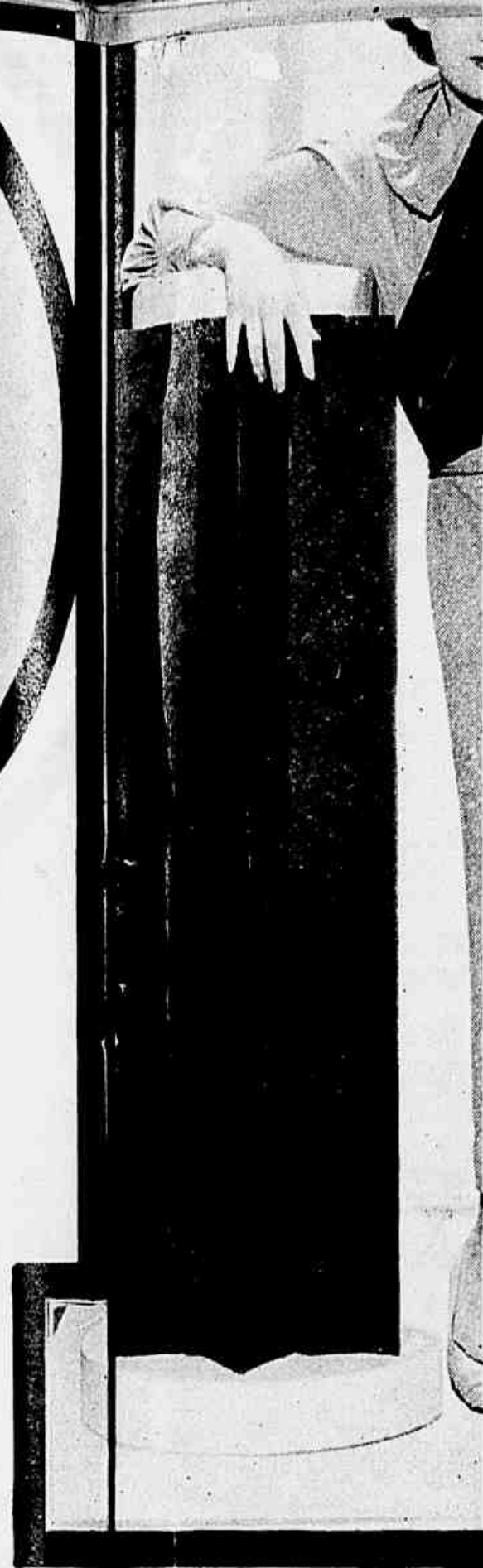
Além desses Films — esclareceu-nos o Sr. Judall — sei que teremos ainda tres comedias de metragem produzidas por Charles Riesner, com Jimmy Durante, Charles Butterworth e Luiza Fazenda. E ainda sem elenco, nem director escolhidos, recebi ha dias uma relação de titulos de mais 21 pelliculas, dos quaes posso lembrar, ao acaso, "Soviet", "China Seas", Vanessa" e "No More Ladies".

— Isso importa em dizer — atalhámos — que a Metro continúa com o seu elenco de veteranos intacto!

— Não rigorosamente intacto, porque está sempre accrescido de novos e excellentes nomes de cartazes — rematou o nosso entrevistado. Além daquelles que ha muito se fizéram padrões de glorias na bandeira da Metro, Norma Shearer, Crawford, Garbo, Gable, Marion Davies, Wallace Beery, Montgomery, Ramon, Laurel, Hardy, etc., a Metro terá este anno tambem William Powell, Chevalier, Jeanette Mac Donald, Charles Laughton, Gloria Swanson, Herbert Marshall, Frederici March, Warner Baxter, Constance Bennett, Ann Harding, Loretta Young e tantos outros de iguel projecção!

Prometteu-nos o amavel director geral da Metro, no Brasil, para outra occasião, melhores detalhes sobre o vulto e expressão artistica e commercial das producções da Metro em 1935. As que ahi ficam, parece-nos, já dizem muito, para o exhibidor que pretenda passal-as em suas casas.

Lupe Velez
R.K.O.-RADI

As pequenas de Earl Carroll, por occasião do banquete no Roosevelt Hotel, entre os intrepretes do Film "Munder at the Vanities", da Paramount.

Constance Cummings

Barbara F

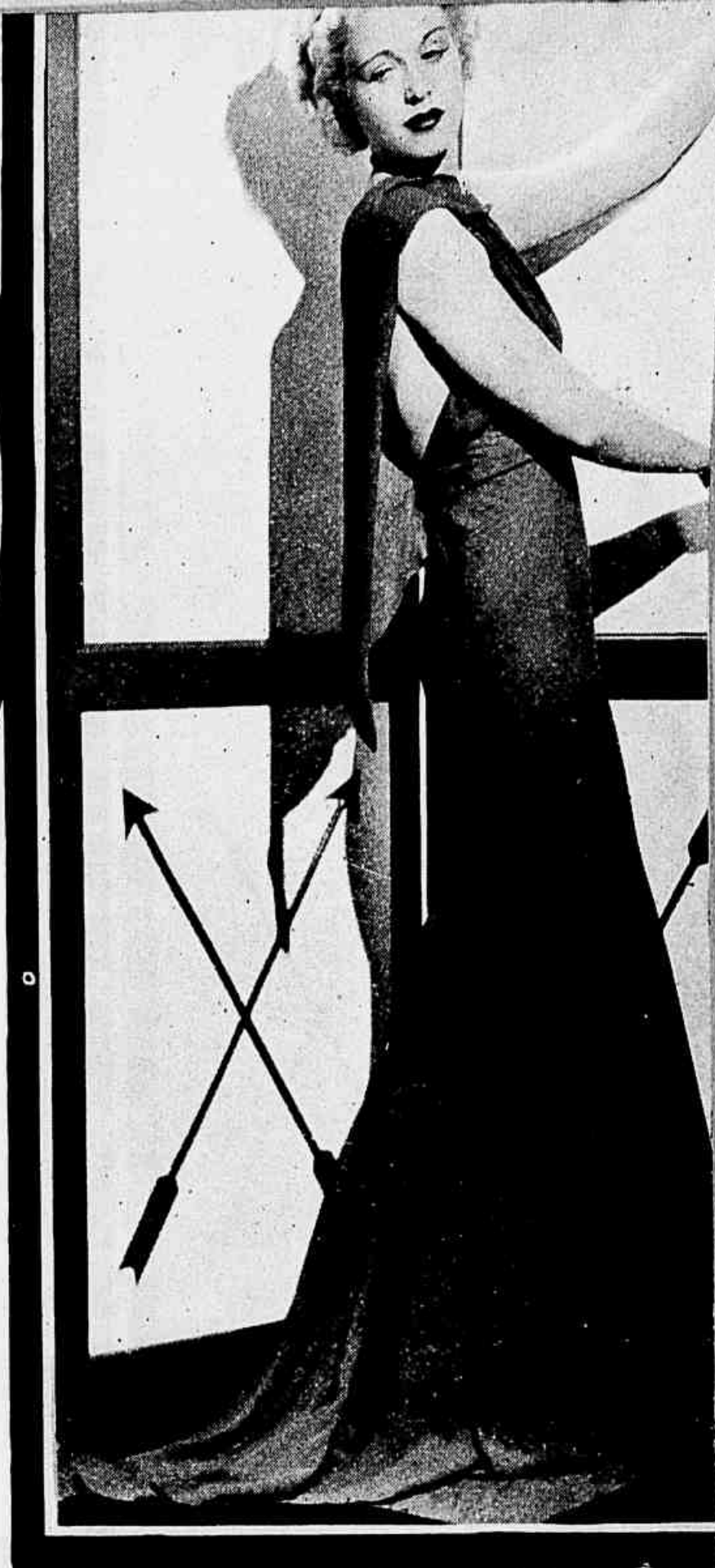
Claire Trevor

Patricia Ellis
Vestido de noite em taffetá preto.

Sylvia Sidney

Wynne Gibson

Barbara Fritchie

Myrna Loy

Esther Ralston

Wynne Gibson

Miriam Jordan
Ensemble de duas peças em linho

Suzanne Kaaren

LOUISE LYNN a "oitava" pequena de "Eight Girls in a Boat", da Paramount...

Noel Francis e a sua ultima combinação...

Gigi Parrish, da Monogram...

Esta é uma das maravilhas de Earl Carroll que veremos em "Munder at the Vanities", da Paramount:

EVELYN KELLY

LANÇANDO UM FILM

(Especial para o SUPPLEMENTO DE CINEARTE)

Vasco Abreu
(Chefe de Publicidade da Paramount)

Este é um curioso artigo de Vasco Abreu, chefe de publicidade da Paramount Pictures, do Rio de Janeiro, escripto especialmente para este Supplemento. E' do nosso programma resaltar o trabalho nem sempre comprehendido, mas quasi sempre exhaustivo, dos technicos de publicidade Cinematographica, e Vasco Abreu honrou-nos nesse sentido com o original já alludido. Estreando-se no jornalismo, militando na "Provincia do Pará" e na "Folha do Norte", ambos de Belém, vinha logo depois Vasco Abreu para esta Capital. Durante mais de quatro lustros foi o encarregado da parte extrangeira do "Jornal do Commercio" a cujo serviço viajou a Europa e os Estados Unidos. De regresso ao Brasil, voltou suas attenções para o Cinema. Foi o traductor de centenas de Films, particularmente do repertorio da "Triangle", da "Keystone" e de Carlitos. Actualmente, tem sua mesa de jornalista e propagandista nos escriptorios da Paramount, onde vem prestando, desde ha muitos annos, sua dedicada actividade como chefe de publicidade, e para quem tem trabalhado, aqui, em São Paulo e em New York. E', ainda, e ha mais de vinte annos, o Chefe de Publicidade do "Parc Royal".

No nosso mercado de exhibição, exiguo como elle é, com 30.000 espectadores, no maximo, em que se podem basear as perspectivas de receita de uma exhibição em primeira mão; no nosso mercado, diziamos, o lançamento de um Film, ou melhor dito, as proporções do seu lançamento, hão de ser fixadas de accordo com as possibilidades mercantis que o Film offerece.

A apreciação dessas possibilidades presta-se a graves erros, mas manda a verdade dizer que, nesse calculo, quem menos frequentemente se engana, é o lançador.

E' vulgar ouvir imputar a restricções no lançamento o successo menos accentuado deste ou daquelle Film. Os autores da accusação, bem intencionados que sejam, nem sempre julgam como julga o publico. Ainda recentemente, foi alvo dessas criticas um Film da Paramount cujo maior encanto era o dialogo. Tão encantador que elle seduziu o critico como nos seduzira a nós, como havia de fatalmente seduzir quem lhe comprehendesse a originalidade, a scintillação, a graça.

Mas nem nós, nem os criticos, somos o publico, e demais sabem os exhibidores que previsões de exito de Films, baseadas naquelle requisito, naufragam por completo.

Os Films, em sua funcção mercantil, tem portanto que ser avaliados do ponto de vista do publico que é quem faz viver o Cinema. Dar a um Film uma publicidade desproporcionada ao seu valor de bilheteria é pois um erro absoluto, pois não ha publicidade, por mais forte e bem feita, capaz de induzir o publico a uma falsa convicção sobre o valor daquillo que elle só verá depois que deixar a sua contribuição na bilheteria. E', num commercio á parte, o que se observa no commercio em geral, quando se sobrecarrega um artigo com uma publicidade que elle não comporta.

Assim, em face do mercado de que dispomos e da possibilidade de incorremos num dos dois erros, o excesso ou a penuria, mais vale que continuemos a ser conservadores. No dia em que o publico Cinematographico fôr maior, no dia em que mesmo as bellezas do dialogo estejam ao alcance de todos, então, sim, poderemos dar aos Films uma publicidade maior do que estão tendo.

Proceder o lançador de modo diverso será conspirar contra o seu proprio interesse.

"Flirtation Walk" é o novo Film do grande Frank Borzage para a Warner. E' um Film musicado com Dick Powell, Ruby Keeler, Pat O' Brien e outros.

FUTURAS ESTRÉAS

SMARTY (Warner Bros) — Uma alta comedia, que lembra em muitos dos seus momentos, aquellas deliciosas pelliculas que Lubitsch nos dava nos tempos mesmo da Warner Bros. Bem dirigida e bem representada por Warren William, Joan Blondell, que está irresistivel, Edward Everett Horton, como sempre engraçado, Frank Mac Hugh Joan Wheclere Virginia Sale. Direcção de Robert Florey.

O Film narra as aventuras de marido e esposa, divorcios, novo casamento etc...

AFFAIRS OF A GENTLEMAN (Universal) — Paul Lukas é um escriptor de romances apaixonados... Cada uma de suas "aventuras" é a protagonista de um livro seu. Certa noite, todas as mulheres que representaram determinado papel em sua vida reunem-se numa festa ao lado delle... No dia seguinte elle apparece morto, á sua mesa de trabalho. O Film principia, exactamente, neste momento e, depois, em fórma retrospectiva (aliás introduzida em "O Poder e a Gloria"), narra as situações que succederam antes. Leila Hyams, Patricia Ellis, Phil Reed, Onslow Stevens, Dorothy Burgess, Lillian Bond, Joyce Compton, Muray Kinnell, Sarah Hadden e outros tomam parte. Ha uma scena entre Paul Lukas e Dorothy Burgess que é, realmente interessante. Dirigido por Edwin D. Carin.

* * *

MIDNIGHT ADIBI (Warner Bros-First National) — Esta producção desperta intesse pela maneira por que é narrada e pelo desempenho de um elenco, onde encontramos nomes conhecidos e queridos do publico. Richard Barthelmess é o protagonista. Ao seu lado vemos: Ann Dvorak, Helen Chandler, Henry O'Neill, Robert Mac Wade (desta vez realmente engraçado), Purnell Pratt e outros. Faz o seu debute nos talkies, uma artista do theatro de New York — Helen Dowell. Uma velhinha esplendida e que tem papel de grande importancia na historia. O Film offerece contrastes que agradam. Richard Barthelmess, como sempre, aquelle artista perfeito. Elle é um caso nuasi que unico — astro por mais de quatorze annos e sempre com prestigio. Já é alguma coisa! Direcção de Alan Cosland, nosso velho conhecido e um dos veteranos de Hollywood.

Teremos novos Cinemas nos bairros cariocas?

Não é preciso possuir um largo dote de previsão para reconhecer que a actual situação dos banqueiros Cinematographicos, na capital da Republica, encaminha seus passos para uma evolução que deve, por sua vêz, estar bem perto de nós. A proxima inauguração do Cine Ipanema, localisado á Praça General Osorio e construido pela empresa da qual é principal elemento o Sr. Adhemar Leite Ribeiro, póde muito bem ser considerada o ponto de partida para aquella evolução. Sabemos que a mesma empresa fêz registar os nomes dos principaes bairros da cidade, a serem opportunamente aproveitados para baptisar novas casas de exhibiões Cinematographicas levantadas em cada um delles. Assim, teremos um Cine Botafogo, um Cine Flamengo, successivamente um Cinema com o titulo de cada bairro onde não exista, ainda, outro baptisado com o nome do respectivo bairro. Isto, em um obstaculo para a conservação da supremacia que o grupo de Cinemas do qual é orientador e principal administrador o Sr. Luiz Severiano Ribeiro, hoje mantem. E nesse caso, o choque estaria facilmente esboçado para os que acompanham, mais de perto, o "metier". Dando curso ás suposições originadas por esse facil raciocinio, que restaria fazer ao Sr. Luiz Severiano Ribeiro, senão interessar-se, por sua vêz, como primeiro exhibidor? Mas na Cinelandia já não é muito facil levantar novos edificios, e ainda agora, o que se annuncia, promettido pelo Sr. Vital Ramos de Castro, na rua do Passeio, no terreno onde outróra foi installado "O Imparcial", parece que não será destinado a "casa lançadora".

Seja como fôr, a prespectiva do meio Cinematographico carioca promette, para futuro não distante, suas surprezas, E, com ellas, os distribuidores de Films talvez não sejam dos mais prejudicados, porque a concorrencia, sempre tão desejada e neste momento inexistente para os Cinemas de bairro, com a situação predominante do Sr. Luiz Severiano Ribeiro virá, afinal

Fachada do "Broadway" durante a exhibição de "Voando para o Rio" da R. K. O.

Sendo a empresa do Sr. Adhemar Leite Ribeiro arrendataria de quatro das principaes casas lançadoras da Cinelandia (Palacio, Odeon, Imperio e Gloria), não surprehenderá si, uma vêz construidos esses Cinemas de arrabalde, e a começar desde já com o Ipanema, os Films estreados no "primeiro exhibidor forem, logo após, exhibidos de preferencia nas demais casas da mesma organização. Isso importaria, no emtanto

Charlotte Henry a encantadora Alice que andou pelo paiz das maravilhas, apparecerá ao lado de Stan Laurell e Oliver Hardy na nova comedia "feature" da dupla — "Babes in Toyland", de Hal Roach.

O SUCCESSO DA QUINZENA

O successo da quinzena foi, incontestavelmente, marcado com as exhibições do Film europeu "Symphonia Inacabada", producção da Cine-Alianz, no Alhambra, de Francisco Serrador. E não só talvez o successo da quinzena, mas possivelmente o maior successo de bilheteria da temporada. "Symphonia Inacabada" conservou-se tres semanas seguidas no cartaz daquelle Cinema com excellentes medias e, nas sessões nocturnas, lotações quasi esgotadas, o que é altamente significativo levando em conta a lotação elevada do Alhamdra. CINEARTE congratula-se com os distribuidores e exhibidores desse magnifico Film europeu e o recommenda sem reservas, aos Srs. exhibidores do interior, como sendo o mais garantido negocio Cinematographico que até esta data registrou a estação de 1934 aqui no Rio.

FRANCISCO SILVA JR. VEM AO BRASIL

Quando estiver circulando esta edição de CINEARTE, deve tambem estar desembarcando, procedente de Nova York, onde fixou residencia ha alguns annos, o nosso patricio e conhecido traductor de legendas Cinematographicas Francisco Silva Junior que vem ao Brasil em viagem de recreio, devendo provavelmente voltar á sua banca de trabalho dentro de algum tempo. Em Nova York, como é sabido, Francisco Silva Junior cuida da versão para o nosso idioma, das legendas de Films de algumas importantes companhias productoras, entre ellas, a Metro-Goldwyn-Mayer e a United Artist.

Joan Crawford estrellará "Salute", para a Metro-Goldwyn.

✣ ✣ ✣

"The Queen's Affair", da British & Dominion, tem o mesmo casal artistico de "Doce amargura": Anna Neagle C Fernand Gravey.

✣ ✣ ✣

"Wagon Wheels" é uma nova western, Zane Gray, da Paramount, com a sympathia de Randolph Scott e a belleza de Gail Patrick.

✣ ✣ ✣

Sylvia Sidney e George Rafl voltam a trabalhar juntos em "Limehouse Nights", da Paramount. Anna May Wong toma parte.

✣ ✣ ✣

"The Pursuit of Happiness", da Paramount reunirá o "homem dos dois mundos"... Francis Laderer, Joan Bennett, Charlie Ruggles e Mary Boland.

SENHORAS:

As modas estão sempre em moda... E o magazine O MALHO, todas as semanas, publica supplementos com os ultimos modelos de vestidos para senhoras, além de riscos, moldes, letras, interiores, etc. Comprem. por experiencia um O MALHO, e ficarão satisfeitas. Asseguramos.

Numa noite de exhibição no Odeon do Film "Aconteceu naquella noite "da Columbia"

Rainha das Attitudes!

Como a agua de um lago reflecte as intonações de cada brisa, assim reflecte a face da grande Shirley Temple a alegria, a paixão e a eterna tristeza do mundo! Garota genial!

Cliché FOX

Apesar de filha da cosinheira da casa do millionario Anderson, Sadie Mc Kee crescendo junto com Michael Anderson, tornou-se a sua namorada, num desses deliciosos romances de infancia.

O tempo, entretanto, se encarrega de mostrar-lhe a sua "desigualdade" social e o namoro termina. O rapaz é o filho do patrão e ella não passa da filha de uma cosinheira, embora seja a linda Joan Crawford...

Michael vae para New York e Sadie arranja outro namorado que depois lhe offerece uma alliança e ella fica noiva de Tommy Wallace, um rapaz louro, que é tambem uma creatura ambiciosa e futil.

Elle é empregado na fabrica de Anderson — dahi o seu conhecimento com Sadie... — mas acha que é bom demais para trabalhar numa fabrica e viver numa cidadesinha do interior... Elle que tambem se julga um Bing Crosby...

Mas, tudo isso é muito natural e era tambem natural que a sua namorada gostasse delle e acreditasse em tudo o que elle lhe dizia.

Uma noite, ao servir o jantar — que copeirinha formosa era Sadie... — a pequena ouve uma conversa entre Michael e o pae, em que o seu ex-namorado chama Tommy de ladrão e um rapaz de maus precedentes. Indignada, Sadie quasi atira o prato da sopa no rosto do rapaz que tanto a beijara nos tempos de infancia e foge dali.

As consequencias da sua aventura terminam na despedida de Tommy da fabrica. E os dois namorados, juntos, vão para New York.

Um incidente, durante a viagem, porém, obriga-os a passar a noite juntos, antes de se casarem...

Entretanto, chegando a grande cidade, Tommy, em vez de casar-se com Sadie, abandona-a, attrahido pela seducção de uma actriz cantora, que para elle tem mais importancia do que a noiva, porque lhe dá a opportunidade de cantar... E de protectora da arte do antigo operario, a loura Dolly passa a ser tambem a sua amiguinha...

TRES

Desilludida, amargurada, Sadie tambem vae trabalhar no palco. Antes de ser filha de uma cosinheira ella é uma dansarina... Assim, facil, foi para Sadie começar a dansar num club nocturno newyorkino.

E é ahi nesse club que ella vem a conhecer um millionario mais bebedo do que Hobart Cavanaugh...

Elle conhece Sadie e se apaixona pela dansarina. O millionario Brennan, porém tem como companheiro de mesa... Michael! Brennan pede Sadie em casamento. Mais para irritar Michael, a dansarina acceita o pedido...

E assim Sadie Mc Kee, conseguiu um "nome" para si, casando com um millionario...

A lua de mel entretanto, foi accidentada e cheia de surpresas e desillusões. Arrependida, amargu-

rada, pelo que fez, Sadie é olhada por todos como uma vulgar "cavadora" do dinheiro de Brennan. Sua vida agora é um continuo soffrimento, na companhia daquelle bebado.

— —

Por accaso, ella vê Tommy, cantando no theatro. Sadie ainda o ama e quer regenerar-se. Mas só ha um meio della redimir-se. E Sadie o toma. Ella propõe-se a curar o marido da embriaguez. Desafiando os creados, os amigos de Brennan e o proprio Michael, no fim de seis mezes ella consegue curar Jack do seu vicio.

Brennan sobrio e com saude é um excellente homem e apaixona-se de verdade pela sua esposa.

Sadie contente por sentir que cumpriu o seu dever sente-se feliz.

Nesta occasião, porém, ella vem a saber que Tommy foi abandonado por Dolly e está pobre e doente.

Honesta como é, Sadie pede a Brennan o divorcio. Ella lhe confessa que ama Tommy, como sempre o amou. Quem descobriu Tommy no estado em que está, foi Michael. Apiedado e secretamente, elle envia o rapaz que está tuberculoso, para um sanatorio. Agora Michael e Brennan dariam a propria vida para alegrar a Sadie e Brennan parte para Paris, afim de conseguir o divorcio que Sadie lhe pediu.

Emquanto isso, Sadie, desesperada, anda á procura do seu amado sem saber o que por elle fizera Michael. Um telegramma do sanatorio, por fim, avisa-a a tempo ainda de vel-o, pois que o rapaz está á morte. Tommy pede perdão a Sadie e morre em seus braços.

Agora Sadie recusa todo o dinheiro que o marido lhe quer dar. Ella vive num pequeno apartamento em New York. E é ahi que Michael declara a Sadie todo o seu amor occulto, por ella.

E Sadie (que sabe agora o que elle fez por Tommy) e tambem o ama, não regeita o seu pedido de casamento.

Boleslavsky dirige Garbo em "The Painted Veil".

—o—

Cary Grant e John Lodge namoram Claudette Colbert em "The Gilded Lily", da Paramount.

—o—

Adrian Morris, irmã de Chester trabalha em "Pursuit of Happiness", da Paramount.

Amores

(SADIE MC KEE)

Film da Metro-Goldwyn-Mayer

Sadie	JOAN CRAWFORD
Tommy	GENE RAYMOND
Michael	FRANCHOT TONE
Brennan	EDWARD ARNOLD
Dolly	ESTHER RALSTON.

Direcção de CLARENCE BROWN

Cuidado,

TERA' apparecido uma rival de Jean Harlow? Surgiu em Hollywood uma loura que, com a mesma rapidez de Jean, se guindou ás alturas da fama, ameaçando ir ainda mais longe. Chama-se Alice Faye.

Muitos agentes de publicidade, callejados no officio e estranhos ao Studio de Alice, tinham-me garantido, enthusiasmados, que a actriz era "uma bellezinha"!

Em Hollywood, porém, ha muitas "bellezinhas". Mais me interessava a opinião geral de que Alice ia desbancar a Harlow. A semelhança physica entre as duas, já eu a notara em varios trechos de "Escandalos da Broadway" e, assim, tratei de me lançar em campo.

Depois de cinco dias de busca, dei com Alice num Studio de radio, onde ella ensaiava a canção "Nasty Man", para a cantar na "hora" de Rudy Vallée.

Tendo uma entrevista promettida, com a condição de não tocar em assumptos de amor, avancei, impavido, por entre vinte "Yankees" de Rudy, que rodeavam a actriz, pede licença, com um ar altivo, e pegando na mão de Alice, arrastei-a, por assim dizer, para um ponto onde pudessemos conversar á vontade.

Alice Faye é, na verdade, uma grande sensação. Mas deixemos de comparações com Jean Harlow, não é?

Pois bem! Se é verdade que Jean Harlow anda assustada e não dorme de noite, já agora, posso affirmar, em alto e bom som, que não ha de que admirar! Alice não é loura "platinum",

mas fica encantadora com os seus cachos côr de milho, especialmente quando lhe dá para usar um daquelles chapéuzinhos pretos, postos de lado na cabeça e com um véu minusculo que lhe tapa um dos olhos.

Uma hora, Alice dá a impressão de não ser capaz de derreter manteiga na bocca, mas, dali a pouco... oh! não sei se me comprehendem... Aquelles olhos! São enormes, são azues, e, quando a gente menos espera, relampeja nelles aquella coisa, que ainda se conhece por "sex appeal"...

Alice disse-me, com modestia, que não se julgava parecida a Jean.

— Pelo menos, não vejo essa semelhança, embora o Studio a proclame. Fui apresentada a Jean. E' graciosa e bonita, muito mais bonita do que eu. Tem o nariz direito, ao passo que o meu é arrebitado...

— Tanto melhor, murmurei.

Alice deu de hombros. Ella tem um modo de falar com os olhos, que deve dar brado na garrula Hollywood.

— Mas as outras feições são parecidas, prosegui.

— Qual nada! — exclamou Alice. Tenho as maçãs do rosto mais altas...

Pelo visto, Alice analysou minuciosamente a belleza de Jean.

Nascida e creada em New York, a artista attrahiu primeiro a attenção como dansarina e não como cantora. Foi "girl" de Chester Hale e, depois, trabalhou em varios clubs nocturnos.

— Dansei em toda a New York, mas sem nunca cantar, embora substituisse Ethel Merman, em "Escandalos da Broadway" por espaço dum anno.

A propria Ethel já me falara a respeito de Alice:

— Naquelle tempo, ella era uma coristazinha, que passava horas no meu camarim, a falar nas suas aspirações como cantora Olhe para este retrato...

E Ethel mostrou-me uma photographia de Alice, que tinha a seguinte dedicatoria: "A uma grande artista e a uma grande pessoa".

Alice apparecia com o cabello enrolado no alto da cabeça. Os olhos diziam muito bem com a canção que Rudy Vallée canta na versão Cinematographica dos *Escandalos da Broadway*, "Sweet and Simple". A actriz, naquella época, ainda não aprendera a exprimir todo o "sex appeal" que possue.

Foi o advogado de Rudy, amigo de Alice, quem a induziu a gravar um disco em casa. Rudy, por acaso, ouviu a canção, e, assim, a carreira da bailarina soffreu uma brusca reviravolta. O conhecido cantor de jaz mandou chamal-a, deu-lhe trabalho no radio, e Alice acabou por ir parar a Hollywood.

— Naturalmente, adoro New York e não me agrada sahir da minha cidade, mas muito feliz me sentiria se chegasse a fazer successo no Cinema. Gosto de papeis como o que desempenhei em "Now I'll Tell", o de uma "girl" de cabaret. Em "She Learned About Sailors", faço o mesmo typo. Parece-me que estou destinada a cantar sempre nos Films e isso enche-me de contentamento, porque amo o rythmo e o canto do "blues". Quando ouço musica, os pés não me ficam quietos...

"Quanto a representar, nunca declamei uma palavra, antes de fazer o meu primeiro Film, mas parece que a Fox gostou de mim, porque me deu papel em "Now I'll Tell". A Jean Harlow tem a vantagem de ser actriz já ha muito tempo"...

E Alice sublinhou estas ultimas palavras com um daquelles olhares, de que já falei acima.

Haviamos combinado não tocar em assumptos de amor, apesar do que os jornaes têm publicado a respeito do noivado da actriz com Nick Foran, filho de gente rica e noviço do Cinema. E' um dos marinheiros que fazem a corte a Alice no seu proximo Film. Pelo tom com que a actriz se refere a esse "romance", tem-se a impressão de que toda a historia não passa de um dos muitos "golpes" da publicidade.

— E Rudy? — perguntará o leitor, sabendo que Alice é a pequena mencionada por Fay Webb, no processo de divorcio, que moveu ao marido.

Não sei, nem me interessa saber...

QUATRO

JO, Ami, Meg — e — **Beth** são quatro irmãzinhas encantadoras que sob a direcção de uma mãe que as comprehendia — **Marmee** — e, um pae idealista, **Mr. March**, tornam-se quatro creaturas adoraveis!

Jo não é bonita, mas tem personalidade... O seu typo é interessantissimo, capaz de ser adorado por qualquer rapaz. Faria grande successo no Cinema, como realmente fez... Seus labios rasgados são uma eterna tentação para a gente, mas Jo não gosta de amor... Ella teme que o casamento a afaste da companhia das irmãs queridas e instinctivamente o repelle, crente que poderá mesmo escapar desse sentimento mais poderoso do que tudo... **Jo** possue um espirito brilhante. Ella descreve admiravelmente e deseja tornar-se um dia, uma escriptora famosa, capaz de escrever livros mais famosos do que este de que ella é uma das heroinas...

Meg é meiga, encantadora, a mulherzinha delicada que inspira sonhos de amor... E depressa ella encontra um apaixonado da sua alma e dos seus encantos irresistiveis — **Mr. Brooke,** que se casa com **Meg,** quasi que ao mesmo tempo que **Laurie,** um dedicado amiguinho de infancia de **Jo** propõe casamento a esta.

Jo recusa o pedido do seu companheiro, ella que tanto supplicára a irmã para que não se casasse com **Brooke**...

E' nessa altura que a joven intellectual deixa a casa paterna e vae para New York buscar a opportunidade sonhada num centro maior e lá se encontra com o Professor **Fritz Bhaer,** um philosopho de altos ideaes. Sob a sua influencia, **Jo** gradualmente, domina a sua amargura. O professor tambem ajuda-a em sua arte, dirigindo-a em seus esforços literarios, que lhe de abrir, num futuro muito proximo, as portas do successo e da consagração...

Durante a ausencia de **Jo,** nasce um novo amor no coração do joven **Laurie,** por outra das encantadoras irmãzinhas — **Amy** — lourinha deliciosa e de todas as quatro irmãs, aquella que se diria era a mais fascinante como mulher...

Os dois se amam no mesmo gráu amoroso e o casamento segue os primeiros idyllios e beijos...

A noticia desse casamento leva grande alegria para a esquisita **Jo,** que só assim tem a certeza de que escapou de casar com **Laurie,** facto que ella considerava um perigo, receiando as ciladas da amizade que sempre sentiu pelo amiquinho de infancia...

Quando **Jo** regressa ao lar, esse regresso é motivado por uma noticia triste — sua irmãzinha **Beth** está em perigo de vida. A esse tempo, **Bhaer** percebe que a encantadora **Jo** tornou-se tudo para elle, mas nada lhe diz por vel-a triste e desolada e tambem por comprehender que a creatura amada não compartilha do seu sentimento.

Com a morte da querida **Beth,** os membros da familia **March** novamente se reunem.

Meg sente-se feliz com o seu lindo **baby** e **Amy** desfruta completa felicidade ao lado de **Laurie.**

IRMÃS

(LITTLE WOMEN)

FILM DA RKO-RADIO

Jo	Katharine Hepburn
Amy	Joan Bennett
Meg	Frances Dee
Beth	Jean Parker
Fritz Bhaer	Paul Lukas
Tia March	Edna May Oliver
Laurie	Douglas Montgomery
Mr. Lourence	Henry Stephenson
Marmee	Spring Byington
Mr. March	Samuel Hinds
Hannah	Mabel Colcord
Brooke	John Davis Lodge
Mamie	Nydia Westman

Director: — GEORGE CUCKOR

Jo consegue a fama que ambicionava, mas começa a sentir que isso apenas não basta para fazer a sua felicidade. Comprehende que errou, querendo evitar o amor. Ha um anseio immenso no seu coração, até então indifferente á felicidade de **Meg** e **Amy**...

E quando **Fritz Bhaer** visita a sua familia, ella percebe que o ama, e que elle é o seu namorado ideal...

Assim a felicidade volta completa ao lar dos **March**, disfarçando um pouco a lembrança de **Beth** que nelle deixou uma grande saudade.

Se Lilian Harvey não conseguir uma consagração retumbante e definitiva em "Serenade", o seu quarto Film americano, adeus America, adeus Hollywood para sempre!

E' a propria Lilian quem o diz!

— Se este meu Film não fizer successo de facto, abandonarei Hollywood! E' uma decisão irrevogavel!

Embora os seus tres primeiros Films hajam dado lucro, Lilian não se sente satisfeita. O meio termo não a contenta. Ou tudo o nada! Ou exito integral ou retirada immediata!

— Fracassei em Hollywood. Sei disso. Pelo contracto, terei que fazer ainda duas pelliculas, depois desta, mas fiquem certos de que "Serenade" será a minha ultima tentativa! Se sahir um Film mediocre, não insistirei mais. Voltarei para casa!

Por causa do typo physico de Lilian, começou-se a murmurar que a nova estrella não tardaria a desbancar Janet Gaynor, na Fox. Não foi o que se viu, apesar da habilidade de Lilian como actriz, cantora e bailarina, e da originalidade do seu feitio artistico. E' que a Fox, dando a Janet bons papeis, nunca conseguiu, entretanto, favorecer Lilian com historias em que ella pudesse brilhar em todo o seu esplendor.

No que se refere, porém, ao prestigio dentro do proprio "lot", Lilian, pela sua bondade e pelo seu espirito de cooperação, conquistou já, sem duvida alguma, o primeiro logar. Está sempre prompta a conceder entrevistas, ao contrario de Janet, que as recusa invariavelmente sob a allegação de que é pessoa importante...

O descontentamento de Lilian Harvey

A casa de Lilian é uma villa na Riviera. Na Europa, talvez voltem a dar-lhe aquelles argumentos bons que a tornaram nome de cartaz.

— Mas ouça, interpor-se alguem. Você só fez tres Films, na America, melhorando sempre de uma producção para outra. E' preciso dar tempo ao tempo!

Lilian meneou a cabeça.

— O publico não pode ficar eternamente á espera. Paga e quer ser bem servido... Costumo ir ao Cinema e bem ouço os commentarios dos "fans". Elles não são idiotas. Teem o gosto apurado e sabem bem o que é bom. Na Europa, eu agradava sempre...

Quem não estiver, portanto, satisfeito com a actuação de Lilian na America, que se console em saber que a propria estrella tambem o não está.

Já faz mais de anno e meio que Lilian foi para Hollywood, depois do successo de "O Congresso se diverte". A actriz, na epoca, era a estrella mais popular da Europa, e a Fox fez em torno della uma campanha de publicidade, sem precedentes.

Transformaram Lilian numa "flor de luxo". Rodearam-na de "glamour". Toda a gente falava nos quarenta bahús da actriz, no exercito de criados que a serviam e no seu carissimo automovel todo branco.

A Fox mandou construir no "lot", especialmente para ella, um "bungalow", destinado ás horas passadas no Studio. Nada faltava a Lilian, nem mesmo "abat-jours" guarnecidos de arminho.

Fui ao celebrado "bungalow" de Lilian, depois de falar com ella pelo telephone. Fizeram-me entrar num luxuosissimo "living-room", onde, ao lado do

piano, distigui o famoso "abat-jour" guarnecido de arminho. Sentei-me num divan e fiquei á espera.

Subito, entrou um clarão no aposento! Lilian em pessoa! Que encantadora figurinha de mulher e que candura quando se põe a falar a seu proprio respeito!

Lianm em carne e osso, é exactamente como agente a vê na tela. Já na simples presença della nos sentimos enlevados, mas quando Lilian começa a conversar, o enthusiasmo augmenta. Graciosa e intelligente, Lilian é uma dessas raras artistas a quem a vaidade não persegue.

Filha de um corretor de Londres, neta de um reitor, em creança, levaram-na para a Allemanha, onde a familia, por causa da guerra, se viu obrigada a permanecer. Vê-se que Lilian é uma jovem bem educada.

Vinda do Studio da Ufa, em Berlim, onde Pola Negri e Marlene Dietrich já haviam brilhado, Lilian pouco se parece com as suas celebres predecessoras, excepto no encanto que de toda a sua pessoa se irradia. Ella é a propria essencia da sinceridade, inimiga de cabotismos e espalhafatos do "novo-riquismo".

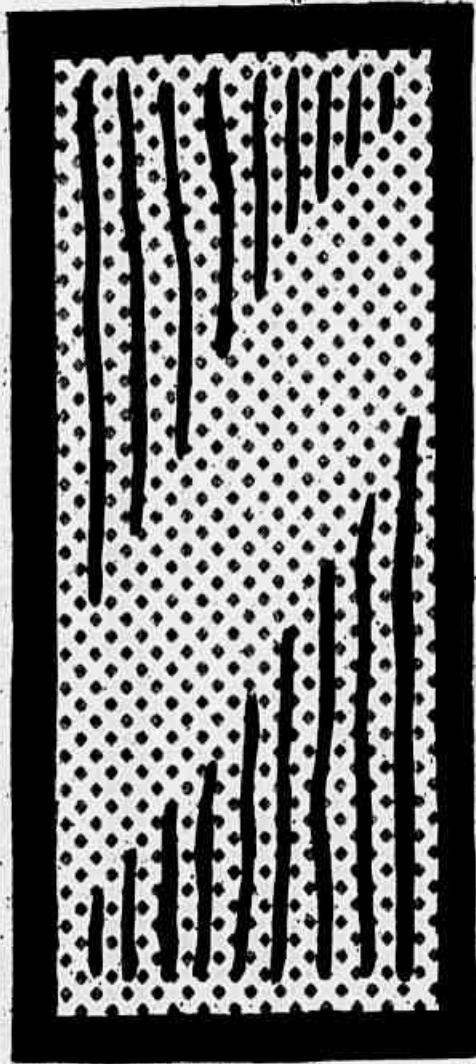
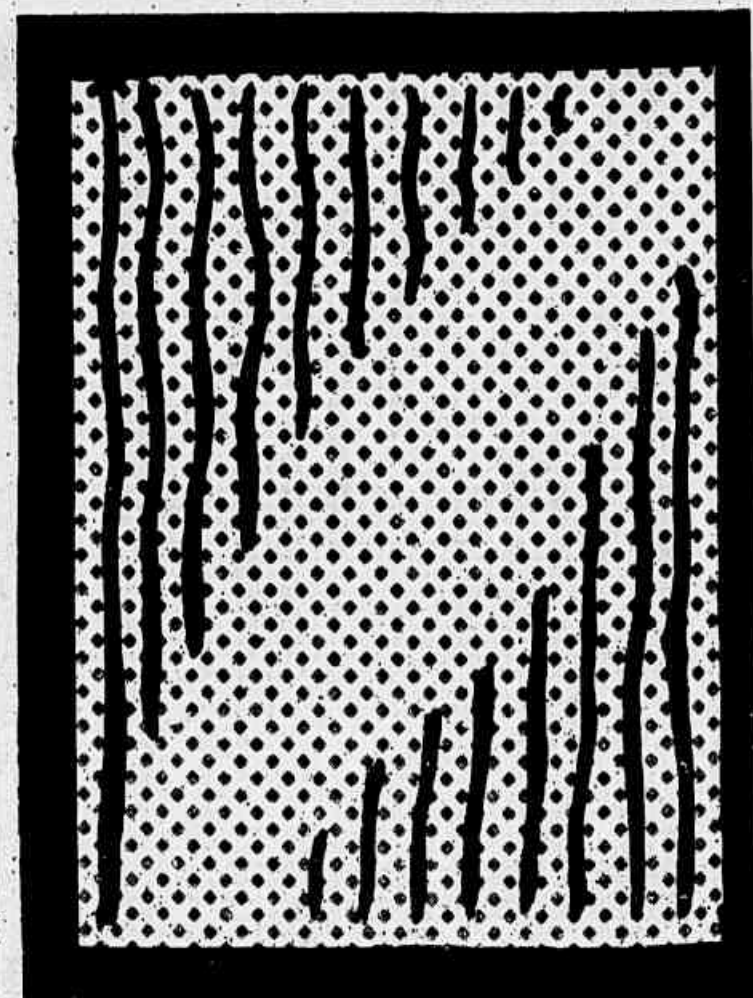
— O senhor não tira os olhos daquelle "abat-jour"! disse Lilian, de repente, reparando na minha curiosidade. Não calcula os aborrecimentos que me tem dado! Não pedi este "bungalow", nem comprehendo a razão de tanto luxo! Nunca me agradei da publicidade excessiva e acho até que produz effeito contraproducente no espirito dos "fans".

"Lendo tanta coisa a meu respeito, o publico imaginou que se tratava de algum phenomeno, algum bicho raro! Talvez, apesar de

(Termina no fim do numero).

(Photos Paramount)

A nova heroina de Mae West.

Não será peccado mesmo?...

NENA
QUARTARO...

Naquella mesma tarde Primerose procurou Sua Eminencia, o cardeal seu tio, para lhe contar as suas maguas e lhe pedir que a auxiliasse em se fazer freira, no convento de Santa Maria, onde iria encontrar a paz de que precisava. E passados dias, eil-a que se faz noviça da ordem, cuja matriz ficava em Burgos, na Hespanha. Ali, viveu tres annos, que foram realmente felizes, para ella, pois que esquecida do mundo, se sentia alegre em meio daquellas almas candidas. A irmã Donata se tornára sua amiga intima e as duas dentro de dois mezes deveriam receber o habito de freiras, depois de pronunciados os votos. Mas, uma manhã, em que sahira ella com a sua amiga irmã Donata, para esmolar pelos castellos da vizinhança, foi encontrar Pierre Lancrey que voltára da America! O encontro dos dois foi emocionante, mas a irmã Marie-Rose, a nossa Primerose, soube portar-se á altura de sua missão, e Pierre comprehendeu que a perdêra para sempre.

PRIMEROSE

PRODUCÇÃO FRANCEZA DA "TOBIS",

com Madeleine Renauld, Henri Rollan, Georges Mauloy, Marguerite Moreno, Nadine Ricard, Lucienne Parizet, Renée Denns, Henri Beaulieu e Pierre Moreno.

Direcção de **René Guissart**.

Dia de Santo Humberto. Sua Eminencia o Cardeal de Mérance acaba de benzer os cães de caça do Conde de Plélan. Os sinos da capella do castello soam ao mesmo tempo que as trompas de caça deixam ouvir o seu "halali" e a cainçada late alegremente. No castello, situado em um dos logares mais pitorescos de Anjou, a assistencia é grande e elegante. Da familia lá estão o Conde, o Cardeal que é irmão da Condessa fallecida, Hubert de Plélan, filho mais velho do Conde e sua irmã Marie-Rose, a deliciosa creaturinha a quem todos chamam de Primerose, pela bondade que emana de seu todo de criança mulher, bondade que a leva aos mais exquisitos actos de caridade. Lá estão tambem a Viscondessa Maximilien, a Condessa de Sermaize, a velha madrinha de Primerose, os Srs. e Madames de Montreux, de Jeanvry, de Champvernier – e outras personalidades que Denis, o velho mordomo do castello vae citando ao reporter do "Réveil d'Angers", que foi a festa.

A' noite desse dia houve baile no castello. Estão presentes, entre outros, o doutor Fardin, typo de bom velho, mas franco-maçon, o que nem por isso deixa de fazel-o amigo de Sua Eminencia o Cardeal; o banqueiro Samuel e Pierre de Lancrey, jovem capitalista e financeiro, que acaba de chegar da America depois de dez annos de ausencia. Era proprietario tambem de grandes fabricas, e tencionava agora estabelecer-se em França. O seu encontro com Primerose foi interessante. Elle a deixára menina e a encontrava moça... Lembraram-se do que faziam naquelle tempo, quando tinha elle apenas uns dez annos mais do que ella, o que o autorizava a se julgar tambem criança... Os passeios que faziam pelos bosques, nas manhãs cheias de sol... E por isso foi que decidiram na manhã seguinte fazer um daquelles passeios. Foi quando chegavam de volta, que Primerose lhe deixou nas mãos um papel, para que elle o lesse mais tarde, ingenua confissão de amor de quem não se atrevia a fazel-a de viva voz... E elle, que tambem amava em silencio aquella pequena encantadora, exultou.

Mas – ai, delle! – poucas horas depois recebia a visita do banqueiro Samuel, que lhe vinha trazer duas noticias dolorosas. A primeira, de que tinha quebrado, na America o banco que guardava a sua fortuna. A segunda que, tendo sido constada falta de lisura no proceder da directoria das usinas, da qual elle fazia parte, seria processado. E então Pierre de Lancrey, não querendo associar Primerose á sua vida futura, procura-a para lhe dizer que voltava para a America e que embora lhe tenha amizade... não a ama!

Primerose e Donata partiram para a Hespanha, onde deveriam tomar votos. Foi quando chegou ao castello a noticia de que o governo de Madrid resolvera dissolver as ordens religiosas, e com estas a de Santa Maria. As duas moças tiveram de voltar á França. No castello não poderiam continuar com o habito. Era bem verdade que, não tendo ainda proferido os votos, ainda pertenciam ao mundo. Donata, logo deixa se abrir o seu coração de mulher, e o jovem estafeta dos correios, que a amava, foi recebendo o seu "sim". Primerose resiste. Pierre sabe que não deve insistir. Mas um dia veiu ella a saber que o assedia uma jovem e linda divorciada... E quando nesse dia elle veiu em visita ao palacio de Sermaize, foi para se ver repellido por Primerose. Nessa repulsa estava toda a confissão do seu estado d'alma e do seu coração, e Pierre, que continuava a amal-a, não deixou fugir essa opportunidade. Primerose procurou ainda fugir-lhe, e foi se aninhar no peito do seu velho tio, o Cardeal de Merance, que estava no castello. Mas foi o proprio principe da Igreja, quem lhe disse o que

(Termina no fim do numero)

A TELA EM

Scena de "O HOMEM DOS DOIS MUNDOS"

"Quero ser uma grande dama"

"O conta prosa", ao lado scena de "Ao soar do clarim"

A COMPANHEIRA DE TARZAN (Tarzan and his Mate) — M.G.M. — Producção de 1934 — (Palacio Theatro).

As producções sobre Tarzan são méras fantasias. Quem suppuzer o contrario e fôr para o Cinema a espera de realismo cru e verdades inconcursas labora em ingenuidade mais infantil do que o estado de espirito necessario para ver os Films do genero. Entretanto — parece incrivel — ainda ha muita gente que esperneia ao ver os saltos mortaes de Tarzan, os macacos que só faltam falar e as vantagens que o heroe das selvas leva sobre todos os animaes. Com certeza querem que Tarzan — o rei dos animaes — perca a parada com os leões, se deixe embaralhar na complicação das selvas e se arrebente todo de encontro ao solo, nos seus pulos de arvore em arvore. Ora bolas!

Ainda mais — acham que os animaes todos são muito bem ensinados — mais que no Sarrasani — e que as selvas não são absolutamente africanas. Que ingenuidade!

Tarzan tem mais ou menos a idade do Cinema. Si não me engano o primeiro que surgiu na alvura das télas foi ha cerca de vinte annos.

Começaram agradando a todos — velhos, moços e petisada. Depois os Tarzans passaram para as séries — cahiram um pouco, ficaram no coração da meninada.

Depois resurgiram, mais bonitos, menos cabelludos, amorosos em producções feitas a capricho, com magnifica direcção, excellente scenario, elemento amoroso, photographia maravilhosa e o espectacular tumulo dos elephantes — Johnny Weissmuller ainda está, popular e querido, para attestar que o antigo prestigio do heroe das selvas resurgiu em todo o seu explendor e cercado de elementos da mais pura photogenia.

"A Companheira de Tarzan" não é uma nova historia do conhecido heroe. E' a mesma coisa de sempre. E' até a continuação do Film anterior, "estrellado" pelas mesmas figuras. Narra mais uma incursão de aventureiros aos dominios de Tarzan, onde se encontra o tumulo dos elephantes, mina phantastica e inesgotavel de marfim. Entretanto, o Film apresenta coisas novas — um scenario admiravelmente traçado, uma direcção firme e reveladora de quadros de uma belleza sem par.

A odisséa da caravana de aventureiros apresenta sequencias verdadeiramente sensacionaes. Os perigos constantes e os mysterios da mattaria sem fim são notas fortes da direcção de Cedric Gibbons, que não esquece um só instante de cortar quadros lindos para os "fans". O tumulo dos elephantes é um espectaculo. Os idyllios de Johnny e Maureen O'Sullivan são lindos, de uma pureza encantadora. O banho de ambos no lago é um espectaculo de belleza para os olhos. O final, a perseguição pelos selvagens e pelas féras, tem emoções capazes de levantar da cadeira o mais frio dos "fans".

Quanto a verdade das lutas de Tarzan com os animaes não quero discutir. Os "fans" gostarão por que vão acceital-as tal qual estão. Os "fans" verão tudo com boa vontade, dentro do estado de espirito indispensavel.

Querer falar em absurdo num Film como "A Companheira de Tarzan" é o mesmo que falar em realismo numa comedia de **slapstich.** E quem falar em taes coisas não é "fan" — será quando muito um inimigo do Cinema.

Johnny Weissmuller é um Tarzan tão bomzinho que a gente não acredita nas accusações que Lupe Velez lhe fez. Maureen O'Sullivan é a mais encantadora de todas as companheiras que todos os **Tarzans** já tiveram. Neill Hamilton e Paul Cavanaugh figuram.

Cedric Gibbons, Weissmuller e Maureen estão de parabens. São responsaveis por um bello Film.

Cotação: — MUITO BOM.

ACONTECEU NAQUELLA NOITE (It Happened One Night) — Columbia — Producção de 1934 — (Odeon).

O assumpto é conhecido. E traz no seu bojo varios cacoêtes do Cinema de Hollywood. O velho thema do pae millionario que pretende escolher o futuro genro combinado com uma longa e accidentada viagem de omnibus — tão em moda ultimamente — e um romance de amor daquelles em que os heroes querem e não querem ao mesmo tempo.

Frank Capra, porém, transformou essas coisas todas numa esplendida comedia dramatica rica em emoções, romance e comicidade.

Admiravel a direcção! O romance prende, seduz. A comedia é atrevida, maliciosa e os dialogos simplesmente extraordinarios.

Desde já fiquem sabendo os "fans" que a acção não se desenrola sómente dentro de um omnibus. Felizmente. Pois as sequencias do acampamento turistico e do campo são as melhores e mais audaciosas. Os heroes insultam-se a todos os momentos e acabam nos braços um do outro.

Claudette e Clark dormem juntos varias noites, separados apenas por um cobertor — as muralhas de Jerichó... São trechos romanticos e maliciosos. O casamento, no final, é uma surpresa completa, com a fuga da noiva em connivencia com o pae. E a sequencia final é daquellas que fazem a gente levantar da cadeira com pouca vontade. O final aliás é estupendo!

Clark Gable e Claudette Colbert formam um excellente **team** de comedia. Pena é que não venham em outras producções. Clark está estupendo. Claudette linda, seductora como nunca. Walter Connolly faz o pae, do outro mundo, que acaba cedendo aos caprichos da filha a ponto de lhe preparar a fuga no momento da ceremonia nupcial.

E' uma felicissima formula de romance e alegria. Tudo calculado, Cinematographico, mas agradavel, de sabor subtil e fino.

Um esplendido Film.

Cotação: — MUITO BOM.

ADORAÇÃO (Beloved) — Universal — Producção de 1934 — (Rex).

Mais uma producção do genero daquellas que deixam o tempo correr a vontade, atravessando annos, seculos, gerações sobre gerações. Esta começa antes da guerra civil dos Estados Unidos e vem, até nossos dias. Mas é um esplendido Film. Lindo. Commovente.

Narra a historia da vida de um compositor, num magnifico **background** de musica e com uma valsa-thema de Victor Schertzinger, que é de uma suavidade incomparavel. A sua historia de amor é pungente e encantadora. A direcção de Victor cuidou de tudo nos seus menores detalhes, arrancando lagrimas e sorrisos dos "fans" atravez de todas as sequencias.

As passagens da guerra civil são admiraveis. Como admiravel e tocante é o final. O conjuncto é harmonioso. Todas as sequencias se succedem com delicadeza. As passagens de tempo são suaves como a valsa que serve de thema ao Film.

John Boles tem uma interpretação que o dignifica. Como velho tão bom como quando moço. E' um trabalho perfeito. Sem arranhão. E o mesmo póde-se dizer de Gloria Stuart. E' uma obra de valor de Victor, em que tiveram raro brilho John e Gloria.

Cotação: — MUITO BOM.

O HOMEM DOS DOIS MUNDOS (The Man of two Worlds) — R.K.O.-RADIO — Producção de 1934 — (Broadway).

A vida dos esquimós já é conhecida em todos os seus detalhes pelos "fans". Varios Films têm exposto aos nossos olhos atonitos os costumes dessa gente incrivel, que vive a lutar contra as forças da natureza.

"Eskimó" destacou-se entre todos como um classico. Fez enorme successo artistico e de bilheteria. Por isso outros productores lembraram-se da existencia dos esquimós.

A Radio tambem. Mas fazer um novo Film sómente com esquimós authenticos e sómente com os seus costumes seria arriscar-se a fazer sómente uma simples repetição. Resolveram então lançar mão de um recurso velho em Cinema — trazer o selvagem para a civilisação branca.

E ahi está. O pretexto é fornecido por uma expedição scientifica britannica, cujos membros sympathisam particularmente com o maior caçador dos esquimós, por intermedio de quem conseguem pegar uma por-

REVISTA

ção de bichos, inclusive um colossal urso polar. Em recompensa levam-no para espairecer um pouco na Inglaterra...

O pobre coitado apaixona-se e esperneia em plena civilisação. E no fim volta para os seus, para a sua Guinana amorosa e obediente.

O Film tenta mostrar as reações de um esquimó na civilisação. Mas a cobaia humana adapta-se muito facilmente. E o final confunde. O scenario tem parte de romance e parte de comedia. Ora o romance estraga a comedia, ora esta aquelle. A aventura tem pouca importancia — uma simples caçada de urso. E o documentario menos ainda.

Os aspectos das regiões geladas são lindos. Estão bem cortados pela camera.

Francis Lederer é um bello artista. O seu trabalho é digno de louvores, mesmo numa historia convencio-

"A companheira de Tarzan"

nal. Tem personalidade e magnetismo. O seu esquimó é real e profundamente humano. O papel elle o faz tocante. Não parece um homem civilisado. E' tal qual um esquimó authentico. O seu unico defeito é aprender muito depressa as maneiras de civilisado...

Elissa Landi, elegante, formosa, num papel antipathico agrada **quand meme**. J. Farrell Mac Donald é o amigo do esquimó. Henry Stephenson é o quasi ex-futuro sogro de um caçador de phocas e ursos. Walter Byron o noivo cuja felicidade o selvagem põe em cheque.

Cotação: — BOM.

O CONTA PROSA (The Show Off) — M.G.M. — Producção de 1934 — (Palacio Theatro).

Quem não conhece o conta prosa, o individuo que tem a volupia de contar vantagens? Em cada familia existe um pelo menos. E' o maior fracasso. Mas nunca perde o animo. Não desperdiça uma só opportunidade de salientar-se, mesmo que seja apenas por um minuto.

Spencer Tracy faz um individuo assim. Leva na cabeça aqui, apanha acolá. Não perde o folego. Experimenta carros para apparentar que tem muitos. Dá conselhos de graça sobre negocios e finanças. Discute, fala alto, ri com encandalo, conta pilherias em que só elle acha graça. Namora. Casa. Faz até constar que vae embarcar numa viagem de lua de mel atravez do Mediterraneo, quando toma apenas uma barca como as de Nictheroy... Mas a esposa não está por tudo. A sogra não lhe dá uma folga. E o sogro começa a estrillar.

E' um bom Film. E' humano e tem drama verdadeiro. Não o percam. Spencer Tracy tem um admiravel trabalho. E' verdadeiro e sincero. Madge Evans é a esposa. Lois Wilson, Grant Mitckell e Clara Blandick contribuem tambem para a belleza do Film.

Charles Riesner compoz uma obra de realismo e verdade, um extraordinario estudo de um caracter como conhecemos muitos.

Cotação: — BOM.

PAIXÃO DE JOGO (Gambling Lady) — Warners — Producção de 1934 — (Gloria).

Barbara Stanwyck é uma jogadora perita, de sorte incrivel, que age da maneira mais limpa possivel num meio em que a trapaça impera. E' mais uma jogadora, de raça, de habilidade hereditaria. Arranja um casamento rico, penetra nas altas rodas sociaes e descobre que lá tambem não primam em limpeza na maneira de jogar.

Historia commum, com muitos trechos que são méra repetição de trechos de outros Films. Logares communs. Sequencias muito familiares.

"Casamento de consolação"

O mais interessante está no namoro de Barbara e Joe, de um genero que agrada sempre, e nas surprehendentes maneiras de "ganhar na certa" que o Film mostra.

Está dirigido com acerto. Com elegancia. E o elenco tem grande influencia no agrado geral do Film. Todos representam admiravelmente. Barbara está linda. As suas toilettes são numerosas e cada qual de mais gosto. Joel McCrea, elegante e sincero. Pat O'Brien rouba um pouco do Film para si. Claire Dodd faz a **outra** de maneira allucinante. C. Aubrey Smith tem optimo desempenho.

Póde ser visto, apesar dos cacoêtes do scenario.

Cotação: — BOM.

QUERO SER UMA GRANDE DAMA (Un Your Viendra) — Ufa — Producção de 1934 — (Rex).

Kathe Von Nagy, a graciosa moreninha hungara em mais uma opereta Cinematographica — edição franceza — com todas as coisas a que as operetas do Cinema allemão já nos habituaram.

E' uma producção luxuosa. Mostra hoteis caros, residencias ricas e uma casa de modas com um desfile que se salva pelo canto e pela musica. Tem sequencias graciosas e outras de alguma comicidade. Mas na maioria das vezes tudo pára afim de se ouvir a voz de uma das figuras do elenco ou então se assistir a uma formação quasi marcial de **extras** e coristas.

Afinal de contas é um espectaculo agradavel aos olhos e ouvidos. Kathe e Jean Pierre Dumont são as duas figuras principaes.

Cotação: — BOM.

O GRANDE INDUSTRIAL (Le Maitre de Forges) — Pathé Nathan — (Franco-Brasileira) — Producção de 1933 — (Pathé Palacio).

"O Grande Industrial" é outra das grandes manias do Cinema francez. De vez em quando um productor qualquer se lembra de Georges Ohnet e já se sabe — lá vem "O Grande Industrial".

Não acredito em que existam **fans**, que não conhecam o assumpto em todos os seus detalhes.

Esta nova edição não é má. Foi confeccionada com vastos recursos e mereceu uma direcção cuidadosa e intelligente. De modo que não cansa. E depois a comedia tem um logar saliente.

Gaby Morlay e Henry Rollan, apesar de tudo, imprimem muita theatralidade aos seus trabalhos, mormente Henry, que a gente vê logo que se trata de um artista viciado pelo palco.

Mas póde ser visto sem susto...

Cotação: — BOM.

CASAMENTO DE CONSOLAÇÃO (Consolation Marriage) — R.K.O.-Radio — Producção de 1934.

Irene Dunne em mais um triangulo complicado. Os outros vertices, no caso em apreço, são occupados por Myrna Loy e Pat O'Brien.

Dois infelizes em amor encontram-se e resolvem experimentar o casamento. São felizes. Mas um bello dia surge a outra. E após uma sequencia longa em que Pat se convence da superioridade de Irene sobre Myrna tudo acaba bem. Pudera! Para se dar o inverso era preciso que as duas Irene e Myrna trocassem de papel.

Muito convencional, mas feito com delicadeza e detalhes interessantes.

Irene Dunne mostra mais uma vez que na vida real tem que ser uma mulher independente, livre de quaesquer preconceitos. Myrna Loy está mais formosa do que nunca. Pat não convence. Está deslocado.

Cotação: — BOM.

D. QUIXOTE (D. Quixote) — Producção de 1933 — (Gloria).

Chaliapine brigou uma porção de vezes com Pabst durante a Filmagem desta producção. Dizem que si não fôra a energia de Pabst as asneiras de Chaliapine teriam acabado de arruinar totalmente o Film.

Esta é a versão ingleza. Só existe no Film uma coisa capaz de agradar aos apreciadores do bom Cinema. A reconstituição que Pabst conseguiu da epoca e local em que se desenrola o assumpto.

Chaliapine estragou tudo. Até a boa intenção de Pabst em escolher apenas alguns episodios da obra de Cervantes. Chaliapine só mesmo no theatro lyrico, gesticulando, fazendo caretas. Felizmente elle declarou em tempo que nunca mais faria um Film. Graças a Deus!

George Robey ainda passa como **Sancho Pança**. Renée Devilliers é a

(Continúa na pagina 42)

"E' assim que eu gosto"

O descontentamento de Lilian Harvey

(FIM)

tudo, os "fans" tenham gostado de mim, mas, infelizmente, ainda não me viram em nenhum Film capaz!

"Vim para a America, convencida de que attingiria aqui o degrau mais alto da minha carreira. Na Europa, era a estrella de melhor salario, mas sabendo dos prodigios que Hollywood opera com os artistas, resolvi um dia embarcar para cá, na illusão de progredir mais alguma coisa.

"Esperava alcançar o "zenith" da perfeição e obedeci rigorosamente a todas as ordens do Studio. Tudo em vão!"

Lilian quer apenas dizer que não conseguia entre o publico americano a mesma popularidade de que desfruta na Europa.

— Não sei de quem é a culpa. Pela parte que me toca, devo dizer que fiz todo o possivel por agradar. Estou agora a Filmar um assumpto, que me parece bom. Escolhi-o eu propria, entre setenta que me deram a ler. Não temos poupado esforços e creio que "Serenade" será um grande successo.

"Mas, se não fôr, que me adianta insistir? E' tão triste ler a todo o momento que a minha actuação na Europa era melhor! Até mesmo no velho continente, o meu prestigio tem decaido! Em Berlim, por exemplo, um jornal importante publicou uma carta em que se perguntava por que razão eu "não dera nada" em Holywood!

O rosto de Lilian, sempre tão jovial, cobre-se duma sombra de tristeza.

Apesar de já adaptada ao meio, a actriz ainda não comprehende certas manifestações peculiares á estranha mentalidade de Hollywood.

— Nos Studios, ha politica de sobra para se fazer estalar uma guerra mundial! Uma das coisas que mais me surprehendem é poderem as fabricas, donas de casas de espectaculos, collocarem todos os Films que produzem, sejam mediocres ou não. Lá fóra, o Film tem que ser bom, porque, senão, retiram-no logo do cartaz. Acho os empresarios europeus mais cuidadosos.

Lilian não tem empenho em deslumbrar a sociedade de Hollywood. Vive retirada, não porque queira fingir de mulher mysteriosa, mas pelo prazer que sente em se dedicar por completo ao seu trabalho.

— Não conheço aqui ninguem, além dos collegas e doutras pessoas ligadas ao negocio Cinematographico. Não sei como é que as estrellas têm tempo para offerecer festas. Ando sempre tão occupada! Passo bem sem festas, porque nunca liguei grande importancia á vida de sociedade. Mesmo na Europa, tinha apenas alguns amigos intimos.

"Na Allemanha, levantava-me geralmente ás seis e meia da manhã, partindo logo para o Studio. Voltava a casa ás dez da noite. Faziamos as versões allemã, inglezas e francezas simultaneamente, e via-me, assim, obrigada a estudar mais duas horas, antes de abandonar o Studio.

A vida de Lilian foi sempre essa, desde que entrou para o Cinema, aos dezesseis annos. Fez-se estrella do dia para a noite. A actriz, que deve andar hoje perto dos trinta annos não se queixa da existencia trabalhosa que tem levado.

— O trabalho não me assusta. Continuei em Hollywood a seguir o mesmo programma. Não frequento reuniões. Fóra do Studio, só uma unica vez, vesti trage de "soirée".

Esse systema de vida poderia transformar Lilian numa criatura insipida, se os seus trabalhos não consistisse justamente em fazer o possivel por agradar. Ella possue uma casa enorme em Hollywood, mas não dá festas.

— Por que, então, uma casa tão grande?

— Oh! Como fico em casa todas as noites, gosto de passear pelos aposentos!

Essa tão completa concentração em si propria não a impede, porém, de ver as coisas fundamentaes que ha na vida.

— Gostaria de progredir mais na minha carreira, mas não é por sede de glorias ou de dinheiro. Sei bem que a felicidade maior duma mulher é a familia: marido e filhos...

"Não permanecerei em Hollywood, se me continuarem a dar papeis mediocres. Custa-me a receber dinheiro que não mereço, tanto mais que já tenho o sufficiente para viver folgadamente.

Mesmo que Lilian voltasse ao Cinema europeu, segundo ella propria declara, não permaneceria nelle indefinidamente.

Faça ou não successo o seu Film "Serenade", Lilian pretende casar-se, no proximo anno, com o actor allemão Willy Fritsh. A actriz permittiu tudo á publicidade, menos que se mettesse com os seus assumptos amorosos. Na Europa, não ha esse costume.

— O meu novo Film é a historia dos amores de Schubert, com aquella musica maravilhosa do mestre. Descobrimos novos dados sobre a vida do musico e acho que o Film vae agradar.

Se não agradar e a sensibilidade de Lilian a forçar a abandonar a luta em prol dos seus admiradores, Hollywood terá outra pagina negra a accrescentar á sua historia.

Lilian, porém, deve lembrar-se sempre do velho dictado: "Nas grandes lutas, as derrotas honram!"

Visitando o filho de Caruso, no Studio da Warner Brothers: Enrico Caruso Jr., o Embaixador e a Embaixatriz do Brasil no Mexico. Ao lado: Caruso, Dick Powell, Mme Olga Lyon de Rocas, Frank Lopes Figueroa, Ruby Keeler, Embaixador Rocas, senhorita Maria Luisa Figueroa, Manoel Reachi, Sra. Maria Luisa Lopes Figueroa e Ramon Reachi.

Visitas em Universal City: Vicente Alanos, o Consul chileno em Los Angeles, Arturo Rios, Mme Olga Lyon Rocas, esposa do Embaixador brasileiro no Mexico, Louise Latimer, Manuel Bianchi, Embaixador do Brasil no Mexico, e Tito Davidson, jornalista e actor, filho de Burcosque.

BABY LE ROY

Jack La Rue e Ida Lupino... Todos commentam em Hollywood este "flirt"...

Harry G. Wright, o actual chauffeur de Marlene, que antes esteve com Bebe Daniels. Na guerra dos Boers foi "bodyguard" de Lord Kitchner, depois chauffeur de Lord Northcliff e do Rei Alberto, da Belgica, durante a estadia do soberano em Londres.

Uma scena de "Between Two Fires", da Fox. Sendo, atrás da vela, está um brasileiro que foi o galã de um grande Film Brasileiro... representando este pequeno papel por insistencia do seu amigo Mojica. E' preciso dizer o nome?

Jacqueline Francell, a "Miss França 1933" e herona de Chevalier na versão franceza de "Lição de amor".

Peggy Montgomery a celebre Baby Peggy, das antigas comedias CENTURY...

Gloria Swanson em visita ao "Set" de "Bolero", no Studio da Paramount. George Raft e Carole Lombard fizeram as honras da casa...

(Continuação da pagina 39)

Dulcinéa e Sindney Fox a sobrinha de D. Quixote. Mas Chaliapine desagrada.

Cotação: — REGULAR.

AMOR SELVAGEM (Laughing Boy) — M.G.M. — Producção de 1934 — (Palacio Theatro).

Um dos mais fracos Films de Ramon Novarro. Só se salvam os **shots** da natureza e uma ou outra scena de costumes dos "pelles vermelhas". Os proprios idyllios de Ramon e Lupe não têm aquella sinceridade, aquella belleza propria dos do mesmo genero. W. S. Van Dyke estava num periodo de má sorte quando dirigiu esta producção.

O azar attingiu tambem Ramon. O caracter a que procura dar vida é dos mais falsos. A sua voz está differente, desagradavel. Lupe Velez, que tambem tem um papel irreal, rouba as poucas attenções que os **fans** por ventura dispensem ao Film.

O scenario narra um máu estudo psychologico sobre um indio puro e idealista que se apaixona loucamente por uma india perdida pelo contacto com o homem branco.

Moroso. Cacête. E' um passo em falso dado a um só tempo por Lupe Velez, Ramon Novarro e W. S. Van Dyke.

Ramon é um pessimo indio. A falsidade do seu typo resalta mais ainda por ser o **backround** constituido de indios authenticos. Lupe ainda escapa — faz uma india **civilizada** pelos homens brancos.

Cotação: — REGULAR.

AO SOAR DO CLARIM (The Trumpet Blows) — Paramount — Producção de 1934 — (Odeon).

Um argumento fraco, pontilhado de logares communs e absurdos, calculados cuidadosamente para causar taes e taes effeitos, com um **climax** de touradas. Entretanto, um argumento assim mesmo, sem tirar um absurdo, nem collocar uma convenção, com um astro do vulto do saudoso Valentino seria um **hit** perfeito, com todos os ingredientes indispensaveis para fazer successo de bilheteria e lavrar incendios de loucura na cabeça do mundo feminino.

Mas George Raft nada tem de Valentino. Por mais que teimem em lhe dar Films e papeis do repertorio do saudoso astro elle nunca dominará no coração das mulheres. George é um typo de villão, quer queiram quer não. Elle conquistará mais sympathias como tal. Ou pelo menos desistam de fazel-o imitar Valentino.

A tourada do final está mal Filmada. As sequencias da fazenda são as melhores. Os **sets** ahi são lindos.

Adolphe Menjou está melhor que George, embora bastante deslocado. Sidney Toler e Nydia Westman encarregam-se da comedia. A coisa mais interessante do Film é a presença da allucinante Frances Drake. A rumba que ella dansa é formidavel. Katherine De Mille, filha de Cecil, toma parte.

Cotação: — REGULAR.

PÃO E OURO (Golden Harvest) — Paramount — Producção de 1934 — (Imperio).

Historia de fazendeiros plantadores de trigo, em plena depressão economica dos Estados Unidos, com uma gréve formidavel servindo de **climax**, de permeio com um pouco de comedia e muitas e interminaveis discussões. Sem drama e sem romance. Só póde interessar de facto aos plantadores de trigo norte-americanos. Aliás é a coisa mais importante do Film. E' a verdadeira "estrella" da producção.

Os **fans** têm pouca coisa com que se satisfazerem — raras sequencias comicas e rarissimos trechos de romance. A do nascimento dos filhos de Richard Arlen diverte bastante. O idyllio de Chester Morris e Genevieve Tobin, quando começa a encantar acaba. O casamento de Rosco Ates e Elizabeth Patterson é estupendo. O resto é muito cacête e de interesse limitado. Chester e Richard falam muito. Discutem longamente, em sequencias theatraes. As sequencias da bolsa, movimentadissimas, não prendem. Além de conhecidas não estão bem collocadas dentro do arcabouço do Film. E' um barulheira infernal.

Fraco. O trigo só é photogenico plantadinho e servindo de ninho para idyllios.

Cotação: — REGULAR.

UMA NINHADA DE AMORES (La Poule) — Paramount — Producção de 1933 — (Pathé Palacio).

Um Film francez, dos fracos. O assumpto além de pouca photogenia, nada tem de interessante. Um pae com cinco filhas. Quatro casamentos num só dia e ao mesmo tempo. Uma velhota extravagante e ridicula. Um elegante que ficaria envergonhado si visse os nossos. Um romance de amor pouco interessante. E um pouco de comedia. Só.

Entretanto, não chega a aborrecer. A belleza de Arlette Marchal não consente.

Dranem — um desses famosos e pyramidaes comicos de theatro que não dão nickel na téla — tem um physico que a camera repelle. André Luguet é o tal elegante, que dá lições de gosto... no Film. Marguerite Moreno, desagradavel. Edith Mera, Janine Guise, Raymonde Allan Michele Alpha e Jacqueline Brizard tomam parte. Os outros elegantes que copiam Luguet estão á altura delle...

Cotação: — REGULAR.

E' ASSIM QUE EU GOSTO (I Like It that Way) — Universal — Producção de 1934 — (Rex).

Do genero comedia musicada é uma das producções mais fracas. Em primeiro logar a historia é fraquissima e o scenario conta-a da maneira mais trivial e sem graça deste mundo. Em segundo logar os caracteres são completamente falsos, a começar pelo principal, que, além de tudo, é antipathico — um rapaz farrista, carregado de preconceitos de familia, etc. Em terceiro logar o astro, Roger Pryor, está completamente deslocado — typo de galã de mambembe theatral, feio, rosto duro, sem mocidade, sem graça, pelle montanhosa que lembra a lua atravez do telescopio a fazer um papel á maneira do inimitavel William Haines. E por ultimo, os numeros de revista não têm belleza nem vivacidade.

Roger Pryor por si só é uma tremenda desvantagem. Entretanto, os **fans** ficarão até o fim, porque, o rosto lindo de Gloria Stuart em canções graciosas e um grupo estonteante de pequenas, como Marian Marsh, Gloria Shea, Shirley Grey e Merna Kennedy, encarregam-se de dar photogenia onde não ha nada que agrade, até mesmo quando entra em scena o horrivel Roger Pryor.

Fraquinho.

Cotação: — REGULAR.

O IDOLO BRANCO (White Woman) — Paramount — Producção de 1933 — (Pathé Palacio).

O Film se passa num desses logares da terra em que se reunem as victimas da civilização capitalista, numa especie de succursal do inferno.

Carole Lombard é uma mulher cujo marido se suicidou. Para viver canta num "cabaret" que é o centro desse logar. De lá vem tiral-a pelo casamento Charles Laughton, o rei do Rio o homem que domina todos os selvagens das margens do tal rio, que se embrenha nas paragens mais inhospitas do mundo. Lá em pleno inferno verde elle tem seus dominios.

Podia ser um bello estudo de natureza humana. Uma mulher linda, um bruto amalucado, um desertor e um criminoso. Quatro caracteres ricos. Um ambiente propicio. Atmosphera adequada.

O director Stuart Walker, porém, preferiu fazer mais um Film de linha, sem significação. Trechos ha que a gente sente o dinheiro gasto na sua confecção. O tal rei do Rio tinha tamanho, prestigio entre os selvagens, que estes escangalham a sua vidinha só por lhes ter vendido arroz estragado...

O jogo de "pocker" do final é das coisas mais interessantes do Film. Charles Laughton é o melhor que tem o Film. O seu trabalho é magnifico. Carole Lombard e Kent Taylor fazem o romance. E Charlie Bickford é apenas uma boa tinta mal usada.

Cotação: — REGULAR.

VIDA BOHEMIA (Girl without a Room) — Paramount — Producção de 1934 — (Imperio).

Paris. Bairro latino. Pensões baratas de artistas mediocres. Pintores futuristas que se julgam genios. Modelos. Bohemios. Farras formidaveis.

Mas tudo na concepção mais leviana de Hollywood — casas velhissimas, ruas horrivelmente estreitas, gente pretenciosa, um irritante cantor das ruas, pequenas em combinação pelas janellas, emigrados russos com toneladas de barba, uma pensão com um só banheiro, uma pequena sem quarto onde dormir e a torre Eiffel.

Tudo isso para escandalisar a pureza de costumes de Charles Farrel, pintor americano em viagem de estudos...

E' um Film muito leve. Procura satyrizar a mania futurista das mediocridades artisticas da epoca de Marinetti. As sequencias mais interessantes, com Marguerite Churchill e Charles Farrell, lembram "Treinando Homens". Mas é tudo do genero "sem pé nem cabeça".

Felizmente Charlie Ruggles encarrega-se de alegrar o ambiente. O seu duello e a briga que tem com Grace Bradley valem o Film. Elle e Grace lutam o **catch as catch can.**

Charles Farrell está precisando de papeis melhores. Assim vae muito mal.

Cotação: — REGULAR.

FEDORA (Fedora) — (Franco Brasileira) — (Pathé Palacio).

Já não estamos mais no periodo dos dramalhões. Não interessam mais aos **fans** as heroinas ardentes e emotivas que acabam com a vida por dá cá aquella palha. Hoje em dia o **fan** não sympathisa com os amantes de conformação antiquada, de espirito doentio, vingativos e que fogem para uma villa longinqua, cercada de folhagens e varandas romanticas, onde escondem a sua felicidade de vagabundos amorosos.

Os productores francezes de vez em quando scismam com Victorien Sardon e lá vem "Fédora". Nisso se parecem com os italianos com "Os ultimos dias de Pompeia..." Victorien Sardon hoje não serve nem para as roceiras romanticas.

E' uma producção feita com recursos materiaes. Mas tem muitos dialogos, pouco Cinema e traduz fielmente o livro.

Marie Bell é bonita, sabe enfrentar a camera. Mas o seu trabalho morre diante de Ernest Terny, Henri Bosc e outros canastrões do mesmo quilate. Salvam-se apenas alguns **shots** interessantes.

Cotação: — REGULAR.

UMA VIUVINHA INDECISA (Une faible femme) — Paramount — Producção de 1933 — (Pathé Palacio).

De todas as producções francezas da Paramount é esta sem duvida a mais fraca.

A historia é das mais convencionaes e as situações são na sua maioria tolas e sem aquelle encanto a que já se acostumaram os **fans** nos Films da seductora Meg Lemmonnier. Salvam-se poucas sequencias, mais pelos encantos irresistiveis da maliciosa "estrella" do que pelas situações e a direcção.

O assumpto aproxima-se de quando em vez de "Socios no Amor", mas quando se afasta — o que se dá na maior parte da metragem — afasta-se leguas e leguas. Max Vancorbeil como director tem muito que aprender. Principalmente se quizer seguir o genero de Lubitsch...

Além disso, os dois galãs, André Luguet e Pierre de Guingand, são dois marmanjões sem a minima parcella de graça, dois authenticos canastrões, desses que a gente vê nos palcos de theatros mambembes.

A unica sequencia do Film em que a gente respira por ver um pouco de Cinema é a da seducção. Está contada de uma maneira intelligente. Mas André Luguet não ajuda... Em todo caso não deixem de ver mais uma vez a deliciosa Meg Lemonier.

Cotação: — REGULAR.

HOLLYWOOD BOULEVARD

(FIM)

muito tempo nas Ziegfeld Follies, mas como numero de variedade, onde fazia suas piruetas com a corda e laço e dizia anecdotas, commentando os factos da vida diaria do paiz.

Nunca havia trabalhado como actor de comedia ou drama. Uma das peças mais celebres destas ultimas temporadas é *Ah-Wilderness*, da autoria do grande Eugene O'Neill e que differe do que elle, usualmente, produz. E' uma comedia muito humana e quasi sem assumpto. Todo o seu thema gira, apenas, em torno de um rapaz de dezesete annos — que está amando pela primeira vez. O ambiente é o de 1905 — e Will faz o pae.

A noite da *opening* foi sensacional. Trazer para aqui os nomes dos que foram lá, levar seu applauso a Rogeres seria o mesmo que escrever os elencos dos varios Studios de Hollywood. Todo o mundo estava lá... A peça tem sido ovacionada e os seus espectaculos prolongados por varias semanas — apesar de que a temporada fôra annunciada como de pouca duração, em virtude do trabalho de Will Rogers na Fox.

Elle é simplesmente esplendido na comedia. Eu que o acreditava capaz de fazer apartes, variando o thema dos dialogos e accrescentando ao mesmo suas proprias idéas fiquei surprehendido pela maneira correcta e perfeita com que elle respeitou o original de O'Neill.

Ha uma scena em que elle procura explicar ao filho as *tentações*... o estado que se apresenta a todo rapaz ao attingir certa idade que é maravilhosa. Elle, realmente, enthusiasmou-me. Possivelmente, Will Rogers fará esta mesma peça no Cinema — se bem que a Metro possua os direitos de Filmagem. Fala-se já em conseguil-o para o papel — tentando a Metro ver se o obtem emprestado.

O papel do filho nesta comedia, que é importante, coube a outro amigo meu, William Janney. Bill, como todos nós o chamamos, está conquistando bastante exito com a sua parte e elle, com isso, possivelmente, verá a attenção dos productores voltada para o seu valor como artista. Muito recentemente, elle terminou um papel para a First National — *As the Earth Turns* e que recebeu dos criticos elogios assim como tambem esteve melhor do que nunca naquelle namorado sem sorte de Mary Carlisle em "A virtude entre ellas", da Metro Goldwyn-Mayer.

O ultimo acontecimento foi em Pasadena — na aristocratica cidade dos millionarios e das ruas tranquillas onde as palmeiras ondulam suas palmas longas e verdes. Douglass Montgomery — a quem a critica tem elevado aos pincaros da fama pelo seu maravilhoso papel em *Little Man What Now?*, obra prima que Borzage acaba de nos dar — era o protagonista de uma comedia typica de costumes irlandezes.

The Playboy of the Western World eis o nome dessa peça. Douglass é neste trabalho extraordinario. Eu o via, pela primeira vez, no palco. Elle é realmente grande. E como ha extraordinarios actores nos palcos americanos e como differem os methodos daqui! Uma das coisas que eu sempre impliquei nos theatro é a celebre caixa do ponto. Aquella concha inesthetica que está gritando para todos — isto é *theatro!* Por mais que uma peça seja natural e humana — que os actores sejam seres de corpo e alma — aquella concha horrenda é a realidade brutal que faz com que a gente nunca possa esquecer que elles estão representando. Aqui nos Estados Unidos o theatro ha muito aboliu essa aberração!

Eu era convidado de Montgomery — que, desde a nossa primeira entrevista, nunca mais deixou de ser meu amigo. Tão sincero e tão despido de vaidades que ninguem pode deixar de gostar delle.

O seu triumpho nesta peça é artistico. Um papel que pede delle tudo — muita acção, um desembaraço extraordinario — larga dóse de comedia, sentimento — emfim elle passa de um momento a outro com uma naturalidade tão pasmosa que a platéa o applaude com furor.

Como vocês sabem a Pasadena Community Playhouse é um theatro de arte. Uma escola de artistas, e por ella tem passado muitos actores e actrizes que, mais tarde, tem obtido gloria no Cinema. Douglass é um producto dessa Playhouse. E com que orgulho, ella o recebeu de novo, tendo-o como a maior attracção desta temporada.

Antes da peça — houve um *lever de rideau* onde Douglass nos deu a scena do balcão de Romeu e Julieta, immortalizada pelos maiores genios do palco, e que é uma joia de belleza como literatura.

Eu ás vezes me rio da boçalidade de certos latinos que vivem a imprecar e a dizer que a lingua ingleza, as letras americanas ou britannicas nada possuem de bello em literatura, em arte em nada emfim... Vendo esta scena — desempenhada por Douglass Montgomery e Erin O'Moore — ouvindo as palavras tão lindas e envoltas em tanta poesia dos versos de Shakespeare... Sentindo a tragedia daquellas duas mocidades — Romeu e Julieta — a gente tem que sentir pena desses cavalheiros que fazem poesia e "meetings" á porta dos cafés — ou entre uma média e uma torrada!

Na noite em que fui — muitos dias depois da première, não vi muitos artistas — mas mesmo que ninguem estivesse lá — bastava a presença de Marlene Dietrich... Marlene enthusiasmou-se pela peça e pelo desempenho de Douglass e, ao final, foi á caixa levar seus cumprimentos a elle.

Horas mais tarde, eu ainda conversava com Douglass e a elle peço que assigne uma photo para os seus amigos do Brasil.

Douglass volta-se para mim e diz: "Não. Quero dizer de modo differente — não quero chegar ao ponto de julgar que todos são meus amigos e que todos me apreciam. Quero ser sincero e grato para os que, realmente, gostam de mim — para com os amigos que eu possa ter no Brasil... E quero fazel-o em portuguez."

E eu traduzo para elle a dedicatoria que, em inglez, elle me dá. Aqui está ella nesta photo. Ella representa a sinceridade deste grande actor. A sua amizade dedicada — porque esta é a qualidade desse esplendido rapaz e desse artista tão talentoso.

Que aconteceu a Phillips Holmes?

(FIM)

nunca vão ao aerodromo entrevistar um homem que não tem algo de romantico para revelar. Assim, nesta sua viagem a New York, se quer publicidade, é melhor dar a entender que ha algo entre você e Miss Rice...

Phil assim fez e os rumores correram a se materializar nas paginas dos jornaes. Estes rumores, por sua vez, causaram á Mamãe Holmes algumas inquietações. Madame Holmes ficou surprehendida e aborrecida quando pegou o jornal e leu a nova do imminente casamento de seu filho, quando elle lhe tinha assegurado que tal não aconteceria. Mas um telegramma de Phil a tranquillizou e assim, Phillips poude devotar o seu tempo em New York a Florence, com a consciencia tranquilla. E, francamente, eu acredito, quando Holmes diz que elle e Florence são nada mais do que bons amigos (ou talvez um pouco mais do que isso) actualmente.

(Termina á pag. 45)

Bing Grosby

(FIM)

Witheman nos contractou e, desse modo, juntamo-nos a Barris, e os tres formamos o "Rythm Boys".

Elles obtiveram successo. Com Whiteman estiveram durante tres annos, e, desse modo, sempre conquistando admiradores, Bing Crosby foi para Nova York e recebeu um contracto para cantar num grande broadcast. O seu nome subiu em popularidade e elle se tornou, dentro em pouco, uma figura querida entre os ouvintes desses programmas.

Começou a gravar discos. Teve propostas para fazer Films curtos, musicados e, assim, acostumando-se a trabalhar em Films, finalmente foi contractado pela Paramount e lançado em "Ondas musicaes".

A historia interessante, as situações de comedia e as musicas desse Film fizeram successo. Bing, entretanto, na minha opinião, cantou bem, mas deixava a desejar um pouco quanto á sua representação.

O Film seguinte "Mocidade e farra", já o mostrou um artista bem melhor. Realmente, Bing no papel daquelle professor de Universidade, ás voltas com a Mary Carlisle estava esplendido.

O seu prestigio como artista firmou-se definitivamente e, hoje, elle é um dos nomes de valor e um exito seguro nas bilheterias — principalmente aqui na America.

Bing é agradavel e attencioso. Desfruta dentro do Studio e na colonia de Cinema de Hollywood de excellentes amizades e todos gostam delle. Talvez que as suas palavras no inicio desta chronica — quando elle fala em um artista modesto e despido de vaidades, sejam a razão porque elle, em pouco tempo, conseguiu tornar-se admirado. A Gloria não lhe subiu a cabeça.

Falavamos do dinheiro — de verdadeiras fortunas que os artistas não só do radio como no Cinema ganham, semanalmente. Bing tem um sorriso e diz: "Realmente, ganhamos muito, mas tambem pagamos impostos colossaes. A vida de um artista de Cinema, em regra geral, não dura mais do que cinco annos. Durante esse tempo, podemos ganhar verdedeiras fortunas com contractos. Mas, durante esse tempo tambem pagamos tanto ou talvez mais do que um banqueiro, um industrial, um commerciante que, ao contrario de nós, tem o resto da vida ainda para trabalhar e juntar mais dinheiro. Um artista, em geral, vê-se rodeado de varios empregados. Secretarios, etc., para não falar nos agentes que levam dez por cento do nosso ordenado Ganhamos muito mas gastamos demais..."

Como sabem Bing é casado com Dixie Lee que, nos primeiros talkies, appareceu com grande successo. Em "Fox Follies", ella cantava aquelle "Big City Blues" que correu mundo famoso e popular.

A historia do casamento delles é engraçada. Bing pedia sempre a Dixie que lhe desse o "sim". Ella recusou sempre. Um dia, na praia, os dois conversavam e Bing faz-lhe a mesma pergunta. Dixie, então, respondeu: "Está bem, que dia é hoje?" "29 de Setembro, repetiu elle. "Muito bem, casaremos dentro de um mez, nesta mesma data. E assim foi.

Elles agora vivem felizes. Têm um filhinho e parece que o nascimento desse garoto veiu abençoar aquella união que, a principio se caracterizou por uma série de brigas e discussões — no que, dizem, muito influiram os parentes da mulher... E' o mal de um rapaz casar-se e viver com a familia da esposa e — vice-versa! Nunca dá certo. Hoje, elles vivem numa linda casa. Possuem todo o conforto e esse garoto que é toda a alegria do casal.

E Bing me diz: "Acredite-me ou não... quando elle chora só cala quando eu começo a cantar um fox-trot..." E elle repete:

"When the blues of the night...
Meet the golden of the day...

a sua canção famosa e que servia de thema de todos os seus broadcasting.

A respeito do Film que elle fazia com Carole Lombard elle me conta uma situação engraçada. Em determinada scena, Carole deveria dar-lhe uma bofetada. Os artistas, em regra, não gostam dessas scenas, porque, por mais que evitem, sempre a bofetada deve ser real!

Carole dá-lhe a primeira... e a scena é repetida um grande numero de vezes. O rosto de Bing já estava ardendo e elle amavel para a sua companheira: — Carole ria-se e brincava com elle. Bing, porém, dias depois, vem a saber que a historia havia sido ligeiramente modificada... e que agora, em outro trecho, elle deveria tambem dar uma bofetada em Carole...

Mas, confessa-me elle: "No dia em que deveriamos fazer a scena eu falei ao director para que evitasse repetil-a mais de uma vez, mas que nada dissesse a Carole. Preparamos então para ella a situação. Taurog disse: "Carole esta scena é muito importante no Film e acho que devemos repetil-a varias vezes, de modo que você tenha paciencia..."

Carole ficou, realmente, aprehensiva. Eu iniciei a scena e dei-lhe de leve no rosto... Quando ella se mostrava disposta a continuar — nós cahimos numa gargalhada e tudo acabou bem — mas, confesso-lhe que ella julgou que eu me iria vingar das bofetadas que me havia dado!

Carole e elle são dois bons amigos. Viviam brincando durante todo o tempo em que trabalhavam os dois juntos, mais Gracie Allen e Leon faziam o diabo dentro daquelle set.

Bing pôsa comigo para uma photo. Elle tem nas mãos um machado feito de pedra... Olha para mim e diz: "Não tenha receio... o Sr. não é desses jornalistas que perguntam quando eu me vou divorciar ou se estou de amores com a estrella do Film...! Póde sorrir para a photo, porque não ha perigo...!

Cinearte

Propriedade da S. A. O MALHO

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registada, com valor declarado), deve ser dirigida á Travessa Ouvidor nº 34.

Telephones: Gerencia 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeirc.

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

...ABELLA... E UMA TARDE ENTRE GITANOS

(FIM)

...teior — e, principalmente, uma ...sonalidade que differe immenso. ...rante a nossa palestra, Annabel- ...perguntou-me se eu conhecia a ...hita Montenegro. Respondi-lhe ...sim e ella falou-me com muita ...ade dessa Conchita — tão sedu- ...no seu moreno bonito... E que ...a fascinante não é Conchita ...novo Film da Fox? Pena que os ...eiros não venham a conhecer ...são franceza deste Film. Não ...que esta será exhibida entre ...uma vez que a empresa tenha ...opia em inglez e com um elen- ...fferecendo nomes mais conheci-...

...chita, por signal, certo dia de ...agem esquecia-se de suas linhas. ... que viveu tantos annos em Pa- ...la o francez como verdadeira ...iense, mas, naquelle dia, esque- ...se. Não podia falar francez e eu ...do-me disso, pois mais tarde, ... ella me encontrei e Conchita ...-me a novidade: "Sabe, Gil- ...... (ella diz o meu nome como ...este começasse por *Gui* — e dá a ... a pronuncia mais deliciosa!—), ...-me ella rindo, "não posso falar ...cez hoje! Errei todo o tempo... ...zamos o trabalho horas e horas... ... não podes imaginar como nos di- vertimos!..." Assim é Conchita. ...o se emenda, vive a brincar, a sor- rir e a encher de encanto a todos os ... com ella falam e trabalham... Todos, menos Charell que, eu imagi- ..., não achava nada interessante que ...sua estrella esquecesse o francez! ... — ninguem pode resistir a Con- ...ita e Annabella era uma das que ...is acharam graça e divertia-se ...m ella nesse dia. Ficaram bôas ...igas. E olhando a ambas — quem ...eria dizer qual das duas era a ...is encantadora — morena ou lou- ...?... Nessa occasião até a Anita ... deveria ficar indecisa...

... por entre dansas — essas *czar-*... allucinantes, cheias de vibração ...aixão, por entre côros e canticos, ... meio á alegria semi-selvagem das ...nas e dos ciganos de côr bron- ...da — passei eu algumas horas ...gres... mais ainda, por ter falado ...hado bem dentro dos olhos boni- ... de Annabella...

... aconteceu a Phillips Holmes?

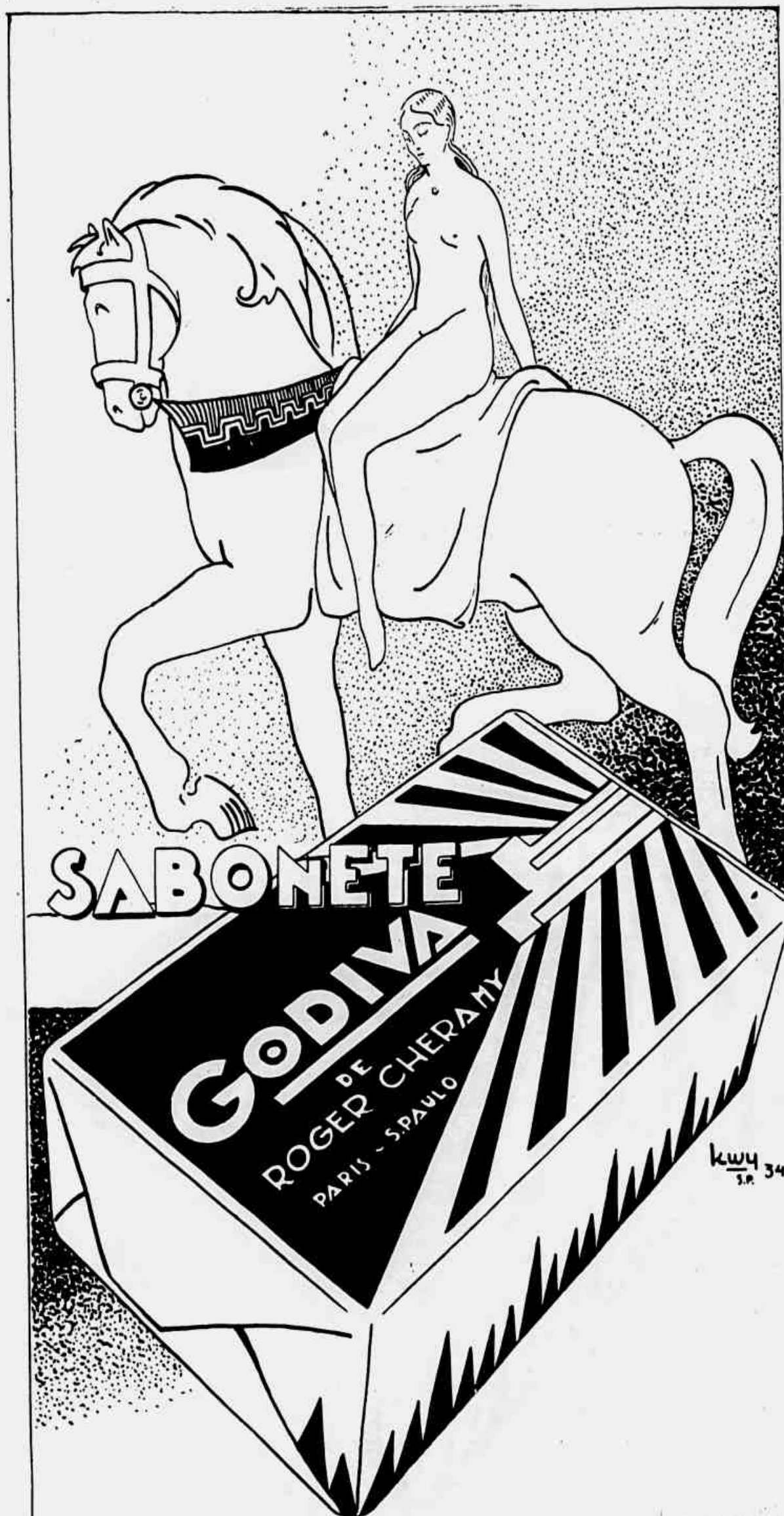
(F I M)

...anto ao futuro, Phillips Holmes ...a a sua volta a Hollywood com ...ndes esperanças e o firme propo- ...o de cobrir o tempo gasto nestes ...timos dois annos e justificar a fé ...xpressa por aquelles que o admiram, ...timam e acompanham com interes- ... sua carreira.

Em outras palavras: Phil vae tra- balhar e trabalhar de facto, durante os proximos futuros annos — para provar que Mr. Thalber tinha razão em confiar nelle.

Mas, agora, se o marido de Norma Shearer voltou á Metro, por que Phillips Holmes ahi não continuou.

Chi lo sa?... O que sabemos é que o explendido actor já voltou da Europa e em Hollywood fez *Private Scandal*, na Paramount. E agora está no elenco de *Caravan*, o grande Film cigano de Erik Charrell.

Felicidades, Phil.

A immortalidade de Garbo

(FIM)

" O mesmo se dá commigo, apoio o jornalista, para animar o artista. Mas que é que a Garbo tem que falta ás outras actizes?

— Bem, proseguiu Robert, não sei, na verdade, o que esperava encontrar nella. Com certeza, uma mulher acima do commum, pois do contrario, não me sentiria tão emocionado, mesmo attendendo ao facto de ser, naquella época, relativamente novo em Cinema. E que encontrei, afinal? Uma mulher cheia de boa vontade e uma actriz capaz de enthusiasmar qualquer actor. Não precisarei accrescentar que o nervosismo me pas-

sou logo e que me diverti immensamente com ella.

"Quanto a essa historia de immortalidade, creio que a minha primeira emoção, aquella estranha mistura de receio e admiração, é a mesma que sente o publico ao ver a Garbo na téla. Ella rodeou-se duma aura de mysterio, que, aos olhos das platéas do mundo, a torna uma especie de criatura inattingivel. As outras actrizes parecem mulheres de carne e osso, iguaes a toda a gente e com os mesmos sentimentos e fraquezas humanas. A Garbo não. Dá a impressão de ser feita doutra massa...

"Sem duvida, é uma mulher timida e pouco inclinada a falar dos seus assumptos privados, mas não é a isso, que me refiro, quando a chamo de "mysteriosa". Quero sómente exprimir aquella "qualidade imponderavel", que a torna um enigma até para ella propria! Comparadas com a Garbo, a Duse e a Bernhardt eram livros abertos! Pois fiquem sabendo! A Garbo enfileirará com as immortaes, com a Bernhardt e com a Duse theatraes, não por ser maior actriz do que outras do Cinema, mas por causa da sua personalidade, tão indifinivel, tão original".

Assim se externaram sobre a gloria futura da actriz, os collegas masculinos, que, a seu lado, têm trabalhado nos Films. "Viver nos corações que, neste mundo, deixamos, não é morrer", disse uma vez certo escriba. e é esse o caso, não será arrojo demasiado, diante dos repetidos triumphos da Garbo, inscrevel-a entre os nomes, que, de futuro, se tornarão immortaes.

PRIMEROSE

(FIM)

devia fazer: — servir a Deus, mas não em um convento, já que a vocação se lhe negava, patente como estava o seu amor por Pierre...

E foi mesmo Sua Eminencia que, alguns mezes mais tarde, officiou nas cerimonias nupciaes...

Uma palestra com Harold Lloyd

(CONCLUSÃO)

"Realmente foi uma das melhores do meu repertorio curto. Ha dias, passei-a em meu salão privado para rever os tempos passados... Sabe — apesar de havermos mostrado tantas complicações na vida dos casados... essa comedia não influiu em minha vida do lar!... Cinema, apenas!"

Pedindo-lhe para que posasse para uma photo, juntamente commigo — Harold dispoz-se a tal e disse:

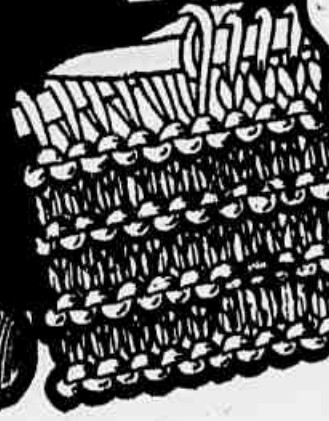
"Com o maximo prazer!" Soube, mais tarde, que elle raramente pôsa para photos especialmente para revistas americanas, quanto mais para publicações estrangeiras. Isso foi portanto um gesto, realmente, carinhoso e gentil da parte delle para com a nossa revista e — especialmente para com os seus admiradores brasileiros.

Harold vive extremamente feliz com sua esposa. A sua vida nunca foi marcada por um escan-

dalo, mesmo no tempo de solteiro. Por isso, meus caros leitores — não é Hollywood que é depravada, immoral e má, como muita gente aponta.

Ha casaes de artistas tão felizes como qualquer humilde chefe de familia da mais remota região da terra. Ha artistas direitos, bons paes e esposos amantissimos — tal qual encontramos ahi ou em outra qualquer parte. Harold é um exemplo.

Esperei bastante tempo para pegar Harold para uma palestra — satisfazendo, assim, um velho desejo dos brasileiros. Aqui está ella — producto da attenção e da extrema amabilidade desse artista tão agradavel. Ella foi escripta para vocês todos — leitores de *Cinearte* — e a vocês tambem devo o prazer que a minha conversa com elle me proporcionou. Quero fazer questão capital deste ponto — Harold recebeu-me, quando soube que era para os Brasileiros que elle iria falar. Attendendo-o -- pois elle raramente dá entrevistas — quiz, por esse modo, ser gentil e retribuir a admiração e o enthusiasmo que vocês todos tem por elle!

Arte de Bordar
RISCOS PARA BORDAR E
ARTES APPLICADAS
APPARECE NOS DIAS 15 DE
CADA MEZ
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
RIO DE JANEIRO
ARTE DE BORDAR é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.
ARTE DE BORDAR contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. --- Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.
QUALQUER LIVRARIA, BANCA DE JORNAES E TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO BRASIL TÊM Á VENDA A PUBLICAÇÃO ARTE DE BORDAR.
A REVISTA, CONTENDO OS DOIS SUPPLEMENTOS SOLTOS, CUSTA APENAS 2$000 EM TODO O BRASIL.
NUMEROS ATRAZADOS DE "ARTE DE BORDAR"
DESTA CAPITAL, DAS CAPITAES DOS ESTADOS E DE MUITAS CIDADES DO INTERIOR, CONSTANTEMENTE SOMOS CONSULTADOS SE AINDA TEMOS TODOS OS NUMEROS ATRAZADOS DE ARTE DE BORDAR. PARTICIPAMOS A TODOS QUE, PREVENDO O FACTO DE MUITAS PESSOAS FICAREM COM AS SUAS COLLECÇÕES DESFALCADAS, RESERVÁMOS EM NOSSO ESCRIPTORIO TRAVESSA DO OUVIDOR, 34, TODOS OS NUMEROS JÁ PUBLICADOS, PARA ATTENDER A PEDIDOS. CUSTAM O MESMO PREÇO DE 2$000 O EXEMPLAR EM TODO O BRASIL E TAMBEM SÃO ENCONTRADOS EM QUALQUER LIVRARIA, CASA DE FIGURINOS E COM TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO PAIZ.
PEDIDOS DO INTERIOR
Snr. Gerente de ARTE DE BORDAR — Caixa Postal 880 — Travessa do Ouvidor, 34-Rio
Pedidos sob registro
Envio-lhe 2$000 para receber 1 numero
16$000 " " durante 6 mezes
30$000 " " " 12 "
Nome
Ender.
Cid.
Est.
PREÇO
2$

BIBLIOTHECA INFANTIL
D'O TICO-TICO
VÔVÔ D'O TICO TICO
HISTORIAS DE PAE JOÃO
Papae
PANDARECO, PARACHOQUE e VIRALATA
Zé Macaco e Faustina
CHIQUINHO D'O TICO-TICO
NO MUNDO DOS BICHOS
CADA VOLUME
5$
O melhor presente para as creanças é um livro. Nos livros, cujas miniaturas estão desenhadas nestas paginas, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia. O bom livro é o melhor professor.
VÔVÔ D'O TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES
HISTORIAS DE PAE JOÃO
DE OSWALDO ORICO
PAPAE de JORACY CAMARGO
PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA
DE MAX YANTOK
ZÉ MACACO E FAUSTINA
de ALFREDO STORNI
CHIQUINHO DO TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES
NO MUNDO DOS BICHOS
de CARLOS MANHÃES
Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil.
PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A
Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO